UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

# Professor-Enfermeiro: Significados e Profissão Docente

ANA VIRGÍNIA DE ALMEIDA CARRASCO

Santos
2009

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

# Professor-Enfermeiro: Significados e Profissão Docente

ANA VIRGÍNIA DE ALMEIDA CARRASCO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação da Universidade Católica de Santos, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Orientadora: Profª Drª Maria Amélia Santoro Franco.

Santos

2009

Dados Internacionais de Catalogação
Sistema de Bibliotecas da Universidade Católica de Santos - UNISANTOS
*SibiU*

---

C311p CARRASCO, Ana Virgínia de Almeida
Professor-Enfermeiro: Significados e Profissão Docente / Ana Virgínia de Almeida Carrasco - Santos:
[s.n.] 2009.
209 f.; 30 cm. (Dissertação de Mestrado – Universidade Católica de Santos, Programa em Educação).

I. Carrasco, Ana Virgínia de Almeida. II. Título.

CDU 37(043.3)

---

Pesquisa financiada pela CAPES-PROSUP

*COMISSÃO JULGADORA*

_____

*Profª Drª Maria Amélia do Rosário Santoro Franco*
Orientadora - UNISANTOS

_____

*Profª Drª Maria de Fátima Barbosa Abdalla*
Membro Nato - Banca Examinadora - UNISANTOS

_____

*Profª Drª Regina Toshie Takahashi*
Membro Convidado - Banca Examinadora – USP

_____

*Profª Drª Sueli Mazzilli*
Membro Suplente - Banca Examinadora - UNISANTOS

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação por processos fotocopiadores ou eletrônicos.

Santos, ____/____/____

Assinatura:_____

# *DEDICATÓRIA*

Ao meu marido *Eduardo*, pelo carinho e companheirismo e à minha filha *Daniele*, pela doçura e compreensão que sempre estiveram presente, durante as minhas leituras e as minhas transcrições de idéias e de comentários, destinadas à elaboração deste trabalho científico.

Aos meus *sujeitos participantes*, pela valiosa contribuição à minha pesquisa, identificados por *pedras preciosas (rubi, ametista, água marinha, ágata, diamante, jade, quartzo rosa, turmalina e esmeralda),* comparados à natureza, à riqueza e à fortaleza delas, referentes ao significado de um enfermeiro ser um professor em Enfermagem.

## *AGRADECIMENTOS*

A *Deus* por iluminar o meu caminho e concretizar um sonho de tornar-se uma professora e pesquisadora em Enfermagem, para o processo de cuidar, ensinar e aprender com a *sociedade (pacientes, familiares, discentes e docentes)*.

Aos meus *pais* e *irmão* (*in memorian*) que continuam emitindo luz e coragem para a minha vida pessoal e profissional.

Aos meus irmãos, *Liliana e Fabrício*, pelo oferecimento de carinho, apoio e gratidão, em todos os momentos. Também, aos meus *familiares* e aos meus *amigos*, pela generosidade e respeito mútuo.

Às minhas *amigas* e aos meus *amigos*, tanto os professores-enfermeiros como os enfermeiros, os quais compartilham diariamente comigo, saberes científicos, experienciais e pedagógicos, em especial, as *Profªs Enfªs Ms. Mônica Martins*, *Nádia Aparecida* e *Sandra Moraes Lima Bento*, pela nossa amizade duradoura e pela construção permanente desses saberes.

Ao mestre, *Profº Dr. Roberto Kanaane*, pela sua amizade e incentivo no processo contínuo de “aprender a aprender”.

À minha orientadora, *Profª Drª Maria Amélia Santoro Franco*, pela sua dedicação e competência, quanto ao acolhimento e ao desenvolvimento dos mestrandos, como futuros pesquisadores.

À *Profª Enfª Drª Regina Toshie Takahashi* e a *Profª Drª Maria de Fátima Barbosa Abdalla*, exemplos de sabedoria, humildade e compromisso com a Enfermagem e a Educação.

Aos *docentes*, *colegas discentes* e *colaboradores* do curso de Pós-Graduação em *stricto sensu*, Mestrado em Educação, UNISANTOS, pelo reconhecimento e ética profissional.

À *CAPES – PROSUP* por ter financiado a minha pesquisa científica.

Às *Profªs Drªs Sonia Aparecida Ignácio* e *Sonia Maria Ribeiro de Souza*, pela eterna amizade e respeito profissional.

A *todos*,

*Obrigada*.

***Ser Professor (a)***

É buscar dentro de cada um de nós
forças para prosseguir, mesmo com toda pressão,
toda tensão, toda falta de tempo (...)
Esse é nosso exercício diário!
Ser professor (a) é se alimentar do conhecimento
e fazer de si mesmo (a) janela aberta para o outro.
Ser professor (a) é formar gerações, propiciar o
questionamento e abrir as portas do saber.
Ser professor (a) é lutar pela transformação (...)
É formar e transformar,
através das letras, das artes, dos números (...)
Ser professor (a) é conhecer os limites do outro.
E, ainda assim, acreditar que ele seja capaz (...)
Ser professor (a) é também reconhecer que
todos os dias são feitos para aprender (...)
Sempre um pouco mais (...)
Ser professor (a)
É saber que o sonho é possível (...)
É sonhar com a sociedade melhor (...)
Inclusiva (...)
Onde todos possam ter acesso ao saber (...)
Ser professor (a) é também reconhecer que somos,
acima de tudo, seres humanos, e que temos licença para rir, chorar,
esbravejar.
Porque assim também ajudamos a pensar e construir o mundo (...).

Fonte: Jornal AconteeCendo (2001).

CARRASCO, Ana Virgínia de Almeida. **Professor-Enfermeiro:** Significados e Profissão Docente. 209 f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), Santos, 2009.

## RESUMO

Este trabalho tem por objeto de estudo o professor-enfermeiro nos cursos de Graduação em Enfermagem. A questão que norteou esta investigação foi: O que faz um enfermeiro tornar-se um professor em Enfermagem? Quem é esse professor-enfermeiro? O trabalho perseguiu o objetivo de refletir sobre a construção dos significados elaborados pelo enfermeiro, professor em Enfermagem, em seu processo de vida e formação. Objetivo específico é identificar as características do professor-enfermeiro para a Docência Superior em Enfermagem, no Município de Santos. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa e o instrumento de coleta de dados, a entrevista semi-estruturada. Os sujeitos participantes desta pesquisa foram nove (09) professores-enfermeiros que lecionam nas universidades e nos centros universitários. Os autores e pesquisadores para análise do exercício da Docência e da Pesquisa em Enfermagem foram: Freire (1996 e 1997); Horta (1979); Ito, Peres, Takahashi e Leite (2006); Oguisso (1976); e Waldow (1998). Para pesquisar o significado de ser um professor universitário, Abdalla (2006); Alarcão (2005); Franco (2006); Freire (2001); Masetto (2001 e 2003); Nóvoa (1995); Peres, Leite e Kurcgant (1998); Pérez-Gómez (1998); Pimenta (1998 e 1999); Pimenta e Anastasiou (2005); Sacristán (1999) e Severino (2004 e 2007). Os autores utilizados para o desenvolvimento da pesquisa qualitativa foram: André (2001); Bogdan e Biklen (1994) e Zago (2003). Os resultados foram interpretados e analisados segundo o referencial teórico-metodológico de Minayo (2004), pela Técnica de Análise Temática para trabalhar os significados em vez de inferências estatísticas, e a apresentação e a discussão dos resultados foram elaboradas pela triangulação do processo de cuidar, ensinar e aprender com o outro. O trabalho parece indicar que a Docência é vista como uma construção permanente e reflexiva na vida pessoal e profissional do professor-enfermeiro. A tarefa docente implica em preocupações, angústias e alegrias, e os sujeitos da pesquisa mostraram compromisso com propostas sistematizadas e eficientes para o seu trabalho e para a sociedade. Ser professor em Enfermagem refere-se à identidade pessoal e profissional pelo ato de cuidar, ensinar e aprender com o próximo, ancorado nas ações humanizadas, criativas e competentes. Os sujeitos da pesquisa consideram sua atividade docente como grande desafio e julgam recompensadora a atividade de professor-enfermeiro universitário.

**Palavras-chave:** Professor. Enfermeiro. Profissão Docente.

CARRASCO, Ana Virgínia de Almeida. **Professor-Enfermeiro:** Significados e Profissão Docente. 209 f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), Santos, 2009.

## RESUMEN

El objeto de investigación de este trabajo es el profesor enfermero de los Cursos de Graduación en enfermería. La cuestión que orientó esta investigación fue: ¿Por qué un enfermero se hace profesor de enfermería? ¿Quién es ese profesor enfermero? El trabajo persiguió el objetivo de reflexionar acerca de la construcción de los significados elaborados por el enfermero, profesor de enfermería, en su proceso de vida y formación. El objetivo específico de este estudio es identificar las características del profesor enfermero para la docencia en la Carrera universitaria de enfermería, en el Municipio de Santos. Como metodología, se utilizó la investigación cualitativa y el instrumento de recopilación de datos, la entrevista semiestructurada. Los sujetos participantes del estudio fueron nueve (09) profesores enfermeros, que enseñan en las universidades y en los centros universitarios. Los autores y los investigadores utilizados para el análisis del ejercicio de la docencia y de la investigación en enfermería fueron: Freire (1996 y 1997); Horta (1979); Ito, Peres, Takahashi y Leite (2006); Oguisso (1976) y Waldow (1998). Para investigar el significado de ser profesor universitario, Abdalla (2006); Alarcão (2005); Franco (2006); Freire (2001); Masetto (2001 y 2003); Nóvoa (1995); Peres, Leite y Kurcgant (1998); Pérez-Gómez (1998); Pimenta (1998 y 1999); Pimenta y Anastasiou (2005); Sacristán (1999) y Severino (2004 y 2007). Los autores utilizados para el desarrollo de la investigación cualitativa fueron: André (2001); Bogdan y Biklen (1994) y Zago (2003). Los resultados fueron interpretados y analizados según el referencial teórico metodológico de Minayo (2004), por la técnica de Análisis Temática para trabajar los significados en vez de inferencias estadísticas. La presentación y discusión de los resultados fueron elaboradas por la triangulación del proceso de cuidar, enseñar y aprender con el otro. El trabajo parece indicar que la docencia es vista como una construcción permanente y reflexiva en la vida personal y profesional del profesor enfermero. La tarea docente implica preocupaciones, angustias y alegrías, y los sujetos de la investigación mostraron compromiso con propuestas sistematizadas y eficientes para su trabajo y para la sociedad. Ser profesor en enfermería se refiere a la identidad personal y profesional por el acto de cuidar, enseñar y aprender con el semejante, basado en las acciones humanizadas, creativas y competentes. Los sujetos de la investigación consideran su actividad docente como gran desafío y juzgan que la actividad de profesor enfermero es recompensable.

**Palabras-clave:** Profesor. Enfermero. Profesión Docente.

**SUMÁRIO**

**INTRODUÇÃO ..... 13**

**CAPÍTULO I**

**A Evolução do Ensino em Enfermagem e o Professor-Enfermeiro ..... 26**

**CAPÍTULO II**

**O Ser Professor-Enfermeiro e a Docência Superior em Enfermagem ..... 38**

2.1 Professor-Enfermeiro: Do processo de cuidar ao processo de ensinar .... 44

2.2 Professor-Enfermeiro: Do processo de ensinar ao processo de aprender 52

2.3 Professor-Enfermeiro: Do processo de aprender para a Docência Superior em Enfermagem ..... 59

**CAPÍTULO III**

**A Pesquisa Empírica revelando o Professor-Enfermeiro: Significados e Profissão Docente ..... 64**

3.1 Tipo de Pesquisa ..... 65

3.2 Local do Estudo ..... 66

3.3 Sujeitos Participantes ..... 68

3.4 Instrumento de Pesquisa ..... 69

3.5 Procedimentos para a Coleta de Dados ..... 70

3.6 Interpretação e Análise dos Resultados ..... 71

3.7 Análise, Apresentação e Discussão dos Resultados ..... 78

3.7.1 Enfermagem e Docência: Desafios e oportunidades para cuidar, ensinar e aprender com o próximo ..... 78

3.7. 2 O Professor-Enfermeiro e a Docência em Enfermagem sob um processo permanente de ensinar, aprender e cuidar ..... 92

3.7. 3 Ser Professor-Enfermeiro: Das oportunidades ao Trabalho Docente..101

**CAPÍTULO IV**

**A Característica do Professor-Enfermeiro, seus Significados e sua Profissão Docente 112**

**CONSIDERAÇÕES FINAIS ..... 117**

**BIBLIOGRAFIAS ..... 130**

**ANEXOS ..... 136**
**ANEXO I – Mapa Conceitual ..... 137**
**ANEXO II – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ..... 139**
**ANEXO III – Instrumento para Coleta de Dados ..... 141**
**ANEXO IV – Quadro comparativo para retratar as Categorias e as Unidades de Dados ..... 179**
**ANEXO V – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem ..... 203**

# *INTRODUÇÃO*

> (...) somente a paixão pelo trabalho intelectual instiga a descoberta de novos conhecimentos que não pode ser considerado como trabalho alienado, e sim, como exercício de um ato de paixão. SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM (SENADEn) (2003).

Durante a vida estudantil, eu percebia uma forte tendência para a área da Saúde, por apreciar as disciplinas das áreas biológicas e humanas, no ensino médio. Esses assuntos interessavam-me muito, principalmente quando realizávamos discussões em grupo. A afinidade com a saúde era contínua e também havia uma certa tendência para área do ensino.

A descoberta foi prazerosa, porque sempre ensinei a meus irmãos e primos, durante as suas atividades educacionais. Mas, também, a aspiração à profissão de Enfermagem veio ao encontro de contribuir para a qualidade de vida dos meus familiares. Prestei vestibular em 1986, na Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), optando pelo curso de Graduação em Enfermagem, lá permanecendo por um ano. Em 1987, por motivos familiares solicitei transferência para a Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), Faculdade de Enfermagem de Santos (FES), como denominada na época, formando-me em 1988. Obtive muito apoio dos meus queridos pais e amigos, pois valorizavam a profissão. Em 1989, iniciei as minhas atividades como enfermeira assistencial em uma instituição hospitalar filantrópica, caracterizada como extraporte (capacidade acima de 500 leitos), no Município de Santos. Hoje esse hospital é considerado Hospital de Ensino, pelos Ministérios da Educação e da Saúde.

Permaneço até hoje nesse hospital e adquiri diversas experiências e vivências na área da Enfermagem. Essas oportunidades diversificadas, especificamente assistenciais e educacionais, contribuíram para as minhas práticas docentes, dinâmicas e sistematizadas.

As minhas atividades como docente foram, inicialmente, desenvolvidas nas Escolas Técnicas Profissionalizantes em Enfermagem, na cidade de Santos, para os auxiliares e técnicos de Enfermagem, de 1990 até 2001. A partir de 2002 até o momento estou lecionando no ensino superior, no curso de Graduação em Enfermagem, em uma universidade privada na cidade referida.

No decorrer desses anos cursei Pós-Graduação *lato sensu*, em Educação e Administração em Recursos Humanos, em busca da minha formação contínua e da minha paixão pela Educação e pela Enfermagem, motivo pelo qual ingressei no Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, Mestrado em Educação, na UNISANTOS, no ano de 2007, com a intenção de reconhecer e desenvolver pesquisas nas áreas da Educação e da Saúde para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, como professora-enfermeira para a Docência e a Pesquisa em Enfermagem nos dias atuais.

Dentre várias atividades desenvolvidas neste mestrado, as leituras mais pertinentes sobre os assuntos, referentes à Educação em Pesquisa e Formação do Educador contribuíram para o enriquecimento da minha pesquisa, incluindo a participação nos Seminários, Mostra e Grupo de Pesquisa, oferecido pelo próprio Programa. A finalidade da existência dos Grupos de Pesquisa, no Programa de Mestrado em Educação, UNISANTOS era reunir e discutir os assuntos mais relevantes na Educação e também, as inquietações / questões-problemas dos projetos de pesquisa, destinadas às práticas pedagógicas, evidenciadas pela pesquisa e formação dos mestrandos, comparadas às experiências pessoais e profissionais, sob a orientação de uma docente e pesquisadora no assunto.

Portanto pretendo desenvolver uma pesquisa com os professores-enfermeiros do Município de Santos para investigar o que faz um enfermeiro ser um professor em Enfermagem.

Horta (1979) considera a Enfermagem como “arte” e “ciência” para cuidar dos enfermos. Compreende o estudo das necessidades específicas do paciente e dos fatores que interferem no seu estado de saúde. O desenvolvimento da profissão deu-se pelo marco histórico de autores que contribuíram para o surgimento de educadores-enfermeiros dispostos a colaborar com a educação e a saúde dos envolvidos. Os enfermeiros, como docentes, preocupam-se com o desenvolvimento educacional e a saúde das pessoas que fazem parte de seu contexto profissional (discentes, pacientes e sociedade).

São atividades do enfermeiro: assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas e estimular o autocuidado; promover atividades em equipe para a promoção, manutenção e recuperação de saúde; exercer o ensino, a pesquisa e a supervisão das atividades assistenciais e administrativas com as pessoas, com base em competências técnico-científicas e interpessoais.

Diante da evolução histórica do ensino em Enfermagem, como pesquisadora interessei-me em realizar um estudo científico, com o intuito de refletir sobre o significado de um enfermeiro ser professor em Enfermagem, a partir da identificação das características do professor-enfermeiro para a Docência Superior em Enfermagem, no Município de Santos.

Nesse sentido disserto sobre a evolução do ensino em Enfermagem, amparada na Lei de Diretrizes e Bases (1996) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2001). Examino a contribuição da Educação para a área da Saúde, visando o desenvolvimento pessoal e profissional do professor-enfermeiro, em

relação ao exercício da Docência e da Pesquisa em Enfermagem. (FREIRE, 1996 e 1997; HORTA, 1979; ITO, PERES, TAKAHASHI e LEITE, 2006; OGUISSO, 1976 e WALDOW, 1998). Com isso pretendo pesquisar o significado de um enfermeiro ser professor para a Docência Superior em Enfermagem. (ABDALLA, 2006; ALARCÃO, 2005; FRANCO, 2006; FREIRE, 2001; MASETTO, 2001 e 2003; NÓVOA,1995; PERES, LEITE e KURCGANT, 1998; PÉREZ-GÓMEZ, 1998; PIMENTA, 1998 e 1999; PIMENTA e ANASTASIOU, 2005; SACRISTÁN, 1999 e SEVERINO, 2004 e 2007).

Tenho como pressuposto que a Enfermagem, desde os seus primórdios, vem acumulando um conjunto de conhecimentos e técnicas empíricas, como ciência que trata do ser humano a partir de um cuidar científico, planejado e sistematizado. O avanço do conhecimento na Enfermagem dá-se em função de um ensino dinâmico e formador de opinião, com ênfase na aprendizagem, na interpretação, na análise e no julgamento, como preconizado na Lei de Diretrizes e Bases e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, para a formação de um enfermeiro generalista, humanista e crítico-reflexivo.

O professor em Enfermagem é considerado um artista (arte) e um pesquisador (ciência) no processo de ensinar, aprender e cuidar, pois educa, orienta e direciona os alunos, profissionais de saúde, pacientes e familiares, ancorado no propósito de contribuir com a construção e a difusão de novos conhecimentos nos âmbitos da saúde, social, cultural, político e econômico da sociedade.

Justifico que reconhecer e desenvolver pesquisas nas áreas da Educação e da Saúde é refletir sobre as experiências, as vivências e as ações condizentes com a prática docente do professor-enfermeiro, perante a comunidade universitária, a equipe multiprofissional e a sociedade. Pretendo identificar as características do

professor-enfermeiro que se dedica tanto à Docência como à Pesquisa em Enfermagem, nos dias atuais.

Durante o levantamento bibliográfico para o tema escolhido percebi que algumas dissertações e teses, elaboradas pelos professores-enfermeiros, poderiam contribuir com a minha pesquisa. A seguir faço uma síntese desses principais estudos científicos.

- ✓ Perspectivas para o Ensino de Enfermagem a partir das necessidades e expectativas dos alunos: um estudo de caso na Universidade Católica de Santos. Propõe novas perspectivas para o ensino de Enfermagem a partir das necessidades e expectativas dos alunos e dos professores. A pesquisadora desenvolveu um estudo reflexivo sobre a evolução e a contextualização da história de Enfermagem, retratando alguns aspectos que possibilitam a compreensão do perfil atual dos discentes e de futuras perspectivas para o ensino referido. Os pesquisadores essenciais para a realização da sua pesquisa foram: Abdalla; Carraro; Cianciarullo; Cunha; Geovanini; Mezzomo; Morin; Nóvoa; Perrenoud; Paixão; Pimenta; Rezende; Rios; Sacristán; Silva; Schön; Tacla e Takahashi. Na coleta de dados, os discentes e os docentes, representados pelos sujeitos participantes foram caracterizados, respectivamente, pelo perfil, pelas necessidades e pelas expectativas desses alunos envolvidos com a pesquisa, comparados às necessidades e às expectativas dos docentes, em relação ao ensino atual de Enfermagem. As Considerações Finais evidenciaram que o perfil do aluno diz respeito à escolha do curso; às necessidades e as expectativas deles; aos pré-requisitos; à formação profissional; à forma e ao tempo de estudos, também, considerados pelos docentes entrevistados. As perspectivas para o ensino de Enfermagem são: incentivo à comunicação interpessoal entre os alunos; autonomia do conhecimento; desenvolvimento do

pensamento crítico e da práxis docente; valorização para o processo de humanização, destinado às pessoas responsáveis pelo cuidar do ser humano. (TORRES, 2004).

- ✓ Administrar a sua própria formação contínua: uma das competências requeridas do docente de Enfermagem do ensino superior. Caracteriza o docente de Enfermagem de ensino superior do Município de Santos e identifica o grau de concordância desse com a competência "Administrar a sua própria Formação Contínua". Os seus autores pesquisadores mais importantes foram: Deluiz; Marques; Nimtz; Perrenoud; Ramos e Torres. A coleta de dados deu-se sob a contextualização do desenvolvimento de competências para a Educação moderna, segundo Perrenoud. Os sujeitos de pesquisa foram os enfermeiros docentes de curso de Graduação de Enfermagem. Como Considerações Finais, a competência "Administrar a sua própria Formação Contínua" é uma competência requerida do docente de Enfermagem para o ensino universitário. (MARTINS, 2004).
- ✓ Prática docente do enfermeiro: olhares em torno dos elementos articuladores. Identifica as características da prática docente dos enfermeiros que atuam em uma Instituição de Ensino Superior, em uma cidade localizada no estado do Paraná, na região sul do Brasil. A preocupação da pesquisadora é quanto à atuação desse profissional no cotidiano da sala de aula. Buscam-se características de educador nesses docentes. Os referenciais teóricos utilizados em sua pesquisa foram: Behrens; Cunha; Freire; Geovanini e Germano, dentre outros autores. A coleta dos dados embasava-se nas Diretrizes do Ensino Superior de Enfermagem e no projeto político-pedagógico da universidade. Os sujeitos participantes foram os docentes-enfermeiros e os discentes do 4º e 8º períodos do curso de Graduação de Enfermagem. As Considerações Finais revelaram a necessidade de reflexões acerca

das atividades docentes e os desafios impostos por essa prática, no curso de Graduação de Enfermagem. Com isso, a pesquisa mostra que o planejamento, a relação professor-aluno e as questões políticas e estruturais do ensino superior são elementos essenciais para a articulação da prática docente. (CASSI, 2004).

- ✓ A prática pedagógica das professoras do curso de Enfermagem: revisitando a construção dos saberes docentes. Investiga os saberes docentes que alicerçam a prática pedagógica dos professores-enfermeiros, vislumbrando entender o significado dessa prática social, referente ao processo de tornar-se professor de do curso de Graduação de Enfermagem, na cidade de Teresina, no Piauí. Os seus autores referenciais foram: Guathier; Nóvoa; Pimenta; Tardif; Tardif, Lessard e Lahaye, dentre os demais. Os dados coletados demonstraram que os saberes docentes e a prática pedagógica incidem positivamente para a consolidação do processo de tornar-se professor no âmbito da Docência Superior em Enfermagem nesta universidade. (MADEIRA, 2006).

- ✓ A representação do docente sobre a formação do enfermeiro. Retrata a evolução histórica do ensino em Enfermagem, do século XX até o momento. Dentro desse contexto menciona determinadas mudanças na postura docente em relação à formação do enfermeiro e, também, na representação do egresso desse aluno. Identifica a representação docente e descreve o significado da contribuição do docente para a formação do enfermeiro, embasado em renomados pesquisadores da representação social. Embasou-se nos seguintes autores: Bardin; Cassi; Ciampone, Leite e Gaidzinski; Delors; Demo; Freire; Geovanini; Germano; Ludke e Menga; Minayo; Moscovici; Paixão; Peres, Leite e Kurcgant; Sauthier e Barreira. A coleta de dados foi feita com os docentes de Enfermagem de duas universidades, na cidade de Curitiba, no estado do Paraná. Nas Considerações Finais, os docentes

referidos possuem clareza e compreensão sobre a legislação do ensino de Enfermagem. Existe um consenso nas representações dos docentes quanto à formação de enfermeiros autônomos, crítico-reflexivos e em busca de formação contínua. A função docente, na formação do enfermeiro é marcada pela competência política e pela práxis cotidiana. (RODRIGUES, 2006).

- ✓ Os desafios da formação: o enfermeiro no contexto hospitalar. Discutir a formação inicial do enfermeiro e as ações de formação continuada nos postos de trabalho. Contextualiza o processo histórico do ensino de Enfermagem e pontua a influência das Diretrizes Curriculares Nacionais sobre o currículo de Enfermagem. Para a coleta de dados embasou-se no projeto político-pedagógico de uma universidade, localizada no Município de Santos. Na sua pesquisa utilizou renomados autores: Abdalla; Almeida; Canário; Candau; Gadotti; Geovanini; Germano; Horta; Libâneo; Lunardi; Minayo; Morin; Nightingale; Sacristán; Saviani N; Waldow. Convidou nove (09) enfermeiros atuantes no ambiente hospitalar. Selecionou três (03) hospitais da Baixada Santista e, em cada hospital, três (03) enfermeiros fizeram parte da coleta. Em paralelo escolheu cinco (05) professores-enfermeiros que acompanhavam os alunos em ensino clínico e/ou estágio supervisionado. Quanto às Considerações Finais, o enfermeiro afirma os desafios enfrentados desde a sua formação inicial até as ações de formação continuada, principiando pela dificuldade de compreender suas funções profissionais. Reconhece que a sua formação teórica foi satisfatória, mas necessita mais atuação prática para enfrentar as reais necessidades do mundo do trabalho. Outro fator importante, a integração docente-assistencial sistematizada para fortalecer o ensino de Enfermagem. (PÊGAS, 2006).

Portanto, tenho uma determinada **inquietação** para com o desenvolvimento da minha pesquisa científica: *O que faz um enfermeiro ser um professor na Enfermagem? Quem é esse professor-enfermeiro?*

O meu **objetivo** é refletir sobre o significado de um enfermeiro ser um professor em Enfermagem.

**Objetivo específico**

- ✓ Identificar as características do professor-enfermeiro para a Docência Superior em Enfermagem, no Município de Santos.

Como docente percebo a necessidade de ingressar no universo da pesquisa em Educação e Enfermagem, compreendendo a Lei de Diretrizes e Bases e as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Enfermagem. Conscientizar os discentes de que a profissão de Enfermagem é uma arte e uma ciência para o aperfeiçoamento contínuo do processo de cuidar, de ensinar e de aprender com o próximo, assim como incentivar os colegas docentes a realizar pesquisas científicas, na busca contínua do desenvolvimento pessoal e profissional, seja ele individual e/ou coletivo. Também possibilitar situações/problematizações éticas e políticas entre os discentes, com o intuito de estimular-lhes o pensamento crítico-reflexivo, perante as ações sociais e de saúde.

Evidencio as possibilidades/oportunidades do professor-enfermeiro interessado em ingressar na Docência em Enfermagem. Sendo acadêmico de Enfermagem há a possibilidade de desenvolver monitoria em Laboratórios Técnicos, sob supervisão dos docentes responsáveis pelas disciplinas correspondentes, visando a sua potencialidade e o seu aperfeiçoamento acadêmico, como incentivo para o futuro exercício da Docência em Enfermagem. Agora enfermeiro, de exercer as suas atividades cotidianas, complexas e diversificadas, reconhecidas pelos

órgãos fiscais da profissão, denominados Conselhos Federais e Regionais de Enfermagem, respectivamente, COFEN e COREN, consideradas assistenciais, administrativas, educativas e de pesquisa na área da Saúde.

Surgem outras necessidades, possibilidades e oportunidades ofertadas pelo mercado de trabalho ou, talvez, a probabilidade de o curso de Enfermagem não ter conseguido atender às expectativas do acadêmico de Enfermagem, quanto à realidade do mundo do trabalho. Isso faz com que o enfermeiro preocupe-se em descobrir novos conhecimentos científicos, sejam básicos ou específicos, ancorado em suas atividades cotidianas. A Educação e a Saúde estão relacionadas entre si e a formação contínua é vista como uma prioridade, envolvendo ajustes culturais, sociais, econômicos, políticos e éticos, tanto para a sua capacitação profissional como para a sociedade.

O enfermeiro também pode receber alguns convites de seus colegas professores-enfermeiros ou identificar-se com a Docência em Enfermagem, lecionando nas Instituições de Ensino Técnico-Profissionalizante (técnicos e auxiliares de Enfermagem) e Superior em Enfermagem (graduandos).

A maioria dos professores-enfermeiros considera um caminho natural, porém, a procura de aperfeiçoamento teórico-científico contínuo (teoria) e de um trabalho docente (prática), reflexivo, sistematizado e integrado com pessoas que fazem parte do processo de cuidar, de ensinar e de aprender com o outro, ou seja, discentes, demais docentes, pacientes, familiares e comunidade.

Reconheço que é uma caminhada árdua, pois a responsabilidade, a dignidade, a dedicação e a reflexão constante fazem parte da história de vida do professor-enfermeiro e da sua prática docente.

Quanto ao tema da minha pesquisa, redigi o texto em quatro (04) capítulos. São: *A Evolução do Ensino em Enfermagem e o Professor-Enfermeiro*; *O Ser Professor-Enfermeiro e a Docência Superior em Enfermagem*; *A Pesquisa Empírica revelando o Professor-Enfermeiro: Significados e Profissão Docente*; *A Característica do Professor-Enfermeiro, seus significados e sua Profissão Docente.*

A seguir faço uma breve síntese do estudo científico e, nas próximas páginas, descrevo os capítulos com maior profundidade do tema proposto.

**Capítulo I** – *A Evolução do Ensino em Enfermagem e o Professor-Enfermeiro*. Escrevo sobre o processo histórico do ensino em Enfermagem. Comento a profissão Enfermagem, definida como a ciência do cuidar e do cuidado humano. É considerada uma profissão de ajuda ao próximo, canalizando os esforços pessoais e coletivos. Aponto a contribuição da Educação para a área da Saúde, visando ao desenvolvimento pessoal e profissional do professor-enfermeiro em relação à Docência em Enfermagem.

**Capítulo II** – *O Ser Professor-Enfermeiro e a Docência Superior em Enfermagem*. Evidencio o significado de ser professor-enfermeiro pelo ato de cuidar, de ensinar e de aprender com o próximo. Estudo a importância do espírito de equipe e o diálogo, sob o processo de trabalho docente reflexivo, sistematizado e integrado com os discentes, demais docentes, profissionais de saúde, pacientes, familiares e sociedade. Reflito sobre o professor-enfermeiro e a Docência Superior em Enfermagem.

**Capítulo III** – *A Pesquisa Empírica revelando o Professor-Enfermeiro: Significados e Profissão Docente*. Descrevo o percurso metodológico para coletar os dados condizentes com a minha inquietação e com meus objetivos propostos. A pesquisa é qualitativa e os sujeitos da pesquisa são os professores-enfermeiros que

lecionam nas cinco (05) universidades localizadas no Município de Santos. Os entrevistados são identificados por pedras preciosas e comparados à natureza, à riqueza e à fortaleza delas, em relação ao professor-enfermeiro para a Docência Superior em Enfermagem. Os resultados serão analisados e interpretados, pelo processo de cuidar, ensinar e aprender com o outro, embasado na essência da profissão Enfermagem, sob o significado de um enfermeiro ser um professor para a Docência Superior em Enfermagem.

**Capítulo IV** – *A Característica do Professor-Enfermeiro, seus significados e sua profissão docente.* Retrato a característica desse professor-enfermeiro que leciona na Docência Superior em Enfermagem e imbuído de significados essenciais à sua profissão docente. Significados esses compreendidos pela essência de cuidar e maneiras de ensinar e de aprender com a sociedade (pacientes, familiares, discentes e docentes). As profissões de Enfermagem e de Docência são valorizadas pelos professores-enfermeiros, como profissões que requerem respeito, ética e responsabilidade social. Essa sociedade faz parte desse contexto, porque estão envolvidos com a práxis cotidiana dos docentes de Enfermagem. A história, a cultura, a saúde, a interação social, política e econômica da sociedade podem ser preservadas e tornam-se indicadores importantes para a sua própria formação humana e profissional, tanto para o professor-enfermeiro como para a comunidade, no mundo em que vivemos.

# *CAPÍTULO I*

---

## *A Evolução do Ensino em Enfermagem e o Professor-Enfermeiro*

> A Enfermagem é a arte e a ciência do **CUIDAR** (grifo do autor) necessária a todos os povos e a todas as nações, imprescindível em época de paz ou em época de guerra e indispensável a preservação da saúde e da vida dos seres humanos em todos os níveis, classes ou condições sociais. (GEOVANINI, 2002, p. 03).

No primeiro capítulo escrevo sobre a evolução do ensino em Enfermagem e o professor-enfermeiro, mas previamente contextualizo a essência da profissão Enfermagem e as situações vivenciadas pelas docentes-enfermeiras, em diversas épocas no mundo em que vivemos.

Menciono as pioneiras do ensino de Enfermagem que muito fizeram e lutaram pela profissão e sua qualidade. Criaram Escolas de Nível Técnico e Superior em Enfermagem, utilizando uma metodologia científica, tornando esse sistema uma referência para todos os países, sob um processo de atualização contínua.

No Brasil, diversas situações aconteciam e o ensino de Enfermagem atendia às necessidades do governo e do mercado de trabalho. A prática clínica era desenvolvida para o cuidado com o paciente e a instrumentalização do aluno.

Segundo Daniel (1981), pode-se considerar que a Enfermagem sempre esteve voltada para atender às necessidades de assistência de saúde da sociedade. Ela originou-se do desejo de manter pessoas saudáveis, assim como propiciar conforto, cuidado e confiança ao enfermo.

Nas sociedades antigas, geralmente cabia às enfermeiras um papel de subserviência. Elas proporcionavam assistência sob a custódia e dependência da orientação de médicos ou sacerdotes. Sob a influência do Cristianismo, entretanto, as enfermeiras começaram a ser mais respeitadas e a prática da enfermagem se expandiu. Embora sob a influência da religião a Enfermagem tenha se tornado consideravelmente humanista, ainda não havia educação formal ou treinamento

para enfermeiras que, em geral, eram empregadas para o cuidado dos bebês e das crianças, de forma a liberar a dona-de-casa para compromissos sociais.

Na Idade Média, as Cruzadas foram um estímulo para a expansão dos cuidados de Saúde e de Enfermagem.

Entre os séculos XV e XVII, a falta de higiene e de medidas sanitárias, além do aumento da pobreza nos centros urbanos, resultou em sérios problemas de Saúde Pública. As Irmãs de Caridade, uma entidade religiosa, foi provavelmente a primeira ordem de Enfermagem com um programa educacional sistemático.

No século XVIII, o desenvolvimento das cidades trouxe consigo um aumento do número de hospitais e um papel maior para as enfermeiras. As epidemias de varíola nas colônias francesas e a Guerra de Independência nas colônias inglesas aumentaram a necessidade de serviços de Enfermagem. Com isso, a Enfermagem nos hospitais expandiu-se no final do século XIX.

A Enfermagem moderna iniciou-se em 1854, por meio da atuação de Florence Nightingale na Guerra da Criméia, com o conhecimento científico, fruto da observação sistemática, apoiada em estatísticas e em experiências assistenciais. Florence fazia parte de elite amparada pelo poder dominante da época. Possuía aptidões e absoluto interesse em cuidar de doentes, ao mesmo tempo vinculava a Enfermagem e a Medicina à ideologia e à política da sociedade capitalista. (GEOVANINI, 2002).

A autora Torres (2004) comenta que Florence criou um triângulo para o processo de cuidar, educar e pesquisar na Enfermagem, porque a própria profissão em sua essência consistia em cuidar de pessoas sadias e doentes.

Ao final da Guerra, ela retornou à Inglaterra e fundou uma escola de enfermeiras no Hospital São Tomás e criou algumas normas essenciais.

- ✓ Direção da escola por uma enfermeira.
- ✓ Ensino mais metódico.
- ✓ Seleção das candidatas sob o ponto de vista intelectual, moral, físico e de aptidão profissional.

No século XIX, as enfermeiras foram formadas através do método científico e difundiram esse sistema para todos os países. Essa práxis é alicerce das ciências sociais, do saber e da experiência com os pacientes, tornando-se pioneira nessa atividade. A importância essencial era atribuída à capacidade da enfermeira de observar com profundidade, e descrever com propriedade, as situações das práticas conferidas, em um novo caráter, intelectual e científico, da Enfermagem.

Em 13 de agosto de 1910, Florence falece, deixando florescente o ensino de Enfermagem. A profissão surge não mais como uma atividade empírica, desvinculada do saber especializado, mas como uma ocupação assalariada que vem atender à necessidade de mão-de-obra nos hospitais, constituindo-se como uma prática social institucionalizada e específica. Apesar das dificuldades que as pioneiras da enfermagem enfrentaram, devido à incompreensão dos valores necessários ao desempenho da profissão, a Inglaterra foi o marco inicial do surgimento das escolas de Enfermagem.

Além daquela criada por Florence, outras escolas de Enfermagem surgiram no mundo. Nos Estados Unidos, a primeira escola de Enfermagem foi criada em 1873 e, em 1877, as primeiras enfermeiras diplomadas começam a prestar serviços em domicílio em Nova York. As escolas deveriam funcionar de acordo com a filosofia da Escola de Florence Nightingale, baseada em quatro idéias-chave.

- ✓ O treinamento de enfermeiras deveria ser considerado tão importante quanto qualquer outra forma de ensino e ser mantido pelo dinheiro público.

- ✓ As escolas de treinamento deveriam ter uma estreita associação com os hospitais, mas manter sua independência financeira e administrativa.
- ✓ Enfermeiras profissionais deveriam ser responsáveis pelo ensino; elas teriam preferência em relação às pessoas não envolvidas com a Enfermagem.
- ✓ As estudantes deveriam, durante o período de treinamento, ter residência à disposição, que lhes oferecesse ambiente confortável e agradável, próxima ao hospital.

A preocupação principal de Florence foi com a administração de hospitais, a formação de enfermeiras e a Educação em Serviço, sob uma visão assistencial e gerencial no meio ambiente, através da observação e da supervisão rigorosa, institucionalizando a organização hospitalar.

Por muitos séculos, a profissão de Enfermagem foi exercida de maneira empírica, por mães, sacerdotes e religiosos.

No século XIX, durante a Guerra Brasil - Paraguai, Ana Néri, uma senhora baiana, foi cognominada “mãe dos brasileiros”, devido ao seu trabalho com os feridos de guerra.

A questão da saúde passou a constituir-se um problema econômico-social. Houve uma expansão comercial brasileira, e o governo, sob pressão externa, assume a assistência à saúde, através da criação de serviços públicos, da vigilância e do controle mais eficaz sobre os portos.

A saúde se revitaliza pela Reforma Oswaldo Cruz, em 1904. Fixa também a Diretoria Geral da Saúde Pública, incorporando novos elementos à sua estrutura sanitária, como o Serviço de Profilaxia da Febre Amarela, a Inspetoria de Isolamento e Desinfecção, e o Instituto Soroterápico Federal, que posteriormente veio a transformar-se no Instituto Oswaldo Cruz.

Mais tarde, a Reforma Carlos Chagas, em uma tentativa de reorganização dos serviços de saúde, cria, em 02 de janeiro de 1920, o Departamento Nacional de Saúde Pública, órgão que, durante anos, exerceu ação normativa e executiva do pessoal de enfermagem, para atender inicialmente aos hospitais civis e militares e, posteriormente, às atividades de Saúde Pública. Principiou com a criação, pelo governo, da Escola Profissional de Enfermeiros, no Rio de Janeiro, no Hospital Nacional de Alienados do Ministério dos Negócios do Interior, em 1890, hoje denominada Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (Universidade do Rio de Janeiro – UNI/Rio).

Os fatores decisivos para o progresso da Enfermagem brasileira foram.

- ✓ Fundação da Escola Alfredo Pinto no Rio de Janeiro, em 1890.
- ✓ Programa de Enfermeiras Visitadoras, iniciado por Carlos Chagas e Fundação Rockefeller.
- ✓ Fundação da Escola da Cruz Vermelha, em 1916.
- ✓ Fundação da Escola Ana Néri em 1923, sendo Raquel Haddock Lobo sua primeira diretora brasileira.
- ✓ Associação de Enfermeiras Diplomadas (ABED), em 1926, hoje Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn).
- ✓ Instalações do Ministério da Educação e da Saúde para implementação de normas legais, destinadas ao Ensino e ao exercício da Enfermagem na área da Saúde Pública, em 1931.
- ✓ Escola Paulista de Enfermagem, em 1939, considerada a primeira escola da Capital, fundada pelas Franciscanas Missionárias de Maria.
- ✓ Fundação de Serviços de Saúde Pública (FSESP), e o surgimento da Escola de Enfermagem da USP (Universidade de São Paulo), em 1942.

- ✓ Determinação dos requisitos e funções dos profissionais de enfermagem através da regulamentação profissional por outras entidades de classe (COFEN e COREN).

O ensino de Enfermagem, que atendia às demandas do governo e ao mercado de trabalho, volta-se para a área hospitalar, cuja prática era centrada no modelo clínico, ou seja, ensino técnico e desenvolvimento intelectual eram considerados secundários, sendo priorizado o cumprimento de atividades técnicas relacionadas ao cuidado com o paciente, isto é, tencionava centralmente instrumentalizar o aluno.

A partir de 1940, com a aprovação de lei específica para o ensino de Enfermagem, conforme Decreto nº 27.426, de 14 de novembro de 1939, da Presidência da República (Lei nº 775, de 06 de agosto de 1949), é estabelecido o currículo para formação do enfermeiro. Institui-se a obrigatoriedade de vinculação das Escolas de Enfermagem a Centros Universitários ou a Faculdades de Medicina, não ficando determinado, porém, o tipo de inserção administrativa a ser adotado. Apesar dessa exigência legal, durante a década de 1950, foram criadas 16 (dezesseis) escolas de Enfermagem no Brasil, porém apenas 03 (três) foram inseridas em universidades ou anexadas a Faculdades de Medicina. O curso passa a ter 02 (duas) modalidades: enfermeiro, com 36 meses e auxiliar de Enfermagem, com 18 meses. (BAPTISTA; BARREIRA, 1997; GERMANO,1985).

Com a Reforma Universitária de 1968, ocorreu maior incremento do movimento de inserção da carreira de Enfermagem na universidade, modificando sua situação do ponto de vista quantitativo (aumento de vagas e criação de novos cursos) e qualitativo (surgimento de cursos de Pós-Graduação *lato sensu*). (BAPTISTA; BARREIRA, 1997).

Durante a década de 70 aumentaram as produções científicas na área da Enfermagem e a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) criou o Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem, em 1979, devido ao estímulo oferecido pelos cursos de Pós-Graduação, com o seguinte objetivo: promover e incentivar a Pesquisa em Enfermagem. (TORRES, 2004).

A partir de 1980 surgiu um pequeno avanço na profissão de Enfermagem. Deu-se a aprovação da Lei 7.498, julho de 1986, sobre a regulamentação do exercício profissional, reconhecendo as categorias para o enfermeiro, técnico e auxiliar de Enfermagem. (TORRES, 2004).

Na mesma época, o Sistema de Saúde passa a ser redefinido quanto à prática nos seus serviços e ocorre uma reestruturação da formação do pessoal de Enfermagem, sendo necessário analisar as bases históricas, políticas e ideológicas que contextualizavam o processo de formação e a práxis desse pessoal. (TORRES, 2004).

Na década de 90, a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 preconiza a Educação para a produção de ciência e de tecnologia, incentivando a pesquisa científica. (PÊGAS, 2006).

Essa lei reforça as diretrizes para a Educação do ensino superior. Com isso, o ensino de Enfermagem tem condições de superar as expectativas para a formação do enfermeiro. Basta uma conscientização dos docentes sobre uma reflexão da sua atuação para desenvolver uma (re) definição da prática crítica e reflexiva. (RODRIGUES, 2006).

Brasil (1996) apud Madeira (2006, p. 04), a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, no Capítulo IV, Art. 43 diz que “(...) dentre as finalidades principais da educação superior, destaca a necessidade de se estimular a formação de

profissionais capazes de exercitar o espírito científico e o pensamento reflexivo (...)". A autora, Madeira, compreende que o processo da prática reflexiva pelos docentes em Enfermagem está presente neste e nos próximos milênios para contemplar a Educação e o ensino de Enfermagem.

Para a conceituada docente e pesquisadora, Oguisso (1976, p. 215), existe uma importante relação entre o exercício da Enfermagem e o ensino. Enfatiza que

> (...) O problema da legislação do ensino de enfermagem não pode ser analisado de forma isolada. É mister inseri-lo no contexto global da situação, estudando-o também em relação ao exercício, pois, ambos, ensino e exercício, caminham juntos e são mutuamente dependentes. Falhas no ensino, fatalmente repercutirão no exercício. Por isso, o ensino deve estar atento e sensível para adequar constantemente o programa às necessidades do exercício. E a legislação deve acompanhar "pari-passu" a evolução dinâmica deste processo, e constituir, realmente, a expressão da vontade comum.

O ensino de Enfermagem tem passado por várias modificações ao longo do seu desenvolvimento sob o reflexo histórico e social. Refletir sobre a formação do enfermeiro é uma responsabilidade nossa, enquanto professor de Enfermagem. Os cursos de Graduação em Enfermagem estão embasados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Graduação em Enfermagem de 2001.

Para ancorar a evolução da história do ensino em Enfermagem com as pioneiras enfermeiras-docentes retrato o avanço do conhecimento na Enfermagem, pelo aperfeiçoamento contínuo de um ensino dinâmico e formador de opinião, com ênfase no processo de cuidar, ensinar e aprender com a sociedade.

Esse processo pode ser desenvolvido sob o prisma de um diagnóstico, uma análise, um julgamento e uma intervenção necessária aos problemas/situações impostos pela profissão de Enfermagem; incentivo às transformações do processo de formação do enfermeiro; ensino e aprendizagem de conhecimentos técnicos, científicos, comportamentais, sociais, políticos e econômicos; prestação de serviços à

comunidade, com abordagem integral do processo saúde-doença e ampliação da duração da prática educacional na rede e serviços básicos e específicos de saúde. (BRASIL, 2001).

O ensino de Enfermagem tem como responsabilidade formar um cidadão enfermeiro generalista, humanista e crítico-reflexivo, embasado nas competências e habilidades gerais e específicas. (BRASIL, 2001).

Então, nesse momento valorizo a importância do ser professor em Enfermagem. Na minha percepção, uma pessoa digna de experiências, vivências e ações condizentes com a prática docente, perante a comunidade universitária, a equipe multiprofissional e a sociedade, disposta a colaborar com a essência da profissão pelo processo de cuidar, ensinar e aprender com o próximo. Dedica-se tanto para a Docência como para a Pesquisa em Enfermagem, com responsabilidade, ética e compromisso.

Pensando na nossa prática docente, enquanto professor-enfermeiro, a autora Cassi (2004, p.79) define-a como “(...) toda e qualquer atividade que tende a servir de norte para o processo de ensinar e aprender. É uma prática social, portanto, carregada de referenciais empíricos, científicos, ideológicos e políticos”.

Peres; Leite e Kurcgant (1998, p. 54) consideram indispensável que os professores de Enfermagem superem a “(...) dicotomia teoria-prática, pela constante busca de uma compreensão dialética desses dois pólos, na realidade vivida”. Hoje ensinar está imbuído de uma motivação para a emancipação com base no saber crítico, criativo e competente, nas relações docente-discente, docente-docente e docente-discente-sociedade, interagindo a teoria com a prática cotidiana.

O professor-enfermeiro é o mediador para o desenvolvimento dos conhecimentos culturais, científicos, técnicos, sociais, políticos, tecnológicos e

econômicos, para os (e com os) discentes comparados ao processo de cuidar, ensinar e aprender com a sociedade. Esse professor incentiva o aluno a desenvolver o seu pensamento crítico, durante as suas atividades teóricas e práticas e, assim, os seus conhecimentos, as suas habilidades e as suas atitudes tornam-se mais coerentes, humanas e éticas.

Waldow (1998) refere que o pensamento crítico tende a colaborar ou mesmo auxiliar no processo de ensino-aprendizagem em Enfermagem, por três dimensões, designadas pelo fato de ver (observação científica e reconhecimento do problema/doença); ouvir (manifestação do ser humano, tanto pela comunicação verbal e não-verbal) e sentir (habilidade técnica, percepção, visão e intuição). Essas dimensões contribuem para o contexto do fazer em Enfermagem.

Para Torres (2004), o desenvolvimento do pensamento crítico, destinado à formação do acadêmico de Enfermagem é muito importante, principalmente pelas características do trabalho exigido pela sociedade, tornando o professor de Enfermagem um profissional mais crítico e sensível às necessidades do outro. A autora afirma, também, que é possível o professor-enfermeiro enxergar novas possibilidades.

Quando pensamos na formação desse acadêmico, Freire (1996) comenta que a participação do aluno no processo educativo é essencial, pois o professor tem condições de compartilhar a sua formação, os seus conhecimentos e as suas práticas. É uma interação gratificante e recompensadora para ambos.

O diálogo entre o professor-enfermeiro e a comunidade (pacientes, familiares, discentes e organizadores/diretores de Instituições de Ensino e de Saúde) é essencial para uma prática reflexiva. Implica novos conhecimentos e novas habilidades,

concretizados por atitudes mais flexíveis e dinâmicas. Prevalece o respeito, a ética e o trabalho em equipe entre as pessoas.

A partir do próximo capítulo comento como o professor-enfermeiro é o mediador e o facilitador do processo de cuidar, ensinar e aprender, principalmente na Docência Superior em Enfermagem.

# *CAPÍTULO II*

---

## *O Ser Professor-Enfermeiro e a Docência Superior em Enfermagem*

> (...) A enfermagem, como um campo específico do saber cuidativo, por sua vez também responde a este pressuposto, quando a partir da prática e do cotidiano dos fazeres, com suas múltiplas funções de informações, desenvolve competentemente novos conhecimentos capazes de serem validados em outros cenários similares. (CIANCIARULLO, 2001, p.17).

Neste capítulo menciono a importância de ser professor-enfermeiro, pois a história do ensino em Enfermagem, a contribuição das pioneiras consideradas, enfermeiras e docentes propiciaram um marco principal em nossa profissão. O ato de cuidar, ensinar e aprender está presente em nossa essência, quanto a ser humano e ser um educador.

Segundo Horta (1979), a Enfermagem é uma ciência inserida na própria filosofia científica. Visa o pensar (realidade) e a verdade (pelo Bem e pelo Belo), é considerada uma profissão de ajuda ao próximo e canaliza os esforços pessoais e coletivos.

A Enfermagem tem, em sua essência, o Ser, o Conhecer e a Linguagem como paradigmas essenciais à atuação para promover o cuidar do próximo, com dedicação, responsabilidade, humanização, pensamento científico e crítico, comunicação interpessoal e ética.

Horta também menciona que na Enfermagem distinguem-se três seres: o Ser-Enfermeiro, o Ser-Paciente e o Ser-Enfermagem. O Ser-Enfermeiro é o profissional liberal que contribui essencialmente para facilitar o gerenciamento assistencial e de pessoas. Possui competências técnica e interpessoal eficientes e eficazes, explorando o potencial humano da equipe sob sua responsabilidade e orientação. O Ser-Paciente é o ser humano que requer atendimento justo, honesto e qualificado em suas necessidades humanas básicas e específicas, por outro ser humano profissional; o paciente valoriza as ações condizentes com suas próprias

necessidades e reconhece o trabalho da equipe de enfermagem fundado em conhecimentos, habilidades e atitudes coerentes com a promoção de sua saúde e de suas Necessidades Humanas Básicas afetadas. O Ser-Enfermagem é uma profissão evidenciada por princípios científicos e empíricos; provê ajuda entre os pacientes/familiares e equipe multiprofissional para manter o equilíbrio bio-psico-sócio-espiritual, propiciando um inter-relacionamento sistemático e atuante no meio ambiente. Os profissionais de Enfermagem procuram a humanização e valorizam a potencialidade humana para a excelência no gerenciar da assistência de Enfermagem e com as pessoas envolvidas no contexto da Saúde.

A Enfermagem, desde seus primórdios, vem acumulando um conjunto de conhecimentos e técnicas empíricas. A Enfermagem é a ciência do cuidar e do cuidado humano. Almeja um cuidar científico, planejado e sistematizado para a qualidade da assistência de Enfermagem, desenvolvimento do trabalho em equipe e tomada de decisões condizentes com as situações diversificadas no contexto da saúde, de forma humanística e criativa.

Segundo o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (COREN, 2007, p. 22), a Enfermagem compreende

> um componente próprio de conhecimentos científicos e técnicos, construído e reproduzido por um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas que se processa pelo ensino, pesquisa e assistência. Realiza-se na prestação de serviços à pessoa, família e coletividade, no seu contexto e circunstâncias de vida.

Nessa perspectiva, percebo o avanço do conhecimento científico na Enfermagem, para um ensino dinâmico e formador de opinião, com ênfase na aprendizagem, na interpretação, na análise e no julgamento.

O profissional de Enfermagem é um integrante da equipe de saúde e participa de ações que visem atender as necessidades da sociedade (pacientes, familiares e

comunidades). Também pode garantir a defesa dos princípios das políticas públicas de saúde e ambientais, tais como, a universalidade de acesso aos serviços de saúde; a integralidade da assistência; a eqüidade e a resolutividade das ações educativas, assistenciais e gerenciais; a preservação da autonomia das pessoas; a hierarquização e a descentralização política administrativa dos serviços de saúde. (CÓDIGO DE ÉTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM, COREN, 2007).

A autora Fernandes (1998) retrata a importância de o profissional de Enfermagem ser autêntico, ético, dinâmico e flexível às mudanças; que descubra as suas potencialidades humanas para atingir os seus ideais pessoais e profissionais. Menciona que ter postura ética é estar aberto e permitir a sinergia entre as pessoas; aprender a pensar reflexivamente, sem julgar ou categorizar; assumir o próprio caminho; possuir maturidade psicoemocional, capaz de trabalhar com as diferenças, os conflitos, a força de caráter, a vida interior e um bom grau de adaptação à realidade do mundo de cada pessoa, de forma complexa e plural.

O profissional de Enfermagem, particularmente o enfermeiro, procura exercer as suas atividades profissionais com competência, responsabilidade e liderança. De acordo com as relações interpessoais e de trabalho, o enfermeiro tem o direito de exercer a Enfermagem com autonomia, atentando para os pressupostos e os princípios legais, éticos e dos direitos humanos. Aperfeiçoar os conhecimentos técnicos, científicos e culturais da sua equipe de trabalho e da sua prática profissional. Algumas responsabilidades e deveres estão imbuídos no cotidiano desse educador, ou seja, respeitar e colaborar com o desenvolvimento da profissão almejada; fundamentar as relações interpessoais e de trabalho, no respeito, na solidariedade e na diversidade de opinião e posição ideológica da sociedade.

Esse enfermeiro-educador atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde das pessoas, com enfoque na Atenção à Saúde Básica, Atenção Pré-Hospitalar (Urgência e Emergência), Atenção Hospitalar, Atendimento Domiciliar e Reabilitação. O seu objetivo principal é garantir a continuidade da assistência de Enfermagem pelo processo de cuidar, sistematizado, ético e humano.

Na percepção da autora Horta (1979), o processo de cuidar é organizado e complexo, porque o enfermeiro desenvolve os seus conhecimentos técnico-científicos, embasados em uma metodologia científica, definida como Teoria das Necessidades Humanas Básicas. Essa teoria representa o estudo do equilíbrio hemodinâmico das necessidades humanas, nas dimensões biológicas, psicológicas, emocionais, sociais e espirituais.

Partindo-se da teoria proposta pela autora mencionada, o processo de cuidar pode ser elaborado pelo enfermeiro, fundamentado na Sistematização da Assistência de Enfermagem, segundo o Conselho Regional de Enfermagem, sob a Lei do Exercício Profissional 7.498/86, caracterizada pelo inter-relacionamento e dinamismo das seguintes etapas de Enfermagem: Anamnese, Diagnóstico, Evolução, Prescrição, Prognóstico e Plano de Alta. Esse processo é realizado durante uma consulta de Enfermagem com os pacientes e os seus familiares, ancorado em ações educativas e assistenciais.

As autoras Castilho; Gaidzinski (1991) comentam o Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987, o qual regulamenta a Lei do Exercício Profissional, no seu Artigo 8º

> (...) o enfermeiro exerce as atividades de Enfermagem, cabendo-lhes privativamente, entre outras atividades, o planejamento, a organização, a coordenação, a execução e a avaliação dos serviços de assistência de Enfermagem .

Essas autoras orientam que o planejamento da assistência de Enfermagem é a função primordial do enfermeiro, porque possibilita gerenciar essa assistência, de maneira sistematizada, coerente e responsável. Reforçam que o enfermeiro pode assumir a autodeterminação de suas funções e ajustar os princípios e as medidas assistenciais à solução de problemas específicos da sua competência. Também tem condições de desenvolver a sua equipe de Enfermagem, tanto pelo processo de ensinar e cuidar do outro, com dedicação e respeito, como oferecer oportunidades para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, contribuindo com a ciência (arte de cuidar) e a essência (cuidado humano) da Enfermagem.

Alfaro-Lefevre (2005) valoriza o uso efetivo da Sistematização da Assistência de Enfermagem e reflete sobre a exigência das habilidades manuais, intelectuais e interpessoais. As habilidades manuais são: necessárias para complementar os procedimentos técnico-científicos; as intelectuais servem para solucionar os problemas e tomar decisões, e as interpessoais, capazes para estabelecer um bom relacionamento com o paciente, os seus familiares e a equipe de saúde.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem é um registro das ações educativas e assistenciais realizadas pelo enfermeiro, diante das necessidades humanas afetadas dos pacientes e de seus familiares, sob a sua responsabilidade. As ações e as decisões são planejadas e avaliadas entre o enfermeiro-educador e a sua equipe de Enfermagem, favorecendo o trabalho em equipe e o processo de ensinar e aprender com o outro.

O significado de ser professor-enfermeiro está imbuído na evolução histórica do Ensino em Enfermagem, embasado na contribuição das pioneiras consideradas, enfermeiras e docentes que propiciaram um marco principal em nossa profissão. Conforme a essência da Enfermagem, o ato de cuidar é uma maneira do professor

em Enfermagem rever os seus conceitos e a sua prática, enquanto ser humano e mediador dos cuidados humanos.

Com isto divido este capítulo em três partes para investigar melhor a minha inquietação e os meus objetivos de pesquisa, para a qual estou tendo subsídios para compreender o significado de um enfermeiro ser um professor em Enfermagem e caracterizar esse professor-enfermeiro para a Docência Superior em Enfermagem.

## 2. 1 Professor-Enfermeiro: Do processo de cuidar ao processo de ensinar

> (...) traçamos um caminho, porque ele nos mostra uma possibilidade (não única) de buscar um conteúdo às formas que organizam a vida cotidiana de *ser* e *estar* professor, entre o *vivido* e o *concebido*, a partir de nossas próprias experiências. (LEFEBVRE,1991) apud (ABDALLA, 2006, p. 97).

Neste momento escrevo sobre a prática do professor-enfermeiro e a maneira de lidar com o processo de cuidar e ensinar. Esses processos de cuidar e ensinar estão embasados na essência humana e na essência da Enfermagem.

O autor Boff (2000) relata que a essência humana encontra-se basicamente no cuidado. Afirma que cuidar é mais do que um ato e sim uma atitude. Atitude essa de ocupação, de preocupação e de envolvimento afetivo como outro. Menciona que toda vida requer cuidado especial para manter-se em condições dignas de saúde. Expressa que o cuidado ao paciente seja realizado com satisfação, zelo, atenção, dedicação e compromisso.

A partir da essência da profissão de Enfermagem que é o cuidado humano e a relação do enfermeiro-educador, com a sociedade (paciente, familiares e equipe de saúde, principalmente, de Enfermagem) existe uma possibilidade e / ou oportunidade de ser desenvolvido um processo contínuo de cuidar, de ensinar e de aprender com o próximo.

Mais uma vez, o momento é propício para consolidar a evolução histórica do ensino de Enfermagem e retratar o processo de ensinar e aprender com o outro, a

partir do cuidado humano, evidenciado pelas competências: técnica, interpessoal e ética.

Essas competências visam o desenvolvimento dos conhecimentos, das experiências e das vivências adquiridas e aperfeiçoadas pelo professor-enfermeiro que almeja por novos saberes e fazeres na Enfermagem e para a Docência em Enfermagem.

O ensino em Enfermagem tem sido amparado na Lei de Diretrizes e Bases e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, destinadas à formação do enfermeiro generalista, humanista e crítico-reflexivo.

Segundo a Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior, nº 3, de 7 de novembro de 2001, que homologou as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Enfermagem, como parte de preocupação das Instituições de Ensino, em qualificar o perfil do formando egresso/profissional, como

> (...) Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de reconhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. (BRASIL, 2001, p. 37).

A formação desse enfermeiro visa dotar o profissional de conhecimentos, habilidades e atitudes gerais e específicas, para exercer a sua profissão, com rigor científico, intelectual e ético, no processo de cuidar, diante dos problemas/situações de saúde-doença epidemiológicas, loco-regionais e holísticas das pessoas. Atuar com segurança, responsabilidade e compromisso com a vida da sociedade, de maneira integral.

As competências gerais são: Atenção à Saúde (ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde ancoradas na resolução de problemas individuais e coletivos); Tomada de Decisões (sensatas, eficientes e eficazes, segundo avaliação, sistematização e decisão de condutas mais satisfatórias, baseadas em evidências científicas); Comunicação (informações, comunicações verbal e não-verbal, fluência de uma língua estrangeira e tecnologias da comunicação e informação); Liderança (ser e agir como um líder de equipe e propiciar o bem-estar da comunidade); Administração e Gerenciamento (ter iniciativa; gerenciar e administrar os recursos humanos, materiais, físicos e tecnológicos); Educação Permanente (aprendizagem contínua; imbuído de responsabilidade e compromisso com a Educação básica e profissional de todos, no contexto nacional e internacional). (BRASIL, 2001).

As competências específicas referem-se às atividades práticas, às situações e às oportunidades desenvolvidas, diariamente, pelo enfermeiro-educador, compreendendo as dimensões biológicas, psico-emocionais, espirituais, políticas e sócio-educativas, do próprio enfermeiro e das pessoas envolvidas no contexto (Responsabilidade Social; Programas de Assistência Integral à Saúde e Educação; Relações Éticas e de Trabalho; Controle e Avaliação Epidemiológica da População Regional; Programas de Educação Permanente; Pesquisa em Saúde e Educação; Consultoria e Assessoria em Instituições de Ensino e de Saúde). (BRASIL, 2001).

As autoras Ito; Peres; Takahashi e Leite (2006, p. 572) comentam que

> (...) o grande desafio na formação do enfermeiro é transpor o que é determinado pela nova LDB e pelas Novas Diretrizes Curriculares ao formar profissionais que superem o domínio teórico-prático exigido pelo mercado de trabalho, enquanto agentes inovadores e transformadores da realidade, inseridos e valorizados no mundo do trabalho.

As autoras, professoras e pesquisadoras estão preocupadas com o ensino de Enfermagem de nível superior, quanto à formação do enfermeiro para o exercício profissional e a sua atuação no mercado de trabalho, como profissionais de saúde, considerados autônomos e agentes para uma transformação social. Alegam existir uma dicotomia entre a teoria e a prática. Em seu artigo científico orientam os docentes, os discentes, os organizadores do curso de Graduação de Enfermagem e demais interessados no contexto a atentarem para a situação educacional e profissional referida.

Ainda contextualizam as idéias de outros pesquisadores enfermeiros e docentes nas áreas da Enfermagem, Educação e Administração dos Serviços de Saúde. Enfim, todos os fatos embasados no processo histórico da Enfermagem e do ensino em Enfermagem, associado ao processo saúde-doença e às necessidades do mercado de trabalho. Urbano (2002) apud Ito et-ali (2006) comentam as principais tendências de transformações educacionais, tais como desospitalização do processo ensino-aprendizagem; aprendizagem baseada em problemas e evidências; aprendizagem direcionada às competências cognitivas e tecnológicas, com enfoque em aptidões específicas; transdisciplinaridade; inclusão de avaliações econômicas e da bioética nos currículos e incentivo à pesquisa. Com isso afirmam ser um grande desafio para os docentes, os discentes e os dirigentes do curso de Enfermagem, quanto à qualificação dos profissionais de saúde nas dimensões técnicas específicas, ético-política, comunicativas e inter-relacionais, enquanto sujeitos integrais, no mundo trabalho.

O autor Lobo Neto (2001, p. 7) define ser professor

> (...) sob uma perspectiva de totalidade pessoal, as mediações possíveis da relação do aluno com o mundo, visando facilitar sua percepção, apreensão, domínio e, portanto, capacidade transformadora da realidade. (...) também (...) uma relação interpessoal visando apoiar o aluno na construção de sua

> personalidade, facilitando-lhe o processo de lidar com sua possibilidades e limitações, com suas alternativas de escolhas e opções, com suas necessidades e condicionamentos. (...) ainda, exercer a mediação coordenadora das relações do aluno com o outro numa descoberta de leituras coletivas da realidade, na construção de uma solidariedade social de conquista conjunta de conhecimento e percepção da realidade, de proposta conjunta de transformação da realidade percebida.

Pressupõe-se que o professor é o mediador entre o aluno e a realidade do mundo. Além de dominar e utilizar os seus conhecimentos específicos significa uma capacidade e uma atitude crítica para avaliar o seu trabalho, as suas opções e suas decisões. Ainda exercer a prática social de ensinar pela interação docente-discente, no âmbito da transformação social.

Nóvoa (1995, p. 159) compreende a pessoa que é o professor como "(...) ao longo da idade e com a profissão, na relação com outros intervenientes diretos do ato educativo, na relação com o saber, na relação consigo mesmo (...)".

Nesse sentido, o professor de Enfermagem é considerado um ator (arte) e pesquisador (ciência) para o processo de ensinar, aprender e cuidar, pois educa, orienta e direciona os alunos, profissionais, pacientes e familiares, inclusive a si próprio, ancorado no propósito de contribuir com a construção e com a difusão de novos conhecimentos no âmbito da saúde, social, cultural, político e econômico da sociedade.

O professor-enfermeiro, como outra pessoa e profissional que almeja crescer interiormente e se desenvolver profissionalmente, possui expectativas pessoais e para o exercício da Enfermagem e da Docência em Enfermagem. Aproveita as oportunidades e os desafios oferecidos pela dupla-profissão e constrói um aprendizado contínuo e uma maturidade enriquecedora.

A escolha e a trajetória da profissão podem ser motivos de escolha, pela própria pessoa ou pelos próprios familiares. Enquanto opção da própria pessoa é ter

um sentido (ser enfermeiro) e um significado (cuidar do próximo). Quando há envolvimento de familiares poderá dar sentido (profissional da área) e significado (compromisso e dedicação à profissão) à pessoa que almeja a profissão Enfermagem.

O sentido fica mais precioso com o passar do dias, enquanto acadêmico de Enfermagem. O discente aprende que pode ser um educador e exercer a Enfermagem, cuidando e ensinando os pacientes, os seus familiares, os profissionais de saúde e a comunidade, com dignidade, ética e competência. O seu aprendizado origina-se por inúmeras orientações e informações vindas dos seus docentes, dos organizadores do curso e dos seus colegas universitários consideradas importantes para a sua formação acadêmica e contínua. O aluno pode descobrir que tem potencialidades para o ensino e/ou para outras áreas afins da Enfermagem. Ainda ser incentivado para outras descobertas e outros conhecimentos científicos na área da Saúde e da Educação pelos seus docentes.

Almeja pelas atividades teórico-práticas e pelos estágios supervisionados para desenvolver os seus conhecimentos teóricos e retorna-los à teoria, por Estudos Dirigidos, Estudos de Casos, Avaliações Científicas, Pesquisas Científicas e dentre outros, solidificando o processo de cuidar, ensinar e aprender com a sociedade.

Considerado profissional enfermeiro, segundo o perfil descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Enfermagem, em 07 de novembro de 2001, e atuante no mercado de trabalho, propõe-se a investir em sua carreira profissional, como formação contínua; lidera a sua equipe de trabalho e cuida da sua comunidade, com carinho, responsabilidade e competência. Ainda desfruta de novas oportunidades que possivelmente irão enriquecer os seus conhecimentos científicos, técnicos e culturais. (BRASIL, 2001).

Há uma possibilidade de ingressar na Docência em Enfermagem, pois pretende adquirir maiores saberes para a sua formação contínua ou por convites de colegas docentes que acreditam no seu potencial para a Docência em Enfermagem e assim desenvolver os discentes, pensando-se nas competências gerais e específicas para a formação do enfermeiro. Mas, a pesquisa revela que não basta o desenvolvimento das competências citadas, também terá que desenvolver nos discentes o senso de prioridade, a reflexão crítica, a bioética e o compromisso com a Educação e a Saúde da sociedade. Incentivar os espíritos de equipe e estético em suas atividades práticas diárias, vitalizando a harmonia e a organização.

Franco (2006, p. 109) explica que a prática educativa pode ser

> (...) exercida por educadores, no lato sensu, ou por outros docentes, educadores no stricto sensu. Podemos, então afirmar que a prática educativa, com fins formativos, que ocorre de forma formal, organizada, e que carrega, também, compromisso com a transmissão de conhecimentos e cultura e que exige profissional qualificado para tal fim, é a prática docente e que, como outra, ocorre prioritariamente nas escolas, instituições organizadas para tal fim, mas podem e devem ocorrer em outras instâncias educativas, tal como os cursos abertos, os cursos à distância, a formação contínua nos próprios locais de trabalho, demonstrando que o espaço educativo dos docentes ampliou, o que implica a ação ampliada da prática pedagógica.

Então, esse professor-enfermeiro preocupa-se em aprender novos saberes para a sua formação contínua. Percebe que lhe faltam conhecimentos pedagógicos, pois esses conhecimentos não foram muitos bem explorados durante a sua formação inicial. Tem conhecimentos da experiência e específicos para exercer a prática docente, mas procura os cursos de Extensão e de Pós-Graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu*, para iniciar as pesquisas científicas nas áreas da Educação e da Enfermagem.

Franco (2006, p. 110) comenta que

> (...) um professor imbuído da responsabilidade social de sua ação, que tem a consciência de estar formando homens para o exercício da cidadania, age de modo bem diferente daquele professor que está

> imbuído de cumprir a tarefa da escola, ou de um plano de ensino. E essa diferença se desenvolverá, de modo contínuo e vinculado ao coletivo, pelo exercício da práxis pedagógica sobre a práxis educativa.

A docente e pesquisadora, Franco convida os seus discentes, docentes e demais interessados no contexto para uma reflexão e uma ação contínua, devido a sua paixão e dedicação profissional pelo assunto. Acredita e luta para que os profissionais de Educação sejam sujeitos críticos e tenham uma consciência histórica, comprometidos com a perspectiva política, embasada nas intencionalidades da práxis e da ética, responsáveis pelo desenvolvimento da sociedade.

Outro professor e pesquisador no assunto, Severino (2004, p.17), contextualiza a formação do profissional para a Educação, pois visa

> (...) a integração dos homens no tríplice universo das práticas que tecem sua existência histórica concreta: no universo do trabalho, âmbito da produção material e das relações econômicas; no universo da sociabilidade, âmbito das relações políticas, e no universo da cultura simbólica, âmbito da consciência pessoal, da subjetividade e das relações intencionais. (...).

É nesse sentido que o autor Severino vislumbra o trabalho, a vida social e a cultura simbólica, expressas na vida do ser humano. Caracteriza-se pela prática humanizada e ética. Diz que atuar na Educação é saber preparar os alunos para esse tríplice universo das práticas que o homem vivencia, com sabedoria, contextualização histórico-social e responsabilidade. Acrescenta o domínio dos saberes da prática docente, das habilidades didáticas e da relação situacional entre as pessoas envolvidas no contexto educativo.

Com a continuidade deste estudo descrevo o professor-enfermeiro trilhando caminhos significativos para o processo de ensinar e aprender permanente, embasado nas pesquisas científicas, de renomados pesquisadores e docentes, no contexto da Formação do Educador.

## 2. 2 Professor-Enfermeiro: Do processo de ensinar ao processo de aprender

> (...) conhecer é aprender. Aprender é a apropriação do existente, produzir o novo, ressignificar o mundo. Conhecer para o professor é, portanto, sentir e compreender a realidade para ser possível escolher conscientemente, tomar decisões, intervir, buscar constantemente o novo, problematizando o velho, fazer o registro da história do grupo com o qual compartilhamos as múltiplas formas de conhecer: os múltiplos saberes. (ABDALLA, 2006, p. 95).

O professor-enfermeiro percorre um caminho muito complexo e diversificado de opiniões e saberes docentes. Pretende pesquisar o processo de aprender, embasado nos seus conhecimentos de cuidar e ensinar o (com o) outro. Mas sente uma necessidade de aperfeiçoar outros conhecimentos, ainda não descobertos na profissão de Enfermagem.

Esse pesquisador iniciante, professor-enfermeiro, debruça-se nas situações docentes impostas pela Docência em Enfermagem e pretende junto à Educação descobrir uma possível resposta para esclarecer a sua inquietação ou a sua questão problema. Elabora um projeto de pesquisa e constrói o seu caminho investigativo, com apoio de um professor-orientador no assunto.

Após ter feito uma análise da sua escolha pela Enfermagem; refletir sobre ser enfermeiro; o motivo da escolha pela Docência e o significado de ser professor em Enfermagem, descritos anteriormente, agora pensa e decide preparar-se para a Docência em Enfermagem. Faz uma síntese sobre as suas maiores dificuldades e facilidades enfrentadas na Docência em questão e percebe as suas necessidades, as suas limitações e as suas possibilidades na carreira docente.

Masetto (2001) elucida uma das competências específicas para a Docência Superior, como sendo o domínio na área pedagógica. Segundo o autor Masetto existem quatro eixos do processo ensino-aprendizagem. São: conceito do próprio processo; o docente conceptor e gestor do currículo; a compreensão da relação

professor-aluno no processo e a teoria e a prática básicas da tecnologia educacional.

Pensando-se na função do professor-enfermeiro, como um mediador da situação educativa e assistencial, a sua formação pedagógica terá que ser desenvolvida no planejamento, na organização e na implementação do processo ensino-aprendizagem.

Masetto (2001) indica para os profissionais que almejam ser professores no Ensino Superior possuírem determinadas competências. São: ser competente (domínio dos conhecimentos básicos da área e experiência profissional do campo); ter conhecimento (domínio do conceito de processo-aprendizagem; interação do desenvolvimento cognitivo, afetivo-emocional e de habilidades; formação de atitudes e espaços para a interação e a interdisciplinaridade e domínio da área pedagógica); exercer a dimensão política na prática da gestão universitária (diálogo com os alunos sobre os assuntos políticos e éticos da profissão e do seu exercício na sociedade, para que na profissão possam se posicionar como cidadãos e profissionais).

O professor-enfermeiro poderá recriar situações de aprendizagem e investigações referentes aos seus conhecimentos, pelos seus processos histórico-social e cultural, e da profissão de Enfermagem. Promover o pensamento crítico-reflexivo, a observação e a percepção “aguçada” às suas habilidades e às suas atitudes científicas, técnicas, éticas e políticas, no processo cuidar-ensinar-aprender com o próximo. A seguir propiciar um ambiente investigativo, com os discentes, cujo enfoque dar-se-á na integração da teoria com a prática, diante das estratégias educacionais, da situação do mundo do trabalho e da responsabilidade social.

Pimenta; Anastasiou (2005) afirmam que a ação reflexiva é diferente da rotineira. A ação reflexiva é um processo além da solução lógica e racional de

problemas. A ação rotineira é conduzida por imposições e autoridade. Para a autora, a reflexão significa intuição, emoção e paixão. As atitudes correspondem à abertura intelectual, responsabilidade e sinceridade.

Assim, o professor-enfermeiro pode compreender os princípios da ação reflexiva e interagir a sua prática de Enfermagem com a prática de Educação.

Severino (2001, p.83) explica que a Educação é

> (...) intercalada pelas dimensões técnica, ética e estética. Para agir, ela precisa optar por valores (...) Processo sistematizado numa sociedade historicamente determinada, a educação é uma práxis fecundada pela significação simbólica resultante da atuação subjetiva. Ela consolida a condição humana dos indivíduos quando contribui para sua integração no universo do trabalho, da sociedade e dos símbolos. Embora empregue ferramentas simbólicas, a finalidade da educação transcende a condição cultural, pois o seu alvo são os três planos da existência. É prática, simultaneamente, técnica, ética e política, atravessada por uma intencionalidade teórica e fecundada por uma significação simbólica, conceitual e valorativa.

O mundo contemporâneo tem-se caracterizado por um avanço tecnológico diversificado e rápido que tornou necessário as mudanças, em vários aspectos da vida das pessoas, refletidas nas relações humanas, no âmbito cultural, social, político e econômico.

A Educação tem o papel de estimular e desenvolver no homem uma consciência crítica que lhe permita compreender e transformar sua realidade. O processo educativo gera alteração dos costumes, maior conscientização dos indivíduos e da sociedade, provocando mudanças.

A Educação para adultos considera as diferenças de estilo, tempo, lugar e ritmo de aprendizagem. A maturidade da fase adulta proporciona independência. As experiências colaboram com o aprendizado. As situações contribuem com as vivências.

O adulto desenvolve uma habilidade mais intelectual pela curiosidade em experimentar e vivenciar os fatos, as circunstâncias e os problemas nos contextos social, cultural, educacional e psicológico.

Para Freire (1997), a Educação é uma valiosa ferramenta, pois conduz o homem para uma constante busca de conhecimentos, habilidades e atitudes adequadas para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Possibilita que ele seja capaz de compreender a realidade à sua volta e de transformá-la em auto-realização, exercida por um caráter permanente em sua vida.

O mesmo autor evidencia uma opção democrática como pedagógica, ao construir o conhecimento entre o docente e o discente. Advoga que o docente seja um educador conscientemente progressista, competente, político, coerente no saber ser, fazer e conviver com as diferenças; estimulador de dúvidas críticas, curiosidades, perguntas, desafios e criatividade. Quanto à teoria e à prática, orienta para a reflexão e a interdisciplinaridade entre ambas.

Franco (2006, p. 105) contextualiza a Educação junto à sociedade,

> através de diferentes meios e em diferentes espaços sociais e que, à medida que esta sociedade se tornou tão complexa, há que se expandir a intencionalidade educativa para diversos outros contextos, abrangendo diferentes tipos de formação necessárias ao exercício pleno da cidadania (...).

Na percepção de Franco, a sociedade está cada vez mais consciente e crítica sobre as mudanças/transformações ocorridas em seu meio de convívio, isso favorecerá uma intencionalidade educativa em outros contextos, ocasionando diferentes tipos de formação necessárias ao exercício da cidadania.

Nóvoa (1995) retrata o futuro do ofício de ser professor, considerado agente social, favorecido pela própria ação esclarecedora e intervencionista que lhe permite

reconhecer, conviver e atuar perante a diversidade sócio-cultural, as significações contextualizadas e as necessidades/problematizações situacionais.

O professor encontra o saber de suas experiências na relação e na interação significativa e transformadora que levem a convicções profundas, capazes de sustentar o ser e o agir dos seus discentes. Ainda, vivencia o processo para atingir identidade entre o que ele faz e diz. Essa atitude propicia uma auto-reflexão para atender às necessidades da comunidade acadêmica e da sociedade.

Também desenvolve a criação e a reformulação contínua da sua atividade profissional, associando teoria e prática. Favorece as competências éticas e interpessoais para o mundo pessoal e do trabalho.

Nóvoa (1995) define reflexão como o processo no qual os professores aprendem, a partir da análise e da interpretação da sua própria atividade, ou seja, a profissão de professor conduz à criação de um conhecimento específico adquirido pela prática.

De acordo com esse pensamento reflexivo de Nóvoa, o cuidado de Enfermagem poderá ser ensinado por uma relação mais científica, coesa e perceptiva, tanto do docente quanto dos discentes, com os pacientes e os seus familiares. Parto do princípio que o professor-enfermeiro mobiliza e articula as ações sob a percepção, o planejamento, a implementação e a avaliação dos conhecimentos aplicados, para concretizar o processo de cuidar competente e humanizado. O paciente e a sua família valorizam essas ações e reconhecem o docente e o acadêmico de Enfermagem como seres humanos, gentis, atenciosos e competentes em suas atividades acadêmicas.

O respeito, enquanto princípio ético para a Enfermagem, transmite ao saber-fazer dos docentes, discentes e profissionais uma dimensão essencialmente

humana. Nessa relação saber-fazer de Enfermagem entre docente-discentes e paciente-familiares, torna-se necessária a consciência dos valores e dos significados da vivência dos envolvidos para transformar cada necessidade/ problematização em um encontro humano, pela arte e pela ciência do cuidar, do ensinar e do aprender com o próximo.

Para Camacho; Santo (2001, p.14), o significado da vida é

> (...) refletir sobre as formas diversificadas do cuidar e ensinar em Enfermagem, pois a enfermeira tem em suas mãos algo precioso que deve ser desenvolvido em todos os momentos: o cuidado com outro. Cuidado este que envolve todo um aparato de informações que devem fundamentar o ensino e que precisam ser difundidos e articulados como um conhecimento que não termina em sala de aula, mas que possa ser considerado como o ponto de partida para uma reflexão que conduza à compreensão da prática, pois o conhecimento não é algo acabado, mas uma construção que se faz e refaz de forma dinâmica.

Quando investimos nas nossas profissões (Enfermagem e Docência) procuramos adquirir conhecimentos contínuos e poderemos apreender, analisar e compreender o nosso cotidiano e as nossas implicações práticas com contextualizações significativas.

Pimenta; Anastasiou (2005) comentam que a tarefa do professor é se apropriar do instrumento científico, técnico, tecnológico, de pensamento, político, social, econômico e de desenvolvimento cultural para que o próprio professor seja capaz de pensar e gestar soluções coerentes.

Concordo com o comentário das autoras Pimenta; Anastasiou referente à tarefa do professor e à pesquisa sobre o assunto, pois o professor-enfermeiro procura dominar os seus conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos. Investiga o processo de ensinar e aprender. Constrói e reconstrói esse processo, individualmente e coletivamente. Promove uma avaliação diagnóstica de suas atividades docentes, no universo cognitivo e cultural, junto com os seus colegas

docentes e seus discentes. Respeita e valoriza o ser, o pensar e o agir como perspectivas para educar a humanidade.

Esse professor-enfermeiro pode ser considerado um mediador, devido a ser flexível na resolução dos problemas/situações cotidianos. Vislumbra a integridade e o entusiasmo para o desenvolvimento de outros conhecimentos, destinados à prática docente, pelo processo histórico-social, cultural, político e econômico da comunidade acadêmica e da sociedade.

Pimenta (1998) reconsidera os saberes necessários à Docência, investigando a prática pedagógica e docente. Os saberes da Docência incluem os saberes da experiência (adquiridos durante a formação acadêmica, estando embasados na evolução histórica da profissão, no exercício profissional, nas dificuldades e nos desafios impostos pela profissão e nas reflexões da prática); os conhecimentos (científicos e específicos da profissão) e os conhecimentos pedagógicos (aprendidos e investigados por profissionais de áreas diversificadas, interessados no desenvolvimento de competências para o processo de ensinar e aprender como prática social).

Os profissionais que lidam com a Educação e com esses saberes podem encontrar estratégias de investigação e confrontos, direcionados às políticas atuais; ao acadêmico; ao profissional e, ainda, epistemológico, na sua prática profissional, perante problematizações, intencionalidade para soluções e novas pesquisas científicas. (PIMENTA, 1998; FRANCO, 2006).

O caminho encontra-se sólido e fértil em investigações para o professor em Enfermagem que deseja concretizar a sua formação contínua, no processo de aprender para a Docência Superior em Enfermagem.

## 2. 3 Professor-Enfermeiro: Do processo de aprender para a Docência Superior em Enfermagem

> (...) a leitura do mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele (...) este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos (...). (FREIRE, 1982, p. 22) apud (SEVERINO, 2007, p. 36).

A profissão de professor e o caminho para o processo de aprender exigem do professor-enfermeiro coragem, reflexão, flexibilidade e mudança para desenvolver o ato de pesquisar, de investir na sua carreira profissional e de propiciar melhores condições de vida, cultura e solidariedade à humanidade.

Masetto (2003, p. 181) argumenta que

> (...) professores e alunos é um grupo com características próprias, com visões diferentes de mundo, de vida, de profissão, onde predomina uma grande heterogeneidade, como nos grupos humanos fora da universidade. E vamos precisar aprender a viver com essas pessoas, dialogar e trabalhar com elas, aprender a construir conhecimentos e fazer ciência.

O ensino em Enfermagem está direcionado ao sistema sócio-político e econômico do nosso país e, nesse sentido, o momento é oportuno para nós, professores-enfermeiros reavaliarmos as nossas ações, pois somos formadores de sujeitos que podem colaborar conosco, no processo de cuidar, de ensinar e de aprender com a sociedade.

Severino (2007, p. 34), valoriza a pesquisa científica e explica que é

> (...) fundamental, uma vez que é através dela que podemos gerar conhecimento, a ser necessariamente entendido como construção dos objetos de que se precisa apropriar humanamente. Construir o objeto que se necessita conhecer é processo condicionante para que se possa exercer a função do ensino, eis que os processos de ensino-aprendizagem pressupõem tanto o ensinante como o aprendiz compartilhem do processo de produção do objeto. Do mesmo modo, a pesquisa é fundamental no processo de extensão dos produtos do conhecimento à sociedade, pois a prestação de qualquer tipo de serviços à comunidade social, que não decorresse do conhecimento da objetividade dessa comunidade, seria mero

> assistencialismo, saindo assim da esfera da competência da universidade.

A pesquisa científica é fundamental para que possamos adquirir conhecimentos mais complexos e vitais para a formação da nossa consciência crítica e para agirmos com mais segurança, competência e sabedoria, na nossa práxis. Envolve dedicação, disponibilidade, diálogo e persistência do pesquisador. Quando pretendemos estudar o nosso objeto de pesquisa, nós estamos propiciando um ambiente para acontecer o processo de ensino e de aprendizagem.

Severino (2007, p. 265) alega que aprender é

> (...) necessariamente uma forma de praticar o conhecimento, é apropriar-se de seus processos específicos. O fundamental no conhecimento não é a sua condição de produto, mas o seu processo. Com efeito, o saber é resultante de uma construção histórica, realizada por um sujeito coletivo. Daí a importância da pesquisa, entendida como processo de construção dos objetos do conhecimento e a relevância que a ciência assume em nossa sociedade.

A atividade para aprender diz respeito a investigar o conhecimento, de forma sistematizada e construtiva, a partir de leituras, interpretações, opiniões e julgamentos do sujeito, porém valorizando a sua história de vida e a sua cultura, no âmbito individual e coletivo.

Pimenta; Anastasiou (2005, p. 197) fazem uma reflexão sobre o profissional que

> (...) inicia sua atuação como professor e que já exerce sua profissão de origem como projeto de vida - com cooperação, com concepção de novos processos a cada desafio surgido, visando desenvolvimento social - terá mais facilidade de atuar e assumir seu papel profissional como docente com essas mesmas características do que aquele que exerce apenas uma função técnica, numa ocupação preocupada em atender as demandas normais da sociedade através da repetição de soluções já concebidas por outros. Porém, o exercício da profissão de origem terá do processo de profissionalização continuada, uma vez que conceber novas saídas para a situação de ensinar exigirá conhecimentos específicos da área pedagógica, além da reflexão sistemática da própria prática.

Nessa perspectiva contextualiza-se a Docência Superior em Enfermagem, representada pelos docentes e pesquisadores dispostos a disseminar, incorporar e reconstruir teorias e práticas. Dentro dessa Docência desenvolvem-se a pesquisa, o ensino e a extensão. A pesquisa encontra-se em desenvolvimento organizacional e humano (docentes e discentes) contínuo. O ensino, embasado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, conforme a Resolução do Conselho Nacional de Educação, de 7 de novembro de 2001, e a extensão, considerada um aperfeiçoamento permanente aos colaboradores da instituição (docentes, discentes e organizadores do curso).

A formação contínua do professor-enfermeiro dá-se pela mobilização e articulação sistemática dos seus conhecimentos de experiência, científicos e pedagógicos, como mecanismo regulador da aprendizagem humana e social.

A partir dessa formação contínua e da pesquisa científica criam-se condições para o despertar de habilidades e atitudes no ambiente acadêmico, pelo espírito de equipe e pelo trabalho docente reflexivo, com os participantes do processo de cuidar, ensinar e aprender com o próximo (discentes, demais docentes, diretores do curso, gestores da instituição de ensino e sociedade).

Pimenta; Anastasiou (2005) alegam que diversas pesquisas estão sendo desenvolvidas por vários pesquisadores interessados na Docência do Ensino Superior e as próprias autoras consideram que os professores valorizam o exercício de sua atividade de ensinar, comparado ao resultado das experiências sob a relação docente-discentes. Os professores refletem e pesquisam sobre a sua própria prática docente, individualmente e coletivamente. Logo, os saberes da experiência são contextualizados, tanto na teoria como na prática, originando-se a construção identitária para a Docência no Ensino Superior.

Em continuidade, as mesmas autoras consideram o ensino universitário como um espaço dinâmico e multiprofissional para uma análise crítica da cultura pedagógica, segundo a Didática. Isso proporciona ao professor pensar e agir sobre as dificuldades encontradas no seu cotidiano e superar-se com criatividade.

Sacristán (1999, p. 33) esclarece o sentido da ação humana e educativa

> (...) é uma questão complexa. Ao tentar elucidar o que nos move, aparecem conectados conceitos de difícil delimitação que penetram em um mundo pouco sistematizado e que são utilizados, de maneiras distintas, em diferentes disciplinas: propósitos, intenções, interesses, motivos, fins, necessidades, paixões que gravitam sobre o agente ou sujeito que desenvolve ações.

Isso proporciona ao professor-enfermeiro uma inspiração para a sua prática docente, principalmente quando encontramos dificuldades. Descobrimos o aprendizado pela situação imposta para nós.

Nesse episódio histórico-social, Franco (2006, p.112) inspira o professor a reagir às circunstâncias imprevistas e impostas pela Educação. Então,

> (...) o fazer educacional há que ser científico, investigativo, não tendo medo do novo, mas dando espaço de expressão, de ação e de análise ao não planejado, ao imprevisto, à desordem aparente e isto deve pressupor a ação coletiva, dialógica e emancipatória entre sujeitos da prática como pesquisador e pesquisador da prática, também sujeito da prática.

Esse professor-enfermeiro universitário vivencia os resultados dessas experiências, sejam benéficas ou desafios inusitados, e avalia o processo com enfoque no ensino e na aprendizagem. Na medida do possível, pesquisa e dialoga com os alunos, estratégias pedagógicas, assistenciais e comportamentais, caracterizadas em reflexões críticas e construtivas para ambos. Demonstra responsabilidade social e compromisso com a Educação e a Enfermagem.

Pérez-Gómez (1998, p. 101) apud Franco (2006, p. 113) pesquisam juntos o objetivo da investigação educativa e refletem

> (...) não pode reduzir-se à produção de conhecimento para incrementar o corpo teórico do saber pedagógico, mas que este conhecimento deverá incorporar-se no pensamento e ação dos envolvidos no processo, uma vez que a intencionalidade e o sentido de toda investigação educativa é a transformação e aperfeiçoamento da prática.

Após essa reflexão, feita pelos docentes e pesquisadores Franco e Pérez-Gómez, sobre a investigação educativa, espera-se que o professor-enfermeiro continue reavaliando e aperfeiçoando a sua prática, ancorado nos saberes docentes para o processo de cuidar, ensinar e aprender com a sociedade (discentes, docentes, organizadores da instituição, pacientes, familiares e comunidade), interagindo o ensino com a pesquisa em Enfermagem.

No próximo capítulo demonstro os resultados desta pesquisa realizada com os sujeitos de pesquisa, docentes-enfermeiros, para revelar as características do professor-enfermeiro, para a Docência Superior em Enfermagem, no Município de Santos. A partir disso refletir sobre o significado de um enfermeiro ser professor em Enfermagem e evidenciar quem é esse professor-enfermeiro.

# *CAPÍTULO III*

---

## *A Pesquisa Empírica revelando o Professor-Enfermeiro: Significados e Profissão Docente*

> “(...) ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção”. (FREIRE, 2004, p. 22).

## 3.1 Tipo de Pesquisa

Para atender aos objetivos propostos foi feito um levantamento bibliográfico, referente à evolução do ensino em Enfermagem e o ser professor-enfermeiro para a Docência Superior em Enfermagem. A pesquisa foi qualitativa, evidenciando um estudo exploratório e descritivo.

Segundo a autora André (2001, p. 58), a abordagem qualitativa leva

> (...) à proposição de novos critérios de julgamento, alguns se contrapondo aos já conhecidos e respeitados, outros se referindo aos aspectos específicos dos novos tipos de estudo. (...) a construção desses critérios, tanto os mais gerais quanto os mais específicos, é uma tarefa coletiva e de longo prazo (...).

Ainda, as autoras ressaltam que a abordagem qualitativa significa

> (...) “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevista, as análises de documentos e as demais informações disponíveis. (...) num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, (...) e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes. Num segundo momento essas tendências e padrões são reavaliados, buscando-se relações e inferências num nível de abstração mais elevado (...). (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 45).

Bogdan; Biklen (1994, p. 50-51) comentam que os investigadores

> (...) estão interessados no modo como diferentes pessoas dão sentido às suas vidas (...).
> (...) refletem uma preocupação com o registro tão rigoroso quanto o possível do modo como as pessoas interpretam os significados (...).
> (...) estabelecem estratégias e procedimentos que lhes permitem tomar em consideração as experiências do ponto de vista do informador. O processo de condução de investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos, dados estes não serem abordados por aqueles de uma forma neutra (...).

A partir disso ancorei a minha inquietação e os meus objetivos quanto a pesquisar o significado de um enfermeiro ser professor em Enfermagem, identificando as características desse professor-enfermeiro para a Docência Superior

em Enfermagem, no Município de Santos. Evidencio a escolha e o significado de um enfermeiro ser professor em Enfermagem. Investigo, também, perspectivas pessoais e profissionais para a Docência Superior em Enfermagem, acreditando ser uma oportunidade propícia para o desenvolvimento de pesquisas na área da Educação e da Enfermagem.

**3. 2 Local do Estudo**

O local do estudo foi em cinco (05) universidades privadas, localizadas no Município de Santos, nas quais os sujeitos de pesquisa lecionam no curso de Graduação em Enfermagem.

As cinco (05) universidades privadas e o início das atividades deram-se, respectivamente.

- ✓ UNISANTOS (Universidade Católica de Santos)

Segundo a Portaria Ministerial do MEC nº 252, de 14 de abril de 1988, o Curso de Graduação de Enfermagem tem como objetivo formar o profissional com visão humanista, crítico e reflexivo. Disponibiliza turmas nos períodos matutino e noturno, com 80 vagas para cada período e tem duração de 08 semestres. A sua carga horária era de 3.851 horas (2007). Atualmente é de 4.200 horas (2008/2009).

- ✓ UNIMONTE (Centro Universitário Monte Serrat)

Segundo a Portaria Ministerial do MEC nº 988, de 29 de novembro de 1997, o Curso de Graduação de Enfermagem tem como objetivo formar o profissional generalista, reflexivo e atuante na área da saúde, consciente para o processo de cuidar sistematizado e para a Qualidade de Vida. Disponibiliza turmas nos períodos matutino e noturno, com 100 vagas para cada período e tem duração de 08 semestres. A sua carga horária é de 3.540 horas.

- ✓ UNIP (Universidade Paulista)

Segundo a Portaria Ministerial do MEC nº 2.445, de 14 de novembro de 2001, o Curso de Graduação de Enfermagem tem como objetivo formar o profissional para reconhecer o homem como um ser bio-psico-social e espiritual, frente às necessidades próprias de saúde e de assistência de Enfermagem, considerando a complexidade do processo saúde-doença. Disponibiliza turmas nos períodos matutino e noturno, com 80 vagas (para cada período) e tem duração de 08 semestres. A sua carga horária é de 3.500 horas.

- ✓ UNIMES (Universidade Metropolitana de Santos)

Segundo a Portaria Ministerial do MEC nº 770, de 23/03/2006, o Curso de Graduação de Enfermagem tem como objetivo formar o profissional generalista, aliado à sólida formação técnica, científica, administrativa, política e ética para atuar nos Serviços de Saúde, com perspicácia para o trabalho em equipe multiprofissional, destinada às áreas de promoção, prevenção, curativa, recuperação e reabilitação, com ênfase no Ensino e na Pesquisa em Saúde. Disponibiliza turmas nos períodos vespertino e noturno, com 80 vagas (para cada período) e tem duração de 04 anos. A sua carga horária é de 4.200 horas.

- ✓ LUSÍADA (Centro Universitário Lusíada)

Segundo a Portaria Ministerial do MEC nº 403, de 25 de julho de 2006, o Curso de Graduação de Enfermagem tem como objetivo formar o profissional para desenvolver o processo de Enfermagem, junto ao indivíduo, à família e à comunidade, sob um trabalho em equipe e capacitado para administrar os Serviços de Saúde. Disponibiliza turma no período matutino, com 110 vagas e tem duração de 04 anos. A sua carga horária é de 3.672 horas.

Este trabalho foi aceito pelo Comitê de Ética em Pesquisa, de uma das universidades deste estudo, no ano de 2008.

### 3. 3 Sujeitos Participantes

Os sujeitos participantes foram nove (09) professores-enfermeiros dos cursos de Graduação em Enfermagem, caracterizados por alguns critérios inclusivos, tais como, tempo de formação (enfermeiro) acima de cinco (05) anos; titulação acadêmica em Pós-Graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu*; tempo de experiência na Docência Superior e/ou nos Serviços de Saúde, a partir de cinco (05) anos e também, o tipo de vínculo empregatício atual.

Esses critérios foram escolhidos por mim, devido aos sujeitos participantes serem semelhantes à minha característica pessoal e profissional, além de terem experiência e vivência na Docência Superior em Enfermagem.

Para a realização da minha pesquisa escolhi dez sujeitos que pudessem corresponder com os meus critérios mencionados, evidenciando um total de cinqüenta (50) %, dos professores-enfermeiros que lecionam nas universidades, em Santos. Dentre estes dez (10) sujeitos escolhidos consegui entrevistar nove (09) professores-enfermeiros para desenvolver a minha pesquisa qualitativa sobre o significado de um enfermeiro ser um professor em Enfermagem. Também para caracterizar este professor-enfermeiro que leciona na Docência Superior em Enfermagem.

Os sujeitos de pesquisa, docentes dos cursos de Graduação em Enfermagem foram informados sobre a segurança do anonimato e sigilo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em respeito à Resolução 196/96, de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), (ANEXO II), e foram

entrevistados por mim, segundo um instrumento para coleta de dados (Roteiro para Entrevista Semi-Estruturada). (ANEXO III).

Os entrevistados receberam um pseudônimo para manter a segurança do anonimato e sigilo. Eles foram identificados por pedras preciosas, as quais significam a preciosidade para um enfermeiro ser um professor em Enfermagem, transmitida pelo ato de cuidar, ensinar e aprender, refletindo com os discentes, colegas professores e demais profissionais, e a satisfação de exercer o trabalho docente na sociedade com compromisso, ética e competência.

### 3. 4 Instrumento de Pesquisa

O instrumento de pesquisa foi um Roteiro para Entrevista Semi-Estruturada (ANEXO III), dividido em duas (02) partes. A primeira parte consta de sete (07) itens, visando os dados de identificação do sujeito participante [sexo, idade, tempo de formação (enfermeiro), titulação acadêmica (Pós-Graduação), tempo de experiência em Docência Superior, tempo de experiência em Serviços de Saúde e vínculo empregatício atual], considerado professor-enfermeiro, no Município de Santos. A segunda parte tem dez (10) perguntas específicas, com o objetivo de pesquisar o motivo de escolha da profissão Enfermagem; o significado de ser enfermeiro; o motivo de escolha da profissão docente; o significado de ser professor em Enfermagem; o preparo para a Docência em Enfermagem; comentários sobre as maiores dificuldades, incluindo a maneira como esse professor-enfermeiro as vem superando e as facilidades enfrentadas na docência mencionada; a opção pela Docência Superior em Enfermagem; a percepção e as expectativas sobre a profissão Docente em Enfermagem.

### 3. 5 Procedimentos para a Coleta de Dados

No começo de junho de 2008 agendei com os docentes de Enfermagem, por via telefônica, uma data, um horário e um local, mais conveniente para cada um. Em meados de junho a julho do ano corrente, as entrevistas transcorreram de forma tranqüila e agradável. Os momentos foram de grande preciosidade para mim e para os participantes desta pesquisa, porque tivemos uma oportunidade de reconhecer a semelhança pessoal e profissional existente entre nós.

Expliquei e apresentei o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO II), a minha inquietação e os meus objetivos de pesquisa para os entrevistados. Ofereci o instrumento de pesquisa, denominado Roteiro para Entrevista Semi-Estruturada. O procedimento utilizado foi uma entrevista semi-estruturada.

Bogdan; Biklen (1994, p. 134-35) referem que a entrevista é

> (...) utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma idéia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo (...).
> (...) No início da entrevista, tenta-se informar com brevidade o sujeito do objetivo e garantir-lhe (se necessário) que aquilo que será dito na entrevista será tratado confidencialmente (...).

Para Zago (2003, p. 301) a entrevista

> (...) se desenvolve em uma relação social; (...) expressa realidades, sentimentos e cumplicidade que um instrumento com respostas estandardizadas poderia ocultar, evidenciando a infundada neutralidade científica daquele que pesquisa. O encontro com um interlocutor exterior ao universo social do entrevistado representa, em vários casos, a oportunidade de este ser ouvido e poder falar de questões sociais que lhe concernem diretamente. (...).
> (...) Com o objetivo de melhorar a condução das entrevistas, um procedimento importante é escutar a entrevista gravada e transcrevê-la. Podemos assim reavaliar a produção da entrevista; modificar certas formulações, suficiente atenção e ainda evitar a prática que consiste em cortar a palavra em momentos inapropriados; sugerir respostas ou não; dar a devida importância a uma idéia nova e que mereceria ser explorada (...).

Ainda os outros autores Bogdan; Biklen (1994, p.139) alertam que

> (...) as boas entrevistas revelam paciência. Se não houver o porque é que os sujeitos respondem de uma determinada maneira, terá que esperar para encontrar a explicação total. Os entrevistadores têm de ser detetives, reunindo partes de conversas, histórias pessoais e experiências, numa tentativa de compreender a perspectiva pessoal do sujeito (...).

Utilizei, durante as entrevistas, um “diário de bordo” e um gravador para a complementação e o enriquecimento dos dados coletados, os quais foram muito significativos para a análise dos resultados da minha pesquisa.

**3. 6 Interpretação e Análise dos Resultados**

Os dados foram interpretados e analisados conforme a abordagem qualitativa, usando a técnica da análise de dados, dividida em duas (02) partes. Na primeira parte identifiquei as características de um professor-enfermeiro para a Docência Superior em Enfermagem, no Município de Santos, representado por pedras preciosas. Na segunda parte investiguei o significado de um enfermeiro ser professor em Enfermagem.

As características dos professores-enfermeiros pesquisados.

*Rubi* – Enfermeira, com 24 anos de profissão, sendo 10 anos dedicados à Docência Superior em Enfermagem e 14 anos em Serviços de Saúde. Tem 45 anos. Possui Pós-Graduação *lato sensu* em Unidade de Terapia Intensiva (1996); *stricto sensu*, Mestrado em Administração dos Serviços de Saúde e Enfermagem (2004). Atualmente é Doutoranda em Saúde Coletiva e o seu vínculo empregatício é em Universidade.

*Ametista* – Enfermeira, com 24 anos de profissão, sendo 14 anos dedicados à Docência Superior em Enfermagem e 24 anos em Serviços de Saúde. Tem 44 anos. Possui Pós-Graduação *stricto sensu,* Mestrado em Enfermagem Pediátrica (1996) e

Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem (2003). Atualmente, o seu vínculo empregatício é em Universidade.

*Água Marinha* – Enfermeira, com 19 anos de profissão, sendo 13 anos dedicados à Docência Superior em Enfermagem e 06 anos em Serviços de Saúde. Tem 41 anos. Possui Pós-Graduação *lato sensu* em Saúde do Adulto (1996); *stricto sensu,* Mestrado em Educação (2006). Atualmente, o seu vínculo empregatício é em Universidade.

*Ágata* – Enfermeira, com 10 anos de profissão, sendo 07 anos dedicados à Docência Superior em Enfermagem e 28 (18 anos como auxiliar de Enfermagem) anos em Serviços de Saúde. Tem 47 anos. Possui Pós-Graduação *lato sensu* em Administração Hospitalar (2003); *stricto sensu,* Mestrado em Políticas Públicas - Gerontologia Social (2006). Atualmente, os seus vínculos empregatícios são em Universidade e Centro Universitário.

*Diamante* – Enfermeira, com 19 anos de profissão, sendo 08 anos dedicados à Docência Superior em Enfermagem e 06 anos em Serviços de Saúde. Tem 40 anos. Possui Pós-Graduação *stricto sensu,* Mestrado em Políticas e Práticas em Saúde (2007). Atualmente, os seus vínculos empregatícios são em Universidade e Centro Universitário.

*Jade* – Enfermeira, com 16 anos de profissão, sendo 16 anos dedicados à Docência Superior em Enfermagem e 12 anos (como atendente de Enfermagem) em Serviços de Saúde. Tem 41 anos. Possui Pós-Graduação *stricto sensu,* Mestrado em Educação (2006). Atualmente, o seu vínculo empregatício é em Universidade.

*Quartzo Rosa* – Enfermeira, com 22 anos de profissão, sendo 07 anos dedicados à Docência Superior em Enfermagem e 22 anos em Serviços de Saúde.

Tem 44 anos. Possui Pós-Graduação *stricto sensu,* Mestrado em Políticas e Práticas em Saúde (2006). Atualmente, o seu vínculo empregatício é em Universidade.

*Turmalina* – Enfermeira, com 19 anos de profissão, sendo estes 19 anos dedicados à Docência Superior em Enfermagem e aos Serviços de Saúde. Tem 42 anos. Possui Pós-Graduação *lato sensu* em Unidade de Terapia Intensiva (1995). Atualmente, os seus vínculos empregatícios são em universidade e centro universitário.

*Esmeralda* – Enfermeira, com 26 anos de profissão, sendo 24 anos dedicados à Docência Superior em Enfermagem e 26 anos em Serviços de Saúde. Tem 48 anos. Possui Pós-Graduação *lato sensu* em Administração Hospitalar (1996); *stricto sensu,* Mestrado em Administração dos Serviços de Saúde e Enfermagem (2004). Atualmente, os seus vínculos empregatícios são em Universidade e Serviços de Saúde.

Para a primeira parte elaborei um quadro referente aos dados de identificação do professor-enfermeiro, sujeito participante da minha pesquisa, identificado por sexo; idade; tempo de formação (enfermeiro); titulação acadêmica (Pós-Graduação); tempo de experiência em Docência Superior; tempo de experiência em Serviços de Saúde e vínculo empregatício atual.

A seguir, o quadro referido.

| Dados Identi-ficação / Sujeitos | Sexo | Idade | Tempo de Formação (enfermeiro) – anos | Titulação Acadêmica (Pós-Graduação) | Tempo de Experiência em Docência Superior - anos | Tempo de Experiência em Serviços de Saúde - anos | Vínculo Empregatício Atual |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Rubi** | F | Acima de 43 | Acima de 20 | Especialista Mestre e Doutoranda | 06 - 11 | 12 - 16 | Universidade |
| **Ametista** | F | Acima de 43 | Acima de 20 | Mestre e Doutora | 12 - 16 | Acima de 17 | Universidade |
| **Água Marinha** | F | 37 - 42 | 14 - 19 | Especialista e Mestre | 12 - 16 | 06 - 11 | Universidade |
| **Ágata** | F | Acima de 43 | 08 - 13 | Especialista e Mestre | 06 - 11 | Acima de 17 | Universidade e Centro Universitário |
| **Diamante** | F | 37 - 42 | 14 - 19 | Mestre | 06 - 11 | 06 - 11 | Universidade e Centro Universitário |
| **Jade** | M | 37 - 42 | 14 - 19 | Mestre | 12 - 16 | 12 - 16 | Universidade |
| **Quartzo Rosa** | F | Acima de 43 | Acima de 20 | Mestre | 06-11 | Acima de 17 | Universidade |
| **Turmalina** | F | 37 - 42 | 14 - 19 | Especialista | Acima de 17 | Acima de 17 | Universidade e Centro Universitário |
| **Esmeralda** | F | Acima de 43 | Acima de 20 | Especialista e Mestre | Acima de 17 | Acima de 17 | Universidade e Serviços de Saúde |

Os autores Bogdan; Biklen (1994) definem e orientam a interpretar e analisar os dados coletados a partir de transcrições de entrevistas, notas de campo e outros. Esses dados são organizados e observados, conforme as potencialidades reveladas, sob uma análise mais complexa a ser descrita pelo pesquisador,

ancorada na inquietação e nos objetivos da pesquisa científica. As páginas foram numeradas e revistas para uma melhor organização e estruturação das mensagens emitidas pelos sujeitos participantes. O próximo passo é a transcrição das mensagens na íntegra.

Então transcrevi as mensagens emitidas pelos sujeitos da pesquisa com dados cronológicos e na íntegra. Fiz várias leituras, com muita atenção e critério ético, procurando interpretar e analisar os processos dos dados de acordo com minha inquietação e meus objetivos de pesquisa.

Bardin (1979, p. 42) apud Minayo (2004, p. 199) define a técnica de Análise do Conteúdo como

> (...) Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

Mediante várias técnicas de Análise de Conteúdo, denominadas Análise de Expressão; Análise das Relações; Análise de Avaliação ou Representacional; Análise da Enunciação e a Análise Temática, citadas pela autora Minayo (2004), surgem os significados provenientes da Coleta de Dados e esses poderão ser revelados por um feixe de relações, palavra, frase ou resumo. Escolhi a Análise Temática, porque consiste em descobrir os “Núcleos de Sentidos” evidenciados pelos significados da comunicação interpessoal, emitida pelos sujeitos participantes, considerados os professores-enfermeiros, comparados à minha inquietação e aos objetivos propostos da minha pesquisa científica.

Para a continuidade do desenvolvimento desta pesquisa, a autora Minayo (2004, p. 209) divide a Análise Temática em três etapas. São.

> 1ª) *A Pré-Análise*
> (...) Consiste na escolha dos documentos a serem analisados; na retomada de hipóteses e dos objetivos iniciais da pesquisa, reformulando-as frente ao material coletado; e na elaboração de indicadores que orientem a interpretação final. Pode ser decomposta nas seguintes tarefas:
> *Leitura Flutuante:* (...) Consiste em tomar contato exaustivo com o material deixando-se impregnar pelo seu conteúdo (...).
> *Constituição do Corpus:* Organização do material de tal forma que possa responder a algumas normas de validade: exaustividade (...); representatividade (...); homogeneidade (...); pertinência (...).
> *Formulação de Hipóteses e Objetivos* (...).
>
> 2ª) *Exploração do Material*
> (...) consiste essencialmente na operação de codificação (...).
> (...) escolhe as regras de contagem (...).
> (...) realiza a classificação e a agregação dos dados, escolhendo as categorias teóricas ou empíricas que comandarão a especificação dos temas.
>
> 3ª) *Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação*
> (...) Os resultados brutos são submetidos (tradicionalmente) a operações estatísticas simples (percentagens) ou complexas (análise fatorial) que permitem colocar em relevo as informações obtidas. A partir daí o analista propõem inferências e realiza interpretações previstas no seu quadro teórico ou abre outras pistas em torno de dimensões teóricas sugeridas pela leitura do material.

Ainda, a própria autora, Minayo (2004), refere que a Análise Temática é uma técnica formal, utilizada para trabalhar os significados ao invés de inferências estatísticas, no qual o tema corresponde às falas dos sujeitos participantes.

Conforme a contextualização teórico-metodológica referida sublinhei as palavras e as frases dos textos originais, identificando as convergências. Recortei as palavras e as frases grifadas em cada entrevista. Novas leituras e recortes foram necessários para apurar os significados e os sentidos.

A análise dos dados foi feita após a transcrição, na íntegra, das entrevistas gravadas com os professores-enfermeiros que exercem a Docência Superior em Enfermagem, no Município de Santos.

Preocupei-me em observar, com maior rigor e profundidade, as mensagens emitidas pelos sujeitos participantes, professores-enfermeiros, quanto a uma determinada inquietação para o desenvolvimento da minha pesquisa científica: *O*

*que faz um enfermeiro ser um professor na Enfermagem? Quem é esse professor-enfermeiro?*

Procurei identificar as convergências entre as frases para a construção das categorias e das unidades dos dados. As **Categorias de Dados** criadas foram: Escolha da Profissão Enfermagem; Formação do Enfermeiro; Escolha da Profissão Docente; Professor em Enfermagem; Formação Contínua/Permanente; Dificuldades na Profissão Docente; Facilidades na Profissão Docente; Opção pela Docência Superior em Enfermagem; Percepção da Profissão Docente e Expectativas para a Profissão Docente. A partir disso, as **Unidades dos Dados** foram agrupadas, envolvendo o cuidar do próximo; a influência familiar; o reconhecimento e o cuidar das necessidades do próximo com base científica e técnica; ser um educador; ser humano e competente; atuar como enfermeiro assistencial; transmissão de conhecimentos e informações para os alunos e sociedade; proporcionar caminhos para novos conhecimentos e pesquisas; estimular maiores responsabilidades para o aluno; ter flexibilidade e compromisso em suas ações; aperfeiçoamentos contínuos; despreparo e imaturidade dos alunos como ingressantes na universidade; pouco incentivo e pouca valorização da instituição de ensino para a Docência em Enfermagem; gostar de ensinar; favorecer o relacionamento interpessoal entre os alunos e os docentes; identificação pelo ensino em Enfermagem; melhor investimento para a profissão docente; bom senso e determinação docente; preocupação com a formação do aluno.

Optei pela triangulação da pesquisa qualitativa para investigar a minha inquietação e os objetivos desta pesquisa científica. Também proceder às análises das entrevistas, de maneira mais concreta e profunda, visando a verificação e a validação da Pesquisa em Saúde. (MINAYO, 2004).

A seguir retrato as categorias e as unidades referidas, mediante a interpretação e a análise dos resultados desta pesquisa, com o objetivo de refletir sobre o significado de um enfermeiro ser professor em Enfermagem, a partir das características desse docente para a Docência Superior em Enfermagem, no Município de Santos.

### 3. 7 Análise, Apresentação e Discussão dos Resultados

A análise, a apresentação e a discussão dos resultados foram feitas pela triangulação da pesquisa qualitativa citada pela autora Minayo (2004), comentada anteriormente. Utilizei os três vértices de um triângulo, caracterizado pelo processo de cuidar, ensinar e aprender com o outro, embasado na essência da profissão Enfermagem, sob o significado de um enfermeiro ser um professor para a Docência Superior em Enfermagem.

O primeiro vértice do triângulo – *Enfermagem e Docência: Desafios e oportunidades para cuidar, ensinar e aprender com o próximo*. O segundo vértice - *O Professor-Enfermeiro e a Docência em Enfermagem sob um processo permanente de ensinar, aprender e cuidar.* O terceiro vértice – *Ser Professor-Enfermeiro: Das oportunidades ao Trabalho Docente.*

#### 3. 7. 1 Enfermagem e Docência: Desafios e oportunidades para cuidar, ensinar e aprender com o próximo

> "(...) aprende-se a Enfermagem, cuidando-se, e ensina-se Enfermagem, ensinando-se o cuidado". (CARVALHO, 2004, p. 806-15).

Enfermagem é a arte de cuidar e também uma ciência cuja essência e especificidade é o cuidado ao ser humano, individualmente, na família ou em comunidade de modo integral e holístico, desenvolvendo de forma autônoma ou em equipe atividades de promoção, proteção, prevenção e recuperação da saúde.

(HORTA, 1979).

Quando perguntei aos entrevistados o motivo da escolha pela profissão Enfermagem, as respostas foram semelhantes e sistematizadas no enfoque do processo de cuidar, a partir de experiências e vivências dos próprios sujeitos participantes.

Rubi escolheu a profissão Enfermagem, porque cuidou de uma pessoa querida, durante a sua adolescência. Isso a fez cada vez mais se interessar pela Enfermagem e ter como objetivo essencial cuidar de alguém.

> (...) sempre pensei em ajudar alguém. (...) Este foi o motivo para a busca da profissão de Enfermagem. (Rubi).

Outra experiência interessante foi de Água Marinha, porque durante toda a sua infância mantinha-se hospitalizada, devido a ser portadora de uma doença crônica. Com o passar dos anos, mediante os cuidados oferecidos pela equipe de Enfermagem obteve interesse, futuramente, em cursar Enfermagem. Sempre demonstrou um carinho pela profissão e um respeito muito grande pelos profissionais de Enfermagem.

> (...) Eu tive sempre um carinho muito grande pela Enfermagem, pelo cuidar. (Água Marinha).

A Enfermagem é uma profissão que tem como essência o cuidar (arte) e o cuidado humano (ciência). Os profissionais de Enfermagem preocupam-se em compreender a abrangência desse cuidar, pois toda espécie humana tem o direito de ser cuidado com dignidade, ética e competência.

> (...) eu gostaria de estar no universo de cuidados. (...) escolhi a profissão, porque eu queria cuidar. (Jade).

> (...) É uma profissão que me realiza pelo fato de poder promover o cuidado; promover o alívio do sofrimento das pessoas e de forma muito direta e não tanto superficial. (Quartzo Rosa).

Cuidar é mais que um ato: é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro. (BOFF, 2000).

O cuidar envolve verdadeiramente uma ação interativa, ativando um comportamento de compaixão, solidariedade, de ajuda, no sentido de promover o bem, visando o bem-estar do paciente, a sua integridade moral e a sua dignidade como pessoa. (WALDOW, 1998).

> (...) eu tinha alguma vocação para cuidar de pessoas. (...) Mas, eu queria cuidar!!!. Fazer alguma coisa que eu estivesse próxima das pessoas. (Turmalina).

> (...) eu sempre participei de grupos de apoio às pessoas de solidariedade e de comunidade. (...) eu sempre quis exercer uma profissão que fosse solidária ao próximo. (...) eu poderia ser útil com propriedade. (Esmeralda).

Conforme se pode perceber, as entrevistas realçam a questão do cuidado, da solidariedade e da ética. A Enfermagem é uma profissão que proporciona a construção social entre os profissionais de saúde e a sociedade.

Os incentivos familiares também parecem contribuir com a descoberta da profissão de Enfermagem, quando esses possuem ou não experiência na área da saúde. Reconhecem que é uma profissão bela e árdua, porém a própria profissão exige que os profissionais de Enfermagem sejam compromissados e responsáveis pelo bem-estar, biológico, psicológico, social e espiritual, ou seja, holístico, da sociedade.

> (...) a minha família, a maioria é da área da saúde. (Ágata).

> (...) a minha mãe falou, “filha faz, de repente, você gosta (...)”. (Diamante).

Dentro da equipe de Enfermagem existe o profissional enfermeiro, considerado líder dessa equipe e formado para desenvolver determinadas

competências e habilidades gerais, tais como Atenção à Saúde; Tomada de Decisões; Comunicação; Liderança; Administração/Gerenciamento e Educação Permanente. Essas competências e habilidades gerais estão citadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. (BRASIL, 2001).

Também existem outras competências e habilidades específicas, comprometidas com os Programas de Assistência Integral à Saúde da Mulher, do Recém-Nascido, da Criança e do Adolescente, do Adulto e do Idoso, do Trabalhador; as Políticas Sociais e Epidemiológicas do país e loco-regional; as Estratégias de Saúde da Família; as Tecnologias de Informação e Comunicação; a Educação, o Ensino e a Pesquisa, visando o planejamento, a implementação e a avaliação do processo de cuidar, de ensinar e de aprender com o próximo. (BRASIL, 2002).

O enfermeiro é um educador, pois desenvolve funções assistenciais, administrativas e educacionais, próximo ao paciente, seus familiares e à equipe de saúde, principalmente de Enfermagem, realizando aperfeiçoamentos contínuos para a saúde da comunidade e a capacidade profissional da equipe sob a sua responsabilidade.

Nessa dimensão em que o enfermeiro é considerado um educador e a essência da Enfermagem é o processo de cuidar, a Educação pode colaborar com o desenvolvimento do enfermeiro, devido ser concebida como um fenômeno social e universal, capaz de propiciar uma formação humana, ética, solidária e dinâmica. O ser humano possui potencialidades, experiências, necessidades e expectativas, ligadas a fatores culturais, sociais, políticos, econômicos e profissionais. Logo, o enfermeiro pode interagir com a sociedade, cuidando, educando e aprendendo com os desafios da vida pessoal e da profissão almejada.

O sujeito participante Quartzo Rosa relata que ser enfermeiro é um profissional que cuida do outro. Esse profissional, além de planejar, executar e gerenciar, também promove a “Educação em Saúde”. Tem como características a responsabilidade, o compromisso e a ética para cuidar do próximo.

> (...) é ser um profissional que cuida do outro (...) mas que tem como meta básica promover a “Educação em Saúde” e promover o cuidar do outro; promover a saúde do outro. (...) é todo ser humano com todas essas características: responsabilidade, compromisso, mas que principalmente, precisa amar o outro e ver no outro, semelhanças (...) e dessa forma cuidar da melhor maneira possível!!!. (Quartzo Rosa).

Segundo Freire (2001, p. 28), “o homem deve ser sujeito de sua própria educação, não pode ser objeto dela”. Ainda ser autônomo e responsável pelos seus saberes e fazeres, pois irão levar ao autocrescimento e a aperfeiçoamentos permanentes.

De acordo com o autor Freire, a Educação é um processo histórico, social, cultural e permanente. Além de ser dinâmico e contínuo para a construção do conhecimento, pelo desenvolvimento do pensamento, da consciência crítico-reflexiva e das relações humanas. Gera-se um compromisso pessoal e profissional, capacitando a pessoa para uma transformação social dentro da realidade atual.

O enfermeiro, em sua prática, está em constante processo educativo, entretanto, para torná-lo consciente desse fato, é necessário conter, no desenvolvimento de suas ações, a sua história de vida, a reflexão crítica, a curiosidade, a criatividade e a investigação.

Rubi revela que o enfermeiro compreende as necessidades de saúde dos indivíduos e atende-os com embasamento científico e técnico, em respeito à vida e à felicidade da sociedade, de forma integral e individualizada.

> (...) é compreender as necessidades de saúde dos indivíduos e atendê-las com embasamento científico e técnico, sem fazer

> distinção, com igualdade e de forma integral (...) orientar as pessoas para que tenha qualidade de vida e possam ser felizes. (Rubi).

Para Jade, o enfermeiro é um educador que está disposto a aprender. Esse aprender é auto-educar-se. Motivar-se para liderar o processo de cuidar pelo fazer e refletir sobre as suas ações assistenciais e educacionais.

> (...) antes de tudo ser um educador. (...) primeiro aprender a auto-educar (...) você se direcionar e você auto-motivar a si próprio (...) é você liderar o processo de cuidar. Processo de cuidar tanto pela parte do assistir, do fazer (por a mão) como do administrar (com a cabeça). (Jade).

Nas demais falas dos entrevistados prevalecem o significado de ser enfermeiro e o processo de cuidar. Um cuidar considerado pelos professores-enfermeiros como uma maneira de as pessoas que requerem esses cuidados terem condições de verbalizar as suas necessidades e o enfermeiro ser capaz de investigar e intervir, holisticamente, pensando e agindo na questão bio-psico-social e espiritual, nessas necessidades humanas.

> (...) é cuidar. (...) É ir além da queixa verbalizada por quem necessita de cuidado e buscar emergir em seu interior (...) e tentar contemplar o seu todo (...) suas necessidades (...). (Ametista).

> (...) Uma pessoa que cuida do outro integralmente. (...) é aquele que consegue captar as necessidades do outro. (...) É um profissional preparado para atender as necessidades do cuidar do ser humano. (Água Marinha).

Segundo a autora Horta (1979, p. 03), o ser-enfermeiro é um

> ser humano, com todas as suas dimensões, potencialidades e restrições, alegrias, e frustrações; é aberto para o futuro, para a vida, e nela se engaja pelo compromisso assumido com a Enfermagem. Este compromisso levou-o a receber conhecimentos, habilidades e formação de enfermeiro, sancionados pela sociedade que lhe outorgou o direito de *cuidar de gente*, de outros seres humanos. (...) Ser-enfermeiro é *gente* que cuida de *gente*.

Na visão do sujeito entrevistado, Ágata, a principal qualidade do ser enfermeiro é cuidar do outro com afeto, conhecimento e sabedoria, dentre outras.

> (...) é (...) cuidar!!! (...) é um cuidar do outro. (Ágata).

Para Diamante, ser enfermeiro é interpretado pelo dom, pela dedicação e pela superação de muitas barreiras e obstáculos que na profissão de Enfermagem podem ocorrer. Ainda alega ser uma tarefa difícil, porém bela e recompensadora para o profissional enfermeiro.

> (...) é (...) um dom. É uma dedicação (...). Ultrapassa bastante barreiras, obstáculos (...) é uma tarefa difícil, mas muito bonita e compensador para o profissional. (Diamante).

Turmalina considera que o enfermeiro pode estar mais próximo do ser humano e ela almejava por essa relação humana, pois se preocupava e continua preocupando-se com o bem-estar e a saúde das pessoas.

> (...) Você estar mais próximo do ser humano e eu queria isso para mim. (Turmalina).

Esmeralda afirma que o enfermeiro é um ser íntegro, solidário, humano e competente nas suas responsabilidades.

> (...) é ser íntegro (...). É ser solidário, humano e competente nas suas responsabilidades. (Esmeralda).

Considera-se importante os relatos dos sujeitos entrevistados quanto à escolha da profissão Enfermagem e o significado de ser enfermeiro. Algumas experiências e vivências foram mencionadas, que motivaram a escolha da profissão. A essência da Enfermagem é o processo de cuidar e algumas características começaram a surgir pela identificação da profissão. A pesquisa revela que o enfermeiro é um educador e um cuidador responsável, íntegro, solidário, humano e competente, pois está em constante aprendizado para o processo de ensinar.

Nesse momento, a Educação pode contribuir com esse processo de ensinar, pois a história de vida pessoal e profissional, a relação social e a cultura permanente em adquirir novos conhecimentos estão presentes no cotidiano desse enfermeiro disposto a cuidar, ensinar e aprender com o outro.

Diante disso, esses enfermeiros, sujeitos participantes, almejaram a Docência em Enfermagem e procuraram desenvolver-se para a profissão docente. A Docência em Enfermagem parece incentivar o conhecimento essencial à prática de Enfermagem e Pedagógica desses entrevistados, destinada à Atenção para a Saúde Coletiva; Saúde da Criança e do Adolescente; Saúde do Adulto; Administração dos Serviços de Saúde e Enfermagem; Políticas Públicas / Gerontologia; Políticas e Práticas em Saúde; Unidade de Terapia Intensiva e Formação do Educador, conforme as titulações acadêmicas (Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu*) e as linhas de pesquisas.

A seguir, algumas falas destes professores-enfermeiros.

> (...) depois de alguns anos de experiência, mas intensamente na assistência curativa (...) enquanto docente poderia trocar com os alunos o meu conhecimento e as informações necessárias para a sua formação. (...) percebi que tudo isto é muito rico para nós (docentes), alunos e aqueles que estão recebendo a assistência de Enfermagem. (Rubi).

> (...) tinha o firme propósito de atuar na assistência. (...) Fui trabalhar em um hospital-escola (...) cursei a residência de Enfermagem (...) um dos objetivos previstos era dar oportunidades para o enfermeiro desenvolver-se também na área do ensino. (...) depois, participando de cursos de treinamento (...) Em função disso recebi grande incentivo para cursar o mestrado. (...) Foi um grande desafio para mim (...) mas valeu a pena!!!. (Ametista).

> (...) o enfermeiro, ele tem muito de orientador (...) eu sempre tive que ensinar as auxiliares. (...) a Docência veio muito junto à profissão Enfermagem e foi um caminho natural. (...) Há cinco anos depois de formada recebi esse convite da universidade para acompanhar estágios e foi aí que eu ingressei na carreira. (Água Marinha).

As entrevistas denotam que a atividade contribui para o pensamento crítico-reflexivo do professor-enfermeiro. Propicia o desenvolvimento de competências e habilidades para o ensino, a assistência e a pesquisa na Enfermagem. Inspira uma visão crítica do exercício profissional e dos planos de ação política, como a valorização dos princípios humanos e da cidadania.

> (...) primeiro eu comecei trabalhando como assistencial (...) surgiu o interesse na escola técnica, isso para diferenciar a minha profissão. (...) Comecei a investir!!!. (Ágata).

> (...) a profissão docente foi uma conseqüência.(...) eu tive um período assistencial, de enfermeira assistencial. (...). Que eu aprendi!!! (...). Até hoje, eu tenho uma formação bem acadêmica. (...) Vou ensinar. A gente aprende tanta coisa!!! (...) E passar para alguém. (...) Vou ser enfermeira para ser docente. (...). (Diamante).

Na visão de Alarcão (2005), o conceito de reflexão requer maior profundidade, evoluindo os conhecimentos, as experiências e as vivências entre os envolvidos (educadores, alunos e organizadores de escolas), quando no momento está sendo utilizado como *slogan a la mode*, de forma não coerente com a situação.

A mesma autora comenta que a construção do professor reflexivo dá-se pelo trabalho individual e coletivo, a partir do pensamento sobre a atuação prática. Já que o professor reflexivo é um ser pensante, intelectual, crítico, competente e perspicaz. Evidencia-se a capacidade do mesmo em refletir sobre as suas ações, pelos contextos de liberdade e responsabilidade. Basta ter vontade e persistência em seus objetivos e metas a serem alcançadas. Esforça-se para a busca de interpretações articuladas e justificadas, quando antes eram meramente descritivas ou narrativas. Desenvolve a sua cognição sistematicamente. Valoriza as suas experiências, representadas pelas expressões e pelos diálogos, entre os alunos, docentes e sociedade. Então, os dilemas e os problemas poderão ser equacionados e resolvidos com coerência e sensibilidade.

Os sujeitos desta pesquisa, professores-enfermeiros consideram que é de suma importância para o processo de ensino-aprendizagem, fundamentado na teoria e na prática cotidiana. Nesse contexto entende-se uma relação humana e dinâmica entre o professor-enfermeiro e os seus discentes, ancorada em conhecimentos, habilidades e atitudes, inter-relacionadas com as informações, as experiências e as vivências pessoais e profissionais em aprender a aprender.

> (...) veio como uma conseqüência da minha busca de enfermeiro. (...) quando eu fui fazer a minha graduação, eu já tinha alguns pontos assim bem determinados na minha cabeça de profissional de Enfermagem, de atendente, de auxiliar que eu era e via muitas coisas que eram bem diferentes da teoria e da prática. (...) comecei a presenciar realidades dessa diferença da teoria e da prática. (...) Daquilo que a gente aprendia que a gente colocava em prática ou não. Comecei a desempenhar o meu papel como monitor de Enfermagem. Eu tive estímulos dos professores que fizeram parte da minha vida profissional. (Jade).

> (...) quando eu tinha uns três anos de formada e dentro da instituição de saúde, onde eu trabalhava que era um hospital. Promovia-se um treinamento dos funcionários (...) comecei a gostar daquilo e que gostava de ensinar. (...) fui convidada por uma escola de nível técnico e (...) identificava muito comigo e comecei a me dedicar um pouco mais pela Educação (...) formação de novos profissionais, eu via que poderia com uma parcela muito pequena colaborar com um cuidar da melhor qualidade. (Quartzo Rosa).

Outra maneira de se iniciar na profissão Docente, segundo a fala de Turmalina, foi durante a academia. Havia um certo interesse e descoberta para uma possível tendência ao ensino. A cada dia, enquanto acadêmica de Enfermagem, o incentivo era maior por parte dos colegas e docentes. Imaginava que ensinar Enfermagem seria maravilhoso. Ao formar-se, começou a lecionar em uma Instituição de Ensino Técnico Profissionalizante.

> (...) começou (...) como acadêmica de Enfermagem. (...) Eu comecei como enfermeira-professora de auxiliar de Enfermagem. Eu achava que ensinar Enfermagem era uma coisa maravilhosa, antes de ser enfermeira!!!. (Turmalina).

Uma outra possibilidade, conforme o diálogo de Esmeralda, ela pôde adquirir um pouco de experiência, enquanto monitora dos alunos, na própria Instituição de Ensino Superior em que se encontrava matriculada como acadêmica de Enfermagem. Quando formada foi convidada para supervisionar os estágios de Enfermagem.

> (...) entrei na faculdade continuei monitora de grupo e assim, logo que me formei, a própria universidade, na qual estudei, me escolheu pra ser monitora de supervisão de estágios. (...). (Esmeralda).

Apesar do professor-enfermeiro estar interessado em ingressar na Docência em Enfermagem, surgem os desafios impostos pelas oportunidades das duplas profissões, Enfermagem e Docência, porque são profissões que exigem dedicação, disponibilidade de tempo e vocação para cuidar, ensinar e aprender com o outro. Podem acarretar, em longo prazo, *stress* e uma possível desmotivação, devido às questões quanto à valorização profissional, à falta de investimento e aos recursos financeiros. Mas tudo dependerá muito de cada profissional em conquistar o seu espaço, com honestidade, criatividade e compromisso. Realizar pesquisas na área de sua maior afinidade para diferenciar-se no mundo do trabalho atual e contribuir com os Programas dos Ministérios da Saúde e da Educação.

Pensando-se na relação docente-discente, parece existir uma pequena chance de conflitos, devido às personalidades e à imaturidade de alguns alunos. O professor-enfermeiro preocupa-se com a aprendizagem dos alunos, investigando uma forma para aperfeiçoar a sua capacidade de pensar, de dar significado à opção em ser um futuro enfermeiro, de construir um caminho sólido para a sua formação e de superar os obstáculos, durante os estágios curriculares supervisionados. Enfim, o professor-enfermeiro é considerado, pelos sujeitos participantes, um mediador, pois forma o aluno, um cidadão-enfermeiro, responsável pelo desenvolvimento da saúde e da educação da sociedade, evidenciado por valores humanos e competência profissional.

> (...) É compartilhar com os alunos do conhecimento (científico) que temos e proporcionar a eles o desenvolvimento de habilidades (técnicas) para que se tornem profissionais competentes e felizes!!!. (Rubi).

> (...) conduzir o educando no seu processo de aprendizado, dando-lhe a oportunidade de fazer escolhas (...). Nem sempre acho fácil atuar dessa forma (...) às vezes não consigo assumir o papel de imparcialidade em algumas ocasiões (...) essenciais para realizar plenamente a função de educador. (Ametista).

> É um desafio duplo (...) é conseguir estimular o aluno (acadêmico) a pesquisar; a procurar o conhecimento. (...) a responsabilidade é muito grande. Você lida com a vida do outro (...) duplamente (...) é preocupante. Você tem que estimular o aluno e também embutir nele muita responsabilidade. (...) é um desafio!!! (...) ele necessita ser um bom enfermeiro (...). (Água Marinha).

Os dados das entrevistas demonstram que a responsabilidade do professor-enfermeiro é muito grande, devido à preocupação com os alunos, por eles não estarem preparados para enfrentar um curso superior de Enfermagem. Os docentes-enfermeiros dedicam-se para o desenvolvimento desses discentes, mas o resultado do aproveitamento acadêmico fica muito a desejar, conforme Ágata explica a seguir

> É uma responsabilidade muito grande!!! (...) é enxergar aquele aluno que eu gostaria que aquele aluno fosse no futuro (...) eu vou ensinar ele hoje e a gente espera que pelo menos, seja sessenta (60) % do que a gente ensina hoje (...) é uma dificuldade muito grande (...) porque nem todos absorvem o que a gente orienta. (...) uma expectativa que isso melhore!!!. (Ágata).

Então, a flexibilidade e a motivação fazem parte do cotidiano desses professores-enfermeiros. Durante a entrevista com Diamante, percebi a luta pela sobrevivência desse professor em Enfermagem. Confirma que o importante é ter motivação para fazer o diferencial.

> (...) é ter muita responsabilidade (...). É você ser flexível (...) nós lidamos com vários tipos de pessoas (...) de trazer bons profissionais (...) hoje está difícil. (...) o professor de Enfermagem (...) precisa motivar. (...) as pessoas que gostam desta área é fazer mudar!!! Fazer o diferencial!!! (...). (Diamante).

Jade diz que fazer a diferença é ter vivência no que ensinamos para a sociedade (pacientes, familiares, discentes e docentes). Propiciar uma interação da teoria com a prática. O professor-enfermeiro é o facilitador do processo do ensino, quando questiona “O que fazer” e “Como fazer”, mas alertando que prevaleçam as ações humanizadas.

> (...) Pode-se fazer a diferença (...) você tem que ter vivência daquilo que você ensina (...). É muito comum a gente ver professores-enfermeiros de cursos técnicos e até cursos superiores, sem vivência profissional alguma, ministrando aulas e o que mais é importante,

> nós temos uma cultura muito errada!!! (...) ser um facilitador do processo do ensino entre: “O que fazer”, “Como fazer”, de uma maneira humanizada. (Jade).

Quartzo Rosa vislumbra o ser professor em Enfermagem, mas comenta que esse professor terá que ser digno e competente, segundo as características necessárias de um enfermeiro, mediante as profissões de Enfermagem e Docência.

> (...) ser um profissional com muita responsabilidade, em relação à formação do outro (...). Enfermagem é (...) uma profissão que requer pessoas responsáveis, pessoas comprometidas. (...) passar esses valores às pessoas que chegam em diversas fases da vida. (...) temos alunos com diversas faixas etárias e isso faz com que muitos valores já estejam embutidos e que você tem que tentar trabalhar. (...) é (...) lapidar uma pedra “bruta” (...) tentar fazer com que ela adquira alguns brilhos, algumas características que são pertinentes à ela e tem que ser bela, porém na prática. (...). É lapidar de acordo com que a gente precisa; com que as pessoas precisam para o cuidar. (Quartzo Rosa).

Para Turmalina, as atividades de um professor-enfermeiro são inúmeras, portanto o comprometimento e a responsabilidade são primordiais. Estão imbuídos na Saúde e na Educação. As pessoas requerem cuidados essenciais e desenvolvimento pessoal e profissional, humanizados.

> (...) É difícil!!! (...). É um comprometimento!!! É uma responsabilidade. (...) É bem da saúde (...) não é só passar as questões, as técnicas (...) é desenvolver (...) pessoas (...) inspira-las; sensibiliza-las: “O que é ser humano?”. (Turmalina).

Esmeralda também visualiza o professor-enfermeiro como um orientador de valores e princípios éticos para a sociedade. É firme em seus propósitos e mostra para os seus alunos que o compromisso e a responsabilidade são fundamentais na Enfermagem e na vida do ser humano.

> (...) É muito gratificante e muito preocupante. (...) você espera formar pessoas multiplicadoras de valores e de princípios éticos. (...) para que possamos manter firmes nos nossos propósitos precisamos lutar bastante e mostrar aos alunos, compromisso e responsabilidade com a profissão e com a vida humana. (...). (Esmeralda).

As autoras Pimenta; Anastasiou (2005, p. 199) mencionam que a profissão de professor exige

> (...) alteração, flexibilidade, imprevisibilidade. (...) A experiência acumulada serve apenas de referência, nunca de padrão de ações com segurança de sucesso. Assim, o processo de reflexão, tanto individual como coletivo, é a base para a sistematização de princípios norteadores de possíveis ações, e nunca de modelos.
> A pesquisa da prática individual e coletiva e de seus determinantes possibilita a construção de um pensar compartilhado sobre nossas próprias incertezas e dificuldades. Possibilita e exige discernimento e análise das ações executadas e das ocorrências efetivadas à luz dos (quase sempre imprevistos) resultados. Dá voz ao professor como autor e ator. Favorece uma autocrítica exatamente salutar. Reconstrói a teoria existente. Permite esvaziar os aspectos e ações imediatistas, levando à construção de uma teoria emancipatória: torna os professores mais sujeitos de sua própria história profissional, fomentando a concepção e a implementação de novas alternativas diante do desafio que é ser professor universitário.

Os dados parecem indicar que a Docência em Enfermagem é um caminho traçado pelo docente e pelo discente, no qual ambos, individualmente e coletivamente, necessitam ter dedicação, responsabilidade e sabedoria para o processo de cuidar, de ensinar e de aprender continuadamente. Trabalhar com pesquisas, projetos e novas tecnologias de comunicação facilitarão o próprio desenvolvimento do professor-enfermeiro e do discente. Também irão fortalecer as parcerias e a co-participação entre o docente, o discente e a sociedade.

As autoras Pimenta; Anastasiou (2005) afirmam que o papel do professor é desafiante, estimulante e participativo, porque colabora com o desenvolvimento dos alunos, embasado na relação docente-discente, dentro do contexto da formação universitária. Proporciona um ambiente favorável, interativo e crítico-reflexivo.

A seguir será apresentado o caminho para a Docência em Enfermagem, as dificuldades e as facilidades que o professor-enfermeiro enfrenta na profissão docente, quanto ao processo de ensinar e aprender pelo cuidar do (com o) outro.

### 3. 7. 2 O Professor-Enfermeiro e a Docência em Enfermagem sob um processo permanente de ensinar, aprender e cuidar

> "Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender". (FREIRE, 2004, p. 23).

Ao refletir sobre a experiência profissional do professor-enfermeiro percebo que a prática da Enfermagem tem sido não só origem de inquietações e incertezas como, de certa forma, tem condicionado toda a nossa atividade de ensinar, aprender e cuidar da sociedade (paciente, familiares, profissionais e alunos). Inclusive a Docência em Enfermagem elucida a prática concreta da Enfermagem como um horizonte a ser investigado e concretizado pelo conhecimento científico, técnico e comportamental. Isto significa que o ensino deve ser dinâmico e atual, em vista das questões concretas da prática profissional.

É um processo de aprendizado permanente, pois o professor-enfermeiro, enquanto na sua formação de enfermeiro, não obteve uma formação específica para o exercício da Docência em Enfermagem, principalmente em ensino superior. Após ter sido formado como enfermeiro, ele matricula-se em curso de Pós-Graduação *lato sensu* (especialização), conforme a sua área de afinidade e/ou a exigência do mercado de trabalho. O enfermeiro atenta-se para o seu orçamento financeiro comparado aos investimentos do curso, disponibilidade de horário, condições familiares e atuação profissional futura, segundo o mundo do trabalho e a satisfação desse profissional.

> (...) Procuro buscar mais conhecimentos científicos (...) curso de especialização *lato sensu* e concluir o doutorado *stricto sensu*. Preocupo-me em preparar as aulas que vou ministrar e diversificar as estratégias de ensino para proporcionar aos alunos a aquisição das informações e contribuir para o desenvolvimento do seu conhecimento. (Rubi).

> (...) cursos acadêmicos disponíveis (mestrado, doutorado) gosto muito de participar de cursos de capacitação relacionado ao ensino.

> (...) refletir muito sobre o processo ensino-aprendizado (...). (Ametista).
>
> Procuro estudar. (...) é um investimento próprio!!! Hoje estudar é uma luta “dia-a-dia”. Infelizmente, nem todos investem no professor. (Ágata).

As falas dos sujeitos participantes revelam que a partir do momento em que o enfermeiro decide ingressar na carreira docente, na Docência Superior em Enfermagem, ele pode participar de processos seletivos de Instituições de Ensino Público e/ou Privado, a procura de cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* (mestrado e/ou doutorado) para adquirir maiores conhecimentos, habilidades e atitudes específicas, destinados ao ensino e à pesquisa em Enfermagem e Educação.

> (...) procurei muito pesquisar em livros e (...) “internet” (...) fazer cursos. (...). Estou me preparando (...) para o doutorado (...). (Água Marinha).
>
> (...) Fui fazer especialização em Educação. (...) Então, até hoje, a gente continua estudando!!! (...) terminei, agora, o mestrado e agora, a minha orientadora me puxando para o doutorado. (Diamante).
>
> (...) Então, o preparo pra se “fazer” a Docência, além do preparo técnico, com técnicas didáticas, Pós-Graduação, mestrado (...). (Jade).
>
> (...) eu fiz um curso de Licenciatura. (...) Eu fiz vários cursos de Formação de Docência (...) na área técnica e que dava um embasamento muito grande que foi quando se começou a se trabalhar com a “Aprendizagem com Autonomia” (...) eu fiz o mestrado (...), o mestrado me abriu esse leque para que eu pudesse e posso incentivar os alunos a trabalhar com Pesquisa. (Quartzo Rosa).
>
> (...) Eu me preparei para o *lato sensu*. Eu procuro fazer vários cursos (...) e eu fui fazer cursos dentro disso, de que eu gosto!!!. (Turmalina).
>
> Procuro ler muito!!!. (...) Estudar e compartilhar as idéias com as colegas (...). (Esmeralda).

Percebi nessas entrevistas e nas pesquisas de Enfermagem que o professor-enfermeiro parece estar muito preocupado em aperfeiçoar-se continuadamente, de acordo com os relatos dos sujeitos participantes. Identificam que não basta, apenas,

o saber técnico e específico da Enfermagem e sim, o saber pedagógico para complementar as experiências e as atitudes, referentes à formação de um futuro enfermeiro e ao desempenho de competências e habilidades, necessárias para esse professor-enfermeiro.

As autoras Pimenta; Anastasiou (2005, p.86) relatam que os saberes pedagógicos

> (...) podem colaborar com a prática. Sobretudo se forem mobilizados em decorrência dos problemas que a prática apresenta, entendendo, assim, a dependência da teoria em relação à prática (...) pressupõem íntima vinculação com ela. (...) o estudo e a investigação sistemática por parte dos educadores sobre sua própria prática, com a contribuição da teoria pedagógica.

Diante do que foi relatado pelas autoras, o professor-enfermeiro sente-se mais seguro e capacitado quando os seus saberes, da Enfermagem e pedagógicos, são desenvolvidos junto com a pesquisa da prática cotidiana, enfrentada por problemas, projetos e mudanças no seu trabalho docente. Então irá ocorrer a reflexão crítico-construtiva e a maturidade do docente para a Docência no Ensino Superior.

Jade e Água Marinha relatam algumas situações conflitantes enfrentadas no seu trabalho docente e que necessitam de uma reflexão e de uma ação condizente para a Docência no Ensino Superior

> (...) a primeira (...) é você saber selecionar os “saberes” das necessidades locais. Essa é uma dificuldade. A segunda (...) é a desvalorização da figura da profissão que é a desvalorização do profissional-enfermeiro. (...) A terceira (...) é a dificuldade da desvalorização da figura de professor (...) infelizmente, nós temos várias escolas de Enfermagem. Vários cursos de Enfermagem na nossa região e fora da nossa região e que o item “Formação” (...) e que o item “Preparo desse docente” não é o ponto chave e infelizmente, nós temos uma réplica de modelos. Nós temos professores não adequados formando os alunos que serão professores de amanhã. (Jade).

> (...) o meu maior desafio é conseguir ensinar para o aluno todo o conteúdo com a carga horária reduzida. (Água Marinha).

No caso específico do ensino é necessário buscar concepções educativas que possam orientar o nosso fazer docente. As atividades de ensino e aprendizagem devem ser planejadas e acompanhadas de forma rigorosa, sob um referencial teórico. As estratégias de ensino serão escolhidas mediante os objetivos e as necessidades dos alunos, do curso e da região em que a Instituição de Ensino está localizada, para uma formação profissional significativa e diferenciada, com enfoque no trabalho individual e coletivo.

Os entrevistados percebem que as atividades de ensino e aprendizagem são complexas e dinâmicas. O docente terá que estar preparado para enfrentar a imaturidade dos discentes que ingressam na universidade; reconhecer as potencialidades dos alunos e lutar pelos seus próprios objetivos e metas a serem atingidos na profissão docente (pesquisas, investimento e valorização profissional). Tanto os discentes que já trabalham na área de Enfermagem, considerados técnicos e auxiliares, quanto aos discentes que nunca trabalharam na área da saúde, possuem dificuldade para o desenvolvimento do processo de cuidar, porque é um processo sistematizado, científico e criativo, exigindo dos discentes um discernimento mais aprofundado, raciocínio crítico-reflexivo, domínio técnico, científico e comportamental, durante as atividades teóricas e práticas executadas junto à sociedade.

O docente mostra-se interessado em colaborar com o desempenho dos acadêmicos de Enfermagem, atentos às limitações e às percepções dos seus discentes, explicando para eles a função e o trabalho do docente, inclusive orientando as habilidades e atitudes desses discentes.

Rubi e Ametista falam das suas dificuldades e facilidades no processo permanente de ensinar, aprender e cuidar

> (...) estão relacionadas aos alunos, porque eles ingressam na universidade, despreparados!!!. (...) estar atentos (...) as (...) necessidades e transmitir todas as informações necessárias para que ele possa se desenvolver, e ser um profissional qualificado. (Rubi).

> (...) é que o aluno nem sempre tem a maturidade necessária para prestar o melhor cuidado à pessoa que precisa da sua atuação (...). Às vezes, ele também não tem capacidade de apreender as suas limitações, percebendo o professor (...) que está a seu lado apenas para lhe avaliar e não como alguém que tem um pouco mais de experiência e que está lá para ajudá-lo (...). (Ametista).

Realmente é um desafio para ambos, docente e discente, mas recompensador, pois motivamos e fazemos valer o compromisso para o preparo e para a formação do aluno, considerado futuro enfermeiro generalista, crítico-reflexivo e humanista, responsável pela Educação e Saúde da sociedade.

Turmalina e Esmeralda afirmam

> Hoje, a gente quer fazer ele se estimular (...) a comprometer (...) isso é um grande desafio para mim!!!. (Turmalina).

> É o apoio da universidade (...) acaba deixando muitas vezes lacunas entre o que é necessário e o que você precisa fazer. (...) você tem que ser criativa; ajudar na medida do possível a universidade e ao mesmo tempo motivar os alunos, motivar os professores e pensar (...) fazendo com que eles amadureçam os seus princípios, os seus valores e nas tomadas de decisões para intervenções na profissão de forma adequada. (Esmeralda).

Ágata e Quartzo Rosa elucidam, durante as suas entrevistas, uma atenção mais especial para a formação do professor-enfermeiro. No seu discurso, clamam pela trajetória e pelo trabalho desse profissional que enfrenta dificuldades para a sua própria formação na Docência em Enfermagem e na sua subsistência cotidiana. Ainda, Quartzo Rosa expressa a sua preocupação com o discente que procura apenas um diploma e não tem compromisso com a essência da profissão de Enfermagem que é cuidar do outro.

> As dificuldades enfrentadas (...). Primeiro é no aprendizado (...) financeiras (...) de tempo para estudar (...) da instituição de entender que se investir no professor, o aprendizado seria melhor. Isso, infelizmente, nós não temos (...). (Ágata).

> (...) aquela pessoa que busca um diploma e nem sempre comprometida com a essência da profissão. (...) outra dificuldade é em relação à valorização do nosso investimento do profissional docente para a formação do docente. É uma valorização muito pequena, em relação à remuneração, a vínculo. (...) nós trabalhamos por dois motivos: um motivo é a satisfação profissional e o outro é a subsistência (...) e as dificuldades vêm em conseqüência da desmotivação, porque você investe numa profissão; quer ser valorizada (...) e ocorre o inverso (...) você não tem condições, como é que você vai investir na sua formação?. (Quartzo Rosa).

Conforme diferentes autores, Freire (1996); Masetto (1998) e Severino (2007), a aprendizagem acontece na relação entre os sujeitos. Nessa relação de aprendizagem, o diálogo é relevante e deve ser ético. O diálogo é o mediador da relação docente-discente, pois implica em questionamentos, informações e reflexões mais profundas e reais. É necessário que os sujeitos saibam ouvir e responder ao outro com fidedignidade e respeito. A forma de comunicação estabelecida está intrinsecamente associada ao tipo de relacionamento estabelecido que, por sua vez, depende em grande parte de como entendemos o outro.

Os entrevistados parecem concordar com Freire (1996) ao afirmarem que o diálogo favorece o processo permanente de ensinar, aprender e cuidar, pois estimula os sujeitos (docente e discente) a pesquisarem e (re) avaliarem as suas práticas educativas e acadêmicas, quanto aos seu desempenho profissional e acadêmico, respectivamente.

Segundo as autoras Pimenta; Anastasiou (2005, p.88), o desenvolvimento profissional dos professores tem

> (...) constituído um objetivo de propostas educacionais que valorizam na racionalidade técnica, que os considera meros executores de decisões alheias, mas numa perspectiva que reconhece sua capacidade de decidir. Ao confrontar suas ações cotidianas com as produções teóricas, impõe-se a revisão de suas práticas e das teorias que as informam, pesquisando a prática e produzindo novos conhecimentos para a teoria e a prática de ensino.

Normalmente, o professor-enfermeiro faz um diagnóstico da situação assistencial e educacional, pois lidera um grupo de pessoas, com diversas personalidades, vivências, experiências e expectativas. Contextualizo o meu diagnóstico, conforme orientação da docente e pesquisadora, Abdalla (2006), quando elucida que podemos analisar e implementar propostas para as nossas práticas docentes com freqüência, associando a teoria com a prática diária. Em conseqüência, participamos da gestão de ensino e conseguimos demonstrar aos diretores/representantes das Instituições de Ensino que os contextos históricos, sociais, culturais e econômicos dos docentes e discentes podem ser percebidos e reavaliados, conforme a dedicação, a responsabilidade e a competência dos envolvidos.

Diamante faz uma reflexão da sua prática docente e um planejamento para a sua profissão

> Eu acho que talvez na instituição. (...) eu quero desenvolver um projeto com a “Iniciação Científica” e aí de repente, eu não tenho esse apoio, eu me sinto frustrada (...) mas eu não desisto. (...) e coloco novamente, né! Pontuo quais são os problemas?. O que precisa? Às vezes até consigo, outras vezes, não. (Diamante).

A partir disso, Rubi percebeu uma forte identificação para a Docência em Enfermagem quando começou a ministrar as suas aulas. Está bastante motivada e feliz, como professora-enfermeira

> (...) quando comecei a dar aula e percebi que gostava do que fazia. (...) motivou a estar sempre buscando mais conhecimento e ao mesmo tempo me preparando para a Docência!!!. (...) Podia me dedicar todo o tempo para preparar as aulas e estudar, isto facilitou muito o meu desempenho. (Rubi).

Ametista diz que a docência obriga a um aperfeiçoamento constante e isso é recompensador, porque o docente investe no seu potencial e no desenvolvimento técnico, científico e comportamental do discente.

> A docência nos obriga a uma atualização constante (...). Estimula-me a ir à busca do que eu não sei, não domino, para dar uma informação segura para o meu aluno. (Ametista).

Para Água Marinha é muito importante o reconhecimento dos alunos pelo curso de Enfermagem. Isso a faz procurar maneiras de ensinar.

> (...) é a procura dos alunos para o curso (...) Enfermagem (...). A gente tem que ensinar. (Água Marinha).

Ágata encontra facilidades na Docência em Enfermagem, quando convive com os seus alunos, sob a sua orientação e supervisão. Refere ser muito gratificante.

> (...) É o convívio com os alunos. Eu tenho um bom relacionamento com os alunos. (...) É muito produtivo!!!. (Ágata).

Diamante reforça em sua fala que a comunicação é um fator essencial para facilitar o diálogo entre docente e discente. Quando essa comunicação é adequada, há uma interação significativa para o processo de ensinar, aprender e cuidar do (com o) outro.

> Acho que uma facilidade é ter comunicação que eu tenho com os alunos!!!. (Diamante).

Na visão de Jade, uma das facilidades é quando existe um compromisso, também, por parte das Instituições de Ensino e Hospitalares. Enfim, dos Serviços de Saúde, facilitando a integração do professor-enfermeiro com os profissionais da área mencionada. O trabalho em equipe e a responsabilidade de cada um irão contribuir com o desenvolvimento da Docência Superior em Enfermagem.

> (...) Instituições de Ensino, Instituições Hospitalares, profissionais, tanto do nível superior como do nível técnico e que são sérios; sérios do ponto de vista da formação. (...) é o que eu procuro e pretendo continuar fazendo; eu dar exemplos daquilo que eu estou ensinando. (Jade).

O ambiente é um outro fator primordial para o desenvolvimento das atividades teóricas e práticas, entre o docente e os discentes, associados com a práxis diária.

Os enfermeiros podem estar inseridos no contexto do processo de ensinar e aprender, na percepção de Quartzo Rosa, porque as suas experiências e os seus conhecimentos científicos serão de grande valia neste aprendizado.

> (...) é poder promover a formação de um profissional que depois, eu vejo no mercado de trabalho, como um bom profissional. (...) a colaboração dos colegas pra propiciar um ambiente favorável pra se trabalhar. (Quartzo Rosa).

Turmalina acompanha o nosso raciocínio crítico para o processo de ensinar, aprender e cuidar, quando valoriza e incentiva a procura de aperfeiçoamento permanente e da sistematização teórico-prática, como um elo significativo na Educação e na Enfermagem.

> (...) é unir teórico-prático. (...) é procurar fazer com atualizações e aplica-las na prática. Então, eu consigo fazer essa ponte entre a teoria e a prática. (Turmalina).

Esmeralda argumenta que o apoio de todos os professores no processo referido é muito importante. O entusiasmo pela Enfermagem e pela Docência nos faz ir além dos nossos conhecimentos necessários para a nossa vida profissional e sim, em busca da nossa satisfação pessoal.

> O apoio que a gente recebe dos colegas professores e (...) o entusiasmo pela própria profissão; (...) que acaba tendo um agente facilitador pra todo exercício profissional. (Esmeralda).

É um desafio muito grande para o professor de Enfermagem, apesar de as mudanças/transformações assistenciais e educacionais gerarem crescimento pessoal, instigam o docente a rever os seus conceitos, os seus valores e as suas perspectivas para o ensino em Enfermagem.

Nesse momento, a tarefa é árdua e complexa. Pensando-se nos objetivos da Educação e da Saúde, temos que promover um ambiente saudável, intelectual e promissor, embasado em conhecimentos educacionais, científicos, técnicos, sociais

e políticos, nas condições do mundo atual, repleto de violências, precariedades e desavenças, morais e culturais.

Também desenvolver e formar um aluno, como um futuro cidadão-profissional disposto a co-participar de determinadas problematizações e transformações necessárias na Educação e na Enfermagem. Esse aluno poderá aproveitar os conhecimentos mediados pelo professor-enfermeiro e aperfeiçoar as suas habilidades e as suas atitudes, durante as aulas teóricas, as atividades supervisionadas na prática (visitas técnicas e estágios) e as pesquisas científicas (Trabalho de Conclusão de Disciplina, Trabalho de Conclusão de Curso e Iniciação Científica). Algumas problematizações/transformações na área da Enfermagem: as dimensões científicas, tecnológicas, sociais e políticas em todas as práticas de Atenção à Saúde (Básica e Específica); compromisso quanto aos direitos e deveres do cidadão; promoção do trabalho em equipe; construção de uma autonomia individual e coletiva; interação democrática nas relações de trabalho; valorização dos profissionais de saúde, principalmente, de Enfermagem, estimulando os processos de Educação permanente; formação de grupos de pesquisa com caráter humano e ético; implementação do sistema de comunicação e informação no mundo pessoal e profissional.

### 3. 7. 3 Ser Professor-Enfermeiro: Das oportunidades ao Trabalho Docente

> Ensinar o aprendido, aprender o ensinado, refazendo o aprendido, melhorando o ensinado. (Freire, 1993, p. 19).

Ser professor-enfermeiro é ter domínio dos conhecimentos básicos e específicos em uma determinada área, na Enfermagem e na Docência, bem como possuir experiência profissional no campo prático. É ser humano, crítico-reflexivo e criativo para desenvolver e formar os seus alunos, com ética, responsabilidade e competência.

Procura estar sempre atualizado com a realidade do mundo do trabalho, pois participa de Pesquisas, Encontros, Congressos, Jornadas, Reuniões Científicas e Cursos de Extensão e Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu.*

Por gostar de cuidar, ensinar e aprender, optou pela Docência Superior em Enfermagem para desenvolver o senso crítico, a cidadania, e colaborar com a formação do aluno, futuro enfermeiro. Ainda transmitir as suas vivências e as suas experiências, contextualizadas nos referenciais teóricos da Enfermagem e da Educação.

Segundo os sujeitos participantes desta pesquisa, obtiveram oportunidades significativas para aprimorar as suas atividades assistenciais e educacionais, porém alegaram que é uma situação desafiante e prazerosa. Desafiante, porque lida com diversas personalidades, potencialidades e imaturidades provenientes dos alunos que ingressam no Ensino Superior em Enfermagem. Prazerosa, porque a Enfermagem é a essência do cuidar (arte) e do cuidado humano (ciência). A maneira de desenvolver esse cuidado proporciona para o professor-enfermeiro satisfação de ensinar e aprender com as pessoas (pacientes, familiares, discentes e docentes), envolvidas nos contextos: histórico, social, cultural, político e econômico de cada indivíduo e da prática profissional.

> A princípio ministrei aulas nos cursos de auxiliar e técnico de Enfermagem e depois (...) no ensino superior. (...) porque gostei da experiência em dar aulas e fui buscar maior preparo (...), ao realizar o mestrado e agora o doutorado (...). (Rubi).
>
> (...) as oportunidades foram surgindo e eu comecei a ter contato com uma atividade que me parecia muito prazeroso, apesar de desafiante. (Ametista).
>
> (...) Quando eu vi, eu já estava no meio acadêmico (...) eu estava dentro do hospital acompanhando alunos para eles fazerem estágios. Foi um caminho natural, mesmo. (Água Marinha).
>
> Isso foi uma evolução (...) eu comecei na escola técnica. (...) Comecei a estudar cada vez mais e fui crescendo e aí (...) a Pós e o mestrado. (Ágata).

> (...) eu comecei como auxiliar no “SENAC”, depois eu tive a proposta do técnico (...) então foi uma coisa gradativa. (...) sistemática (...). É muito bom!!!. (Diamante).
>
> Foi inerente da minha história (...). (Jade).
>
> (...) Você sempre quer “crescer” mais. (...). Quero voltar a estudar (...) optei por colaborar nesse aspecto e nesse universo (...) Era o meu conhecimento profissional. (Quartzo Rosa).
>
> Eu não optei. Foi um acaso (...) uma professora (...) foi casar e ela tinha que tirar uma licença e eu já fazia trabalhos com ela (...). Ela achou interessante e me apresentou (...) e eu acabei ficando no lugar dela. (...) Foi uma conseqüência de vida. (...) uma trajetória de vida que acabou me fortalecendo com o passar dos anos. (...) eu sempre exerci o ensino (...) as coisas foram correndo pelo próprio caminho. (Esmeralda).

Conforme comentado anteriormente, trata-se de um estudo científico que tem como indagação: *O que faz um enfermeiro ser um professor na Enfermagem? Quem é esse professor-enfermeiro?*

É um crescimento interior que faz parte de ser professor-enfermeiro. Que faz o docente procurar outros saberes importantes para o seu trabalho docente, dentre eles o saber pedagógico. Saber esse que complementa o trabalho docente e faz ser reconhecido pelas profissões, Enfermagem e Docência, exercidas com dignidade, respeito e humanização com o próximo.

Um professor disposto a (re) organizar os seus conhecimentos; (re) construir as suas habilidades e (re) avaliar as suas atitudes, dando um novo significado à vida pessoal e profissional. Favorece o trabalho coletivo durante as atividades teóricas e práticas, pois incentiva os seus alunos a pesquisarem as problematizações/transformações mencionadas anteriormente, embasadas na Atenção à Saúde e na Educação. Mostra-se flexível e interagindo com a realidade prática.

Nas entrevistas pude observar que o professor-enfermeiro preocupa-se com o futuro da humanidade, principalmente aquele cidadão interessado em ingressar na

universidade. Com isso está disposto a colaborar com projetos e programas direcionados ao fato que proporcionem conscientização e sensibilização sobre a profissão de Enfermagem e até mesmo sobre o ensino em Enfermagem.

Reconhece que deveria ser mais valorizado pelas Instituições de Ensino, mas não perde a esperança de um dia conquistar esse objetivo. Justifica ser um docente dinâmico, ético e competente, que utiliza os seus próprios recursos financeiros para atualizar-se e interagir no mundo da Enfermagem e da Educação.

Rubi comenta que, atualmente, os enfermeiros têm optado pela Docência em Enfermagem e reconhecem que a formação contínua é necessária para o seu trabalho docente, mas encontram um problema, ou seja, a falta de incentivo e investimento financeiro para a sua formação docente e para a formação de pesquisador, proveniente da Instituição de Ensino na qual lecionam. A realidade é crítica, mas o professor-enfermeiro, na medida do possível, aperfeiçoa-se conforme o seu orçamento familiar e/ou por órgãos de investigação científica.

> (...) é bastante antiga e reconhecida por outros profissionais da área. Nos últimos (...) anos, tem aumentado a procura dos enfermeiros para realizar o mestrado e se qualificarem na Docência. (...) sem apoio da instituição de ensino que trabalha. Percebemos, também, que não há uma política salarial que recompense seu esforço para realizar um mestrado ou doutorado. Atualmente, (...) o enfermeiro-docente tem a percepção de que é importante investir no conhecimento, mas não tem recursos para concretizá-lo, porque o seu salário não permite buscar novos aperfeiçoamentos. (Rubi).

Para Ametista é um prazer enorme quando encontra os seus ex-alunos e esses agradecem pelos conhecimentos oferecidos na sua formação e estarem aplicando-os na prática profissional, diariamente.

> O docente precisa estar ciente da sua importância na formação dos futuros enfermeiros e do quanto pode influenciar na sua maneira de ser e de agir. (...) quando encontro alguns de meus ex-alunos, eles me relatam algumas de suas experiências profissionais e do que eles têm aplicado em sua prática com base no que aprenderam nas disciplinas que ministrei (...). É uma satisfação imensa!!! (...). (Ametista).

Água Marinha considera que o enfermeiro tenha uma vasta experiência e um rico conhecimento científico, além de uma identidade profissional para a Docência em Enfermagem.

> (...) um profissional que deve ser extremamente preparado. Primeiro, ele deve ser um bom enfermeiro e para depois ser um bom docente em Enfermagem (...). Eu acredito que a base do enfermeiro é a formação dele (...) para ser um bom docente em Enfermagem. (Água Marinha).

Ágata justifica que os professores têm se dedicado cada vez mais, apesar de todas as dificuldades encontradas na sua práxis docente. As Instituições de Ensino continuam exigindo muito do profissional professor-enfermeiro.

> (...) Os professores estão estudando cada vez mais, mesmo com todas as dificuldades!!!. (...) Hoje (...) Eles estudam mais. Também, as universidades estão cobrando cada vez mais, mesmo que não investem no professor, mas tem essa cobrança (...). (Ágata).

Diamante continua preocupada com a formação contínua e o investimento no professor-enfermeiro, mas não perde a sua esperança. Ao refletir sobre essa circunstância, admite ter uma força interior muito grande que a faz adquirir maior sabedoria e competência.

> (...) o professor, ele tem que sempre se especializar, sempre estudar e às vezes, a gente nota que o professor, ele se desestimula. (...) Algumas instituições que a gente trabalha. Mas, não é isso que vai "atrapalhar" o nosso desenvolvimento. (Diamante).

Jade almeja a conquista do enfermeiro ser um professor em Enfermagem e estar contemplando um espaço profissional, na Docência, caracterizado pelo respeito, pela ética e pela cidadania.

> (...) o grande diferencial, nos cursos de Enfermagem e na profissão de Docência em Enfermagem vão ser discursos de que eles são enfermeiros e que estão tendo a função de professor. (...) O enfermeiro hoje em dia, ele sendo um bom docente, ele tem que se aperfeiçoar na parte técnica da sua área, mas é fundamental!!! (...) Que ele vista a "roupa de docente". (...) Ele é um docente que tem uma formação, além da pedagógica, ele tem uma formação técnica de uma outra área. (Jade).

Quartzo Rosa desperta a nossa atenção para uma situação muito delicada, alguns enfermeiros que dizem ser professores na Enfermagem pensam que na Docência em Enfermagem poderão usufruir algumas facilidades pessoais, tais como jornada de trabalho reduzida, maior número de folgas/feriados e menos compromisso com a profissão.

> Pergunta difícil (...) !!!. (...) Vejo que hoje muitos buscam a profissão da Docência sem preparo, não só no ensino superior, principalmente, no nível médio e aí faz com que a formação seja “falha” (...) e você vendo “aberrações” ocorrendo (...) ensino da Enfermagem, hoje, não se vale só pela vocação, se vale muito pela facilidade que as pessoas pensam ter e não pelo compromisso com a formação dos profissionais que nós formamos. (Quartzo Rosa).

Hoje em dia já é tão difícil conquistar um espaço como um enfermeiro, competente e responsável pela sociedade. Mais ainda, como professor em Enfermagem, porque não obtivemos, na nossa formação inicial, uma formação pedagógica coerente. Precisamos ir ao encontro de outros seres humanos, considerados formadores docentes e de outros conhecimentos mais específicos que nos dêem mais segurança, sabedoria, flexibilidade e coragem para enfrentar a práxis docente.

Turmalina mostra ser um professor-enfermeiro preocupado com a formação do seu aluno e comprometido com a Docência em Enfermagem.

> (...) a gente tem que a cada dia ser mais flexível. (...) ter uma boa percepção.Tem que olhar no aluno (...) de forma (...). Temos um público que muitas vezes é diversificado, até em idade, (...). Tudo!!!. (...) tenho que considerar as histórias de Educação que eles receberam (...) até a informação de Enfermagem (...). (Turmalina).

Esmeralda preza o professor-enfermeiro que está sempre se atualizando e é firme em seus ideais pessoais e profissionais. Está em interatividade com o mundo do trabalho, da comunicação e da tecnologia. Porém, um cidadão, professor-enfermeiro com princípios e propósitos para o processo de cuidar, ensinar e aprender com a sociedade.

> (...) é que todo professor deve sempre buscar, se atualizar, aprimorar e ser firme nos propósitos e nos seus princípios, sabendo trabalhar com os desafios da sociedade atual; buscando os avanços tecnológicos; (...) e (...) humanismo na Docência. (Esmeralda).

Diante dos resultados desta pesquisa, o professor-enfermeiro tem clareza sobre o significado de um enfermeiro ser professor em Enfermagem, a partir das oportunidades, dificuldades e facilidades vivenciadas pelo seu trabalho docente. Com isso responde a algumas questões, ancoradas no processo de cuidar, ensinar e aprender.

- ✓ O Quê? (atender às necessidades individuais e coletivas).
- ✓ Como? (embasados em conhecimentos, habilidades e atitudes gerais e específicas).
- ✓ Onde? (associando a teoria com a prática cotidiana).
- ✓ Por Que? (pretende formar cidadão e enfermeiro).
- ✓ Para Quem? (assistir os pacientes, os familiares, os discentes e os docentes).
- ✓ Para Quê? (realizar a Educação permanente; valorizar as profissões de Enfermagem e Educação).

Esse trabalho docente contribui para elucidar as expectativas desse professor em Enfermagem, considerado capacitado para atuar na Docência Superior em Enfermagem, que durante a sua fala expressa determinadas situações/mudanças, representadas por propostas, referentes à formação do professor e à formação do aluno. A seguir estão descritas e identificadas.

- ✓ Elaborar melhores estratégias para o reconhecimento e a conscientização das profissões, em especial, da área da Saúde, no Ensino Fundamental e Médio, conforme a mensagem dita por Rubi,

> (...) acredito que deverá haver uma mudança no ensino fundamental e médio para que os alunos cheguem ao ensino superior mais preparados. A Docência em Enfermagem faz parte deste contexto e

> espero que os enfermeiros tenham consciência e determinação para superar os obstáculos!!!. (Rubi).

- ✓ Averiguar as intenções dos discentes e a missão das Instituições de Ensino, na fala de Ametista,

> Vejo (...) um futuro incerto (...). Os alunos estão cada vez menos comprometidos com a sua formação e preocupados apenas com a aprovação e, em contrapartida, instituições também pouco comprometidas (...) Estaremos todos nós, à mercê de pessoas que não desenvolveram competências e atitudes essenciais para exercer a profissão que escolheram. (...) Enfermagem, o panorama a meu ver é um pouco mais complicado, já que são vidas que estão sob nossa responsabilidade... O futuro da nossa profissão realmente me preocupa!!!. (Ametista).

- ✓ Promover um maior comprometimento de todos na formação em Enfermagem, principalmente iniciando-se pelos próprios alunos, segundo Água Marinha,

> (...) A gente tenha uma Enfermagem coesa para que a gente possa formar um profissional mais, não digo reflexivo; todos nós somos reflexivos!!! Mais compromissado com a sua própria formação!!!. (Água Marinha).

- ✓ Realizar uma prévia avaliação para o aluno interessado em ingressar no curso de Graduação em Enfermagem, sob expectativa de Ágata,

> (...) Eu acho que a Enfermagem está crescendo cada vez mais. (...) Eu acho que o aluno que entra hoje para a Enfermagem, ele deveria ser mais avaliado; já no vestibular, porque a nossa maior dificuldade hoje é para formar o aluno muito limitado e infelizmente, esse aluno será enfermeiro daqui a quatro (04) anos. (...) E esses profissionais vamos encontrar por aí a fora, coordenando uma enfermaria!!!. (Ágata).

- ✓ Motivar o trabalho em equipe entre os profissionais de Enfermagem, de saúde, docentes e discentes, mediante as palavras ditas por Diamante,

> (...) Acredito que a Enfermagem, hoje em dia é uma profissão que é reconhecida (...). Tende a crescer mais (...). Eu acho que a parte de tecnologia (...). Não estar “parada”!!!. (...) depende de cada profissional (...). Talvez aqui seria relevante o Trabalho em Equipe (...). (Diamante).

- ✓ Desenvolver os saberes docentes e atuar na sua práxis diária, com discernimento, ética e responsabilidade social, enquanto ser enfermeiro e ser um professor capacitado, na visão de Jade,

> (...) é que a gente consiga, realmente, se diferenciar em que os docentes-enfermeiros não sejam enfermeiros que são ótimos tecnicamente (...) a minha grande expectativa é que os professores-enfermeiros assumam o seu papel didático que eles dêem (...). (Jade).

- ✓ Valorizar a sua identidade profissional, como professor-enfermeiro, para si e para a sociedade, na afirmação de Quartzo Rosa,

> (...) é formar (...) Onde as pessoas que buscassem realmente por gostar. Ensinar é dom. (...) tivesse profissionais mais comprometidos, discentes mais comprometidos e dirigentes das universidades, sabendo realmente o que nós fazemos pra que pudesse ter maior valorização!!!. A Enfermagem é uma profissão (...) que (...) exige demais da gente. Para o docente-enfermeiro, a exigência é muito maior. Então, que as pessoas que buscassem essa (...) não pela comodidade, mas pelo gostar de ensinar. (Quartzo Rosa).

- ✓ Ser sempre otimista perante as situações/mudanças impostas na vida pessoal e profissional,

> Eu sou muito otimista!!! (...). (Turmalina).

- ✓ Vislumbrar os seus valores e as suas virtudes humanas, enquanto pessoa e professor-enfermeiro, na sua profissão docente e nos seus objetivos pessoais, como diz Esmeralda,

> (...) Que os professores não percam os valores aprendidos nas suas formações!!! (...) ser enfermeira, acima de tudo estar colaborando na formação de outras pessoas, na saúde de outras pessoas e buscando no exercício da Docência, a eficácia, favorecendo a formação das pessoas que procuram ser futuros enfermeiros. (Esmeralda).

Os sujeitos participantes consideram o professor-enfermeiro como um orientador das atividades que permitirão ao aluno aprender a aprender. Um ser humano motivador para demonstrar possíveis caminhos, destinados ao

desenvolvimento do próprio aluno, e avaliá-lo dentro das necessidades e das potencialidades individuais e coletivas.

O que pude identificar na pesquisa é que as expectativas para a profissão docente em Enfermagem são sistematizadas e interagem entre si. Os dados evidenciaram que poderão existir melhores estratégias para que o aluno, estudante do Ensino Fundamental e Médio, possa reconhecer e conscientizar-se das profissões existentes, em especial pertencentes às áreas da Educação e da Saúde. Assim, esse aluno poderá ter intenções mais significativas, quando ingressar no curso de Graduação em Enfermagem, pois obteve uma prévia avaliação técnica e comportamental da sua profissão almejada.

Com isso, algumas Instituições de Ensino Superior terão mais participação na formação dos acadêmicos de Enfermagem, embasadas nas competências e nas habilidades gerais e específicas do curso de Enfermagem, e com a formação contínua dos seus docentes em Enfermagem, incluindo os cursos para Extensão e Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Dentro desse contexto, cada vez mais, todos passam a ter responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

O professor-enfermeiro, mediador do processo de cuidar, ensinar e aprender pode articular e mobilizar os seus saberes, designados por experiência, científicos e pedagógicos, entre os demais colegas docentes, organizadores da Instituição de Ensino e discentes, pelo trabalho em equipe e pelo otimismo.

Logo, a sua identidade profissional é reconhecida, mediante os seus valores e as suas virtudes pessoais e profissionais, nas diversas oportunidades de um enfermeiro ser um professor em Enfermagem e exercer o seu trabalho docente, com sabedoria, maturidade, coragem e discernimento para a sociedade (paciente, familiares, discentes, docentes e organizadores da Instituição de Ensino).

No próximo capítulo evidencio a característica do professor-enfermeiro, os seus significados e o seu trabalho docente, embasados na essência da profissão de Enfermagem e da Docência, para o processo de cuidar, ensinar e aprender com a sociedade, mediante a minha inquietação e os meus objetivos de pesquisa.

# CAPÍTULO IV

---

## A CARACTERÍSTICA DO PROFESSOR-ENFERMEIRO, SEUS SIGNIFICADOS E SUA PROFISSÃO DOCENTE

> (...) No processo de educar para o cuidado é necessário a conscientização dele como um valor e imperativo moral, sua sensibilização e conseqüente exercício. O cuidado humano constitui um processo de empoderamento, de crescimento e de realização de nossa humanidade (...). (WALDOW, 2006, p. 178).

Como dito anteriormente, a escolha pessoal dos professores-enfermeiros, sujeitos participantes nesta pesquisa, pela profissão de Enfermagem, deu-se por diversos motivos. As respostas foram semelhantes e sistematizadas, com enfoque no processo de cuidar, correlacionadas às experiências e às vivências desses sujeitos com o próximo.

Sabemos que a profissão de Enfermagem possui uma essência muito peculiar, comparada às outras profissões da área da Saúde, que é o processo de cuidar. Algumas características pessoais e profissionais começam a ser delineadas e identificadas. As experiências e as vivências fazem parte da prática cotidiana desse enfermeiro, porque ele cuida da sociedade (pacientes, familiares e profissionais de Enfermagem) sob a sua responsabilidade. Ele desenvolve a promoção, a prevenção, a manutenção e a reabilitação da saúde da comunidade.

Durante a sua prática diária proporciona conhecimentos técnico-científicos e orientações educacionais sobre os cuidados individuais aos pacientes e aos seus familiares, necessários à saúde e ao bem-estar de todos. Na sua formação inicial foi preparado e desenvolvido para liderar e educar a sociedade, no mundo em que vivemos, e proporcionar um trabalho em equipe, embasado nas competências gerais e específicas do profissional enfermeiro.

Considerado um enfermeiro-educador e um cuidador responsável, íntegro, solidário, humano e competente, sente a necessidade de aperfeiçoar-se continuadamente. Esse significado quanto a ser enfermeiro solidifica-se a cada dia e

surgem novas oportunidades profissionais para engajar-se no ensino de Enfermagem.

Então, esses professores-enfermeiros iniciam-se na Docência em Enfermagem, a maioria nas Escolas Técnicas Profissionalizantes, com o objetivo de mediar e orientar os discentes quanto ao desenvolvimento dos conhecimentos técnicos, científicos e comportamentais, relacionados ao processo de cuidar, ensinar e aprender com o próximo.

Conforme a identificação para a área do ensino de Enfermagem, almejam novos saberes para a sua formação contínua e preparam-se para um curso de Pós-Graduação *lato sensu e/ou stricto sensu*, mediante seu interesse e o desenvolvimento de pesquisas científicas.

Quando ingressam nos cursos de Pós-Graduação *lato sensu e/ou stricto sensu,* a história de sua vida pessoal e profissional é mencionada; a relação social e a cultura permanente ao adquirir novos saberes passam a ser mais incentivadas e disseminadas entre os participantes desse contexto (docentes e discentes).

Esses saberes aprendidos e apreendidos pelos atores e pesquisadores, docentes-enfermeiros, estão expressos e ancorados nos saberes científicos e da experiência, porque, a partir de agora, o Ensino Superior em Enfermagem faz parte da vida desses docentes.

A opção pela Docência do Ensino Superior é a conseqüência de um trabalho docente exercido com competência, responsabilidade e ética, através dos Programas dos Ministérios da Saúde e da Educação, envolvendo a Atenção para a Saúde Coletiva; Saúde da Criança e do Adolescente; Saúde do Adulto; Administração dos Serviços de Saúde e de Enfermagem; Políticas Públicas / Gerontologia; Políticas e Práticas em Saúde; Unidade de Terapia Intensiva e

Formação do Educador, identificadas pelos nossos professores-enfermeiros, sujeitos participantes da minha pesquisa.

O momento é mágico, científico e dinâmico. O processo de cuidar, ensinar e aprender com o outro (para o outro) é gratificante e desafiante para ambos. O cenário é organizado para o professor-enfermeiro mostrar o seu caminho na Docência em Enfermagem, pela evolução histórica da profissão e pela sua história de vida pessoal e profissional; explicar à sociedade (pacientes, familiares, discentes e demais docentes) os seus saberes científicos e da experiência, articulando e mobilizando os seus saberes pedagógicos, na sua práxis cotidiana.

A construção do trabalho docente é contínua e reflexiva. O trabalho é fruto de ações individuais e coletivas, a partir do pensamento intelectual, crítico e perspicaz do professor-enfermeiro, ou seja, a capacidade do mesmo em refletir sobre as suas ações e nas suas ações, pela autonomia e responsabilidade de desenvolver os conhecimentos culturais, científicos, técnicos, sociais, políticos, tecnológicos e econômicos para os (com os) discentes, os demais docentes e os organizadores do curso de Enfermagem e da universidade.

As características desses professores-enfermeiros são reveladas pela vontade e pela persistência em seus objetivos e metas a serem alcançadas. Esforçam-se para a busca de interpretações, articuladas e justificadas, quando antes eram meramente descritivas ou narrativas. A sua cognição é sistemática. Eles valorizam as experiências e as vivências, representadas pelas expressões e pelos diálogos entre os discentes, os docentes e a comunidade, ancorados em conhecimentos, habilidades e atitudes, constantes no aprender a aprender. São sensíveis e perceptivos em relação aos problemas/situações e estão dispostos a

contribuir com a educação e a saúde da sociedade. Nas suas conquistas e nas suas práxis diárias lutam pelo reconhecimento profissional e pela transformação social.

Portanto, o significado de um enfermeiro ser professor em Enfermagem é ter a sua identidade pessoal e profissional registrada pelo ato de cuidar, ensinar e aprender com o próximo, pelas suas ações humanizadas, criativas e competentes. Esse é o professor-enfermeiro que ama e respeita a profissão de Enfermagem e Docente.

A seguir, breves Considerações Finais serão feitas para continuar este trabalho docente, considerado desafiante e recompensador na vida de um professor-enfermeiro, no Município de Santos, para a Docência Superior em Enfermagem.

# *CONSIDERAÇÕES FINAIS*

> (...) a prática do profissional docente é considerada como uma prática intelectual e autônoma, não meramente técnica. É um processo de ação e reflexão cooperativa, de indagação e experimentação, no qual o professor/a aprende a ensinar e ensina porque aprende, intervém para facilitar, e não para impor nem substituir a *compreensão* dos alunos/as, a reconstrução de conhecimento experiencial; e ao refletir sobre sua intervenção exerce e desenvolve sua própria *compreensão* (...). (PÉREZ GÓMEZ, 1998, p. 379).

A Enfermagem é considerada arte e ciência para cuidar dos enfermos, e sempre contribuiu para que os enfermeiros, como docentes, se preocupassem com o desenvolvimento educacional e a saúde das pessoas que fazem parte do contexto profissional (discentes, pacientes e sociedade).

O marco histórico de autores, considerados educadores-enfermeiros, colaborou com a educação e a saúde dos envolvidos. Houve uma acentuada evolução na profissão de Enfermagem, mediante o aperfeiçoamento contínuo dos professores-enfermeiros, pois procuraram, e ainda procuram, conhecimentos mais específicos para fortalecerem as suas experiências, vivências e percepções pessoais e profissionais.

Em conseqüência disso, a minha inquietação era descobrir: *O que faz um enfermeiro ser um professor na Enfermagem? Quem é esse professor-enfermeiro?*

A partir dos dados da pesquisa pude compreender as razões que levam um enfermeiro a se tornar professor.

- ✓ Exercer e valorizar a profissão de Enfermagem, principalmente a função assistencial, pela oportunidade de adquirir maiores saberes, destinados à sua formação contínua ou por convite de colegas docentes que acreditam no seu potencial para a Docência em Enfermagem e, enquanto docente, saber ensinar aos alunos sob a sua responsabilidade, mediante a sua práxis cotidiana, pelo processo de cuidar, ensinar e aprender com a sociedade.

- ✓ Promover a educação permanente dos profissionais de Enfermagem (técnicos e auxiliares), considerados por esses profissionais um enfermeiro educador, propiciando um caminho natural para tornar-se docente nas escolas técnicas e nas universidades.
- ✓ Ingressar nos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, tendo como um dos objetivos preparar-se para a Docência em Enfermagem e adquirir maiores conhecimentos, habilidades e atitudes específicas, destinados ao ensino e à pesquisa em Enfermagem e Educação.
- ✓ Ser um profissional integrante da equipe de Enfermagem (atendente e auxiliar) e ao mesmo tempo, acadêmico de Enfermagem, podendo reconhecer a diferença significativa entre a teoria e a prática, no mundo atual. Ter oportunidade de desempenhar atividades de monitoria, no curso de Graduação em Enfermagem, supervisionadas por um docente da área.
- ✓ Ser acadêmico de Enfermagem e não ter experiência na área de Enfermagem e começar identificar-se, também, com a profissão docente, quando convidado para monitorar um grupo de alunos, durante as atividades práticas desenvolvidas no Laboratório de Procedimentos Técnicos Básicos de Enfermagem, orientadas e acompanhadas pelo docente responsável da disciplina.

Pela pesquisa empreendida, pude verificar as marcantes características professor-enfermeiro.

- ✓ É um mediador entre o aluno e a realidade do mundo para o processo de cuidar, ensinar e aprender com o próximo. Atento à formação do aluno, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, em qualificar o perfil do formando egresso/profissional, como um cidadão-enfermeiro, generalista, crítico-reflexivo e humanista.

✓ Possui uma grande responsabilidade em preparar e desenvolver os acadêmicos para o curso superior de Enfermagem, pois alguns desses alunos são considerados imaturos pelos docentes e, ainda, não conhecem a essência da profissão de Enfermagem na íntegra. A formação desse enfermeiro visa dotar o profissional de conhecimentos, habilidades, atitudes gerais e específicas e valores, para exercer a sua profissão, com rigor científico, intelectual e ético, no processo de cuidar, diante de determinadas problematizações/situações de saúde-doença epidemiológicas, loco-regionais e holísticas das pessoas.

✓ Demonstra ser humano, ético e flexível. Ainda, tem motivação e vivência significativa, quanto ao enfrentamento dos desafios das profissões, Enfermagem e Docência, na sua práxis cotidiana com a sociedade (pacientes, familiares, discentes e docentes).

✓ Preocupa-se com a sua própria formação contínua, mesmo reconhecendo que durante a sua formação inicial não obteve uma formação específica para a Docência em Enfermagem, e que o seu investimento profissional dependerá dos seus esforços pessoais (prazer, satisfação, disponibilidade de horário, fatores econômicos e oportunidade profissional), apesar de as Instituições de Ensino exigirem demais do professor em Enfermagem e não colaborarem com o investimento profissional desse docente.

Pretendi discutir os significados que o professor-enfermeiro elabora no decorrer de suas atividades docentes. Percebi os significados mais marcantes.

✓ (Re) organização dos seus conhecimentos, das suas habilidades, das suas atitudes e dos seus valores, dando um novo sentido à sua vida pessoal e profissional.

- ✓ Elaboração de um trabalho coletivo, durante as atividades teóricas e práticas, para incentivar os seus alunos e os docentes a desenvolverem pesquisas científicas e implementarem novas decisões, diante das problematizações/transformações necessárias à Educação e à Saúde.
- ✓ Preocupação com o investimento no futuro da humanidade, principalmente em relação aos alunos ingressantes no curso de Graduação em Enfermagem, atribuindo-lhes maior conscientização e sensibilização da profissão e do ensino de Enfermagem, embasados no processo histórico-social, ético, cultural, político e econômico da sociedade.
- ✓ Interesse na formação contínua, propondo-se a adquirir, mobilizar e articular os saberes pedagógicos essenciais para a sua prática social, devido a não tê-los tido durante a sua formação inicial, resultando, com isso, a identidade docente e um ensino mais dinâmico e atualizado, em vista das questões concretas da prática profissional.
- ✓ Manutenção da sua conquista profissional, na Enfermagem e na Docência, caracterizada por competência, compromisso e responsabilidade para com a cidadania.

Alguns problemas ficaram evidentes nesta pesquisa, quanto à tarefa de ser professor-enfermeiro.

- ✓ O desafio que as profissões, Enfermagem e Docência, representam para o docente, porque a responsabilidade é muito grande, quando pensamos e refletimos sobre o processo de formação dos acadêmicos de Enfermagem para a nossa realidade do mercado e do mundo atual. As autoras Ito; Peres, Takahashi e Leite (2006) reconhecem que há um grande desafio na formação desse enfermeiro, pois temos que transpor a determinação pela nova Lei de Diretrizes e Bases e as novas

Diretrizes Curriculares Nacionais, comparadas ao domínio teórico-prático exigido pelo próprio mercado de trabalho, considerando um ser humano inovador e transformador da realidade, inserido e valorizado nesse mercado. O discente também sofre com esse desafio. Mas, também, depende desse discente aproveitar as orientações e os saberes dos docentes, emitidos durante a sua formação, e preparar-se para essa nova situação. Quanto ao mercado de trabalho atual, estar disposto a interagir com os docentes e os discentes, na descoberta de possibilidades e de oportunidades vivenciadas entre os envolvidos, no processo da cidadania e da saúde-doença.

- ✓ Falta de atenção especial para a formação do professor-enfermeiro, valorizando a evolução histórica do ensino de Enfermagem e o processo histórico-social, cultural, político e econômico desse docente em Enfermagem, disposto a pesquisar sobre a sua prática social, preocupado com a sua formação contínua. Na visão das autoras Pimenta e Anastasiou (2005), o desenvolvimento profissional é coerente quando esse profissional confronta as suas ações cotidianas com a fundamentação teórico-metodológica, pesquisando a sua prática e elaborando novos conhecimentos, destinados à teoria e à prática de ensino. Outra autora, Abdalla (2006), elucida que podemos analisar e implementar propostas para as nossas práticas docentes com freqüência, associando a teoria com a prática diária.

- ✓ A inexistência de vaga para enfermeiro, principalmente para que o recém-formado possa ingressar e atuar nas Instituições de Saúde, está complicando a situação de todos os envolvidos (enfermeiros e docentes com experiência), no contexto da saúde e do ensino de Enfermagem, porque a globalização e a crise predominaram no mercado de trabalho e no mundo atual. Esse enfermeiro, inexperiente, que não consegue ingressar nas Instituições de Saúde, leva em

consideração algumas facilidades da profissão docente, como jornadas de trabalho reduzidas, maior número de folgas/feriados e menos compromisso com a profissão, e vai ao encontro dessas facilidades, achando que, se lecionar nas escolas técnicas, poderá adquirir sucesso profissional, causando um processo de ensino-aprendizagem desfavorável e uma formação técnica ineficaz. O espaço profissional na Enfermagem e na Docência torna-se mais difícil, e um professor-enfermeiro competente, responsável e líder, luta por essa sobrevivência no mundo do ensino e do trabalho. Para o nosso respaldo ético e profissional, o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, do Conselho Regional de Enfermagem (2007), afirma que a Enfermagem é uma profissão com conhecimentos científicos e técnicos, construídos e reproduzidos por um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas, sob um processo de ensino, pesquisa e assistência. Ainda realiza prestação de serviços à pessoa, à família e à coletividade, no seu contexto e na circunstância de vida.

Com o desenvolvimento da minha pesquisa pude descobrir alguns fatores relevantes para a minha inquietação e meus objetivos, deixando-me surpresa.

- ✓ Importância da construção dos saberes docentes para o exercício da Docência Superior em Enfermagem, mobilizados e articulados pelo professor-enfermeiro na sua práxis docente. Masetto (2001) alega que uma das competências específicas para a docência referida é ter domínio na área pedagógica, quando os eixos do processo ensino-aprendizagem estão correlacionados, tais como conceito do próprio processo; docente conceptor e gestor do currículo; compreensão da relação professor-aluno, no processo de teoria e prática básica da tecnologia educacional. A formação pedagógica do professor-enfermeiro terá que ser desenvolvida no planejamento, na organização e na implementação do processo

ensino-aprendizagem. A pesquisadora Pimenta (1998) reconsidera que os saberes docentes surjam a partir da investigação da prática pedagógica e docente. Saberes esses discutidos anteriormente (da experiência, dos conhecimentos e dos conhecimentos pedagógicos). Quando lidamos com esses saberes podemos encontrar estratégias de investigação e confrontos, direcionados às políticas atuais; aos acadêmicos; ao profissional e, ainda, epistemológicos, na sua prática profissional, diante das problematizações, da intencionalidade para as soluções e as novas pesquisas científicas. (PIMENTA, 1998; FRANCO, 2006).

- ✓ Dificuldades encontradas pelo professor-enfermeiro, no seu cotidiano docente, fortalecendo a construção identitária para a Docência no Ensino Superior. As autoras Pimenta; Anastasiou (2005) consideram o ensino universitário um espaço dinâmico e multiprofissional para uma análise crítica da cultura pedagógica. Logo, o professor pensa e age sobre as suas dificuldades e supera-as com coragem e criatividade. O renomado pesquisador Sacristán (1999) esclarece que o sentido da ação humana e educativa origina-se por várias conexões dos conceitos de difícil delimitação que penetram em um mundo não muito sistematizado, sendo ainda utilizados de determinadas maneiras (propósitos, intenções, interesses, motivos, fins, necessidades, paixões) pelo professor. Também, Pérez-Gómez (1998) apud Franco (2006) diz que a produção do conhecimento é o conjunto sistematizado e teórico do saber pedagógico, com o pensamento e a ação dos envolvidos no processo (discentes, docentes e organizadores/diretores do curso), porque a intencionalidade e o sentido de toda a investigação educativa é a transformação e o aperfeiçoamento da prática.

Em continuidade ao desenvolvimento da minha pesquisa pude descobrir outros fatores relevantes para os resultados apresentados pelos sujeitos participantes.

- ✓ Um detalhe interessante para o ambiente e para a comunicação interpessoal favorável ao processo de cuidar, ensinar e aprender com a comunidade (pacientes, familiares, discentes e docentes). Para Freire (1996), a participação do aluno no processo educativo é essencial, pois o docente tem condições de compartilhar a sua formação, os seus conhecimentos e as suas práticas. O diálogo entre o professor-enfermeiro e a sociedade, incluindo organizadores/diretores das Instituições de Ensino e de Saúde é promissor para uma prática reflexiva e gera um compromisso social. As autoras Pimenta; Anastasiou (2005) afirmam que o papel do professor é desafiante, estimulante e participativo, porque colabora com o desenvolvimento dos alunos, embasado na relação docente-discente, dentro do contexto da formação universitária. Proporciona um ambiente favorável, interativo e crítico-reflexivo.
- ✓ Um espaço para refletir sobre as oportunidades significativas, com o intuito de aprimorar as suas atividades assistenciais e educacionais, apesar de reconhecerem que é uma situação desafiante, mas prazerosa. Os sujeitos participantes, professores-enfermeiros, afirmam ser desafiante porque lidam com diversas personalidades, potencialidades e imaturidades dos alunos universitários. Prazerosa, porque contextualizam a história da profissão e do ensino de Enfermagem, na sua práxis cotidiana e nas pesquisas científicas.
- ✓ Um trabalho docente explicitado nas falas de cada professor-enfermeiro, sujeito participante nesta pesquisa, com expectativas sistematizadas e interligadas, tanto para a formação do professor como para a formação do aluno. São: criação de estratégias para o reconhecimento das profissões, principalmente, da área da

Saúde, a partir do ensino fundamental e médio; averiguação das intenções dos discentes e a missão das Instituições de Ensino; comprometimento de todos os envolvidos na formação discente; prévia avaliação para o aluno ingressante na universidade; incentivo para o trabalho em equipe multiprofissional; aperfeiçoamento dos saberes docentes na sua práxis cotidiana para uma transformação social; valorização da sua identidade profissional; otimismo perante as situações/mudanças impostas na vida pessoal e profissional; reconhecimento dos seus valores e das suas virtudes humanas para o seu trabalho docente.

A cada dia, a profissão Enfermagem passa a ser mais reconhecida e valorizada pela sociedade e pelos profissionais integrantes (enfermeiros, técnicos, auxiliares e docentes). Esses professores-enfermeiros sentem-se mais satisfeitos quando exercem a profissão docente, pois tornam os discentes mais seguros e motivados a investir na sua vida acadêmica e na sua futura profissão.

A Enfermagem é a ciência do cuidar e do cuidado humano, significando um cuidar científico, planejado e sistematizado para a qualidade de assistência de Enfermagem, na dimensão humanística e criativa.

Continuar a minha investigação quanto ao ser enfermeiro correspondeu a um marco muito importante, que é reconhecer e cuidar das necessidades do próximo com base na ciência e na técnica. Ainda ser um educador humano e competente é um fator essencial para o desenvolvimento das atividades de um enfermeiro, principalmente assistencial, de ensino e de pesquisa, apoiado em competências técnico-científicas, interpessoais e éticas, destinadas aos alunos e à sociedade.

Quanto à profissão Docente, exige do professor-enfermeiro coragem, reflexão, flexibilidade e mudança para desenvolver o ato de pesquisar, de investir na

sua carreira profissional e de propiciar melhores condições de vida, cultura e solidariedade à humanidade.

É uma trajetória importante e compromissada desse professor-enfermeiro, interessado em ingressar na Docência em Enfermagem, a fim de despertar as potencialidades humanas para (re) conhecer e (re) avaliar os saberes e os fazeres para o ensino em Enfermagem. Prepara-se e continua se preparando, de acordo com a necessidade, a disponibilidade e as oportunidades pessoais e profissionais, caracterizadas pelo tempo de formação (enfermeiro) e pelo tempo de experiência no ensino em Enfermagem (técnico e/ou superior), adquirindo a(s) titulação(ões) acadêmica(s) correspondente(s), com muito esforço e dedicação. Mas a maioria almeja que as Instituições de Ensino Superior, nas quais lecionam, reconheçam o seu próprio potencial e invistam em sua carreira profissional, considerando-os profissionais de ensino em Enfermagem, denominados professores-enfermeiros.

O professor em Enfermagem é considerado um artista (arte) e pesquisador (ciência) para o processo de ensinar, aprender e cuidar, pois educa, orienta e direciona os alunos e os profissionais de saúde, inclusive os pacientes, os familiares e a comunidade, a construírem e a disseminarem novos conhecimentos, nos âmbitos da saúde, social, cultural, político e econômico da sociedade. Portanto, outra dificuldade enfrentada é o despreparo e a imaturidade dos alunos, como ingressantes na universidade.

Nesse momento, por gostar de ensinar e ter facilidade em relacionar-se com o próximo, segundo a essência da profissão Enfermagem, o professor-enfermeiro identifica-se com o ensino. Utiliza o seu bom-senso e a sua determinação docente para formar um futuro enfermeiro, generalista, reflexivo, crítico, ético e humanista.

Os resultados revelaram que a Enfermagem é uma profissão que auxilia o próximo. O enfermeiro constitui-se professor na Enfermagem por ser um educador por natureza (ensina ao paciente e familiares a cuidar da saúde) e por pretender dividir conhecimentos com as pessoas. Optou pela Docência Superior em busca de aperfeiçoamento no ensino e na pesquisa. Na sua percepção, a profissão docente em Enfermagem significa cuidar, ensinar e aprender com o ser humano, porém preocupado com o seu aperfeiçoamento contínuo e o seu investimento profissional.

Nessa perspectiva, o professor-enfermeiro caracteriza-se pela vontade e pela persistência em seus objetivos e metas a serem alcançadas. Hoje, os seus esforços são planejados e sistematizados para que novas interpretações possam ser articuladas e justificadas e não descritivas ou narrativas, como em outras épocas. O pensamento crítico e o diálogo fazem parte da sua práxis cotidiana, ancorado nas experiências e nas vivências dos discentes, dos colegas docentes e da comunidade, desenvolvendo os conhecimentos, as habilidades e as atitudes constantes no processo de aprender a aprender. Ainda lutam pelo reconhecimento profissional e pela transformação social.

Os resultados desta pesquisa demonstraram que a profissão docente é vista como uma construção permanente e reflexiva na vida pessoal e profissional do professor em Enfermagem, porque as suas ações poderão ser embasadas em saberes científicos, experienciais e pedagógicos. Com isso, o professor-enfermeiro é um mediador para o desenvolvimento dos conhecimentos culturais, científicos, técnicos, sociais, políticos, tecnológicos e econômicos para os (com os) discentes, os demais docentes e os organizadores do curso de Enfermagem e da universidade.

Em virtude de determinadas descobertas realizadas por mim, durante o desenvolvimento da minha pesquisa, pude discorrer sobre alguns problemas, referentes à tarefa de ser professo-enfermeiro e, também, no decorrer deste processo, mencionar motivos de surpresa e admiração deixados pelos sujeitos participantes. Esses professores-enfermeiros expressam as suas preocupações, angústias e alegrias em cada página de sua vida. Mas, não se deixam levar pelas frustrações e sim lutam por determinadas propostas, sistematizadas e coerentes, para o desempenho eficiente do seu trabalho docente.

O significado de ser professor em Enfermagem diz respeito à identidade pessoal e profissional pelo ato de cuidar, ensinar e aprender com o próximo, pelas suas ações humanizadas, criativas e competentes. Mais uma vez, esse é o professor-enfermeiro que ama e respeita a profissão de Enfermagem e Docente. Também considera o trabalho docente, como um desafio e uma recompensa na vida de um professor-enfermeiro, para a Docência Superior em Enfermagem.

# *BIBLIOGRAFIAS*

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. **O senso prático de ser e estar na profissão**. São Paulo: Cortez, 2006.

ACONTEECENDO, Jornal, n.22, set. 2001. SINPRO @ Professor (a). **Boletim Informativo do Sindicato dos Professores do ABC**. Santo André: 2003, n. 261, out. http: // www.sinpro-abc.org.br/sinpro.asp. Acesso em: 15 out. 2008, as 20:00 horas.

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva.** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2005, Cap. 02, p. 40-59.

ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. **Aplicação do Processo de Enfermagem:** Promoção do cuidado colaborativo. 5. ed., Porto Alegre: Artmed, 2005.

ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação:** Buscando Rigor e Qualidade. São Paulo: PUC, 2001, p.58.

BAPTISTA, S. de S. e BARREIRA, I. de A. A Luta da Enfermagem no Brasil. **Revista Texto e Contexto**, Florianópolis, v. 6, n. 3, p.241-58, set/dez., 1997.

BARDIN, Laurence. **Análise do Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei nº. 775 de 06 de agosto de 1949. **Dispõe sobre o ensino de enfermagem no país e dá outras providências**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação, 1949.

_____. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

_____. Resolução do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior nº 3 de 07 de novembro de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Humanização.** Brasília, 2002.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar.** Ética do humano, compaixão pela terra. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2000.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari K. **Investigação Qualitativa em Educação**. Uma Introdução à Teoria e aos Métodos. Portugal: Porto Editora, 1994, p.50-51; p.134-135, p.139, p. 232-34.

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal; SANTO, Fátima Helena do Espírito. Refletindo sobre o cuidar e o ensinar na enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 9, n.1, p.13-17, jan., 2001.

CARVALHO, Vilma. Cuidando, pesquisando e ensinando: acerca de significados e implicações para a prática da enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v.12, n. 5, p. 806-15, set/out., 2004.

CASSI, Cristian Carla Aparecida Volski. **PRÁTICA DOCENTE DO ENFERMEIRO**. Olhares em torno dos elementos articuladores. 153 f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade de Tuiti, Curitiba, 2004.

CASTILHO, Valéria; GAIDZINSKI, Raquel Rapone. Planejamento da Assistência de Enfermagem. In: KURCGANT, Paulina (Coord.). **Administração em Enfermagem**. São Paulo: E.P.U., 1991, Cap. 16, p. 207-14.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow et al. **Sistema de Assistência de Enfermagem:** Evolução e Tendências. São Paulo: Ícone, 2001, p. 17.

DANIEL, Liliana Felcher. **A Enfermagem Planejada**. 3.ed. São Paulo: E.P.U.,1981.

FERNANDES, Maria de Fátima Prado. **Conflitos éticos da enfermeira:** uma abordagem heideggeriana. Tese (Doutorado). Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998, 173 p.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. O Curso de Pedagogia em Debate: Pedagogia para além dos Confrontos. **Universidade em Tempos de Desafio**. GILBERTO, Irene Jeanete Lemos (Org.). Santos: Universitária Leopoldianum, 2006, Cap. 6, p. 97-119.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação:** ensaios. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993, p. 19.

_____.**Pedagogia da Autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação e Mudança**. 21.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2001, p.28.

_____. **Pedagogia da Autonomia.** Saberes necessários à autonomia. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004, p. 22.

GEOVANINI, T. et al. **História de Enfermagem:** versões e interpretações. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

GERMANO, Raimunda Medeiros. **Educação e Ideologia em Enfermagem**. São Paulo: Cortez, 1985.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

ITO, Elaine Emi; PERES, Aida Maris; TAKAHASHI, Regina Toshie; LEITE, Maria Madalena Januário. O Ensino de Enfermagem e as Diretrizes Curriculares Nacionais: Utopia X Realidade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 570–5, mar., 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação:** Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986, Cap. 04, p. 45.

MADEIRA, Maria Zélia de Araújo. **A PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS PROFESSORAS DO CURSO DE ENFERMAGEM:** Revisitando a construção dos saberes docentes. 159 f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2006.

MARTINS, Mônica Carpalhoso. **ADMINISTRAR A SUA PRÓPRIA FORMAÇÃO CONTÍNUA:** Uma das competências requeridas ao docente de enfermagem do Ensino Superior. 127 f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação de Administração de Serviços de Enfermagem). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

MASETTO, Marcos Tarciso. Aula na Universidade. **Didática e Interdisciplinaridade**. In: FAZENDA, Ivani. 9. ed. Campinas: Papirus, 1998, Cap.10, p.179-92.

_____. **Docência na universidade**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2001.

_____. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus Editorial, 2003, p. 181.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**. Pesquisa Qualitativa em Saúde. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

LOBO NETO, Francisco José da Silveira. Ser professor: a necessidade de formação profissional específica. **Rev. Formação**. Brasília, v. 02, n. 04, p. 07, jan., 2001.

NÓVOA, António. **Profissão Professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.

OGUISSO, Taka. A Legislação do Ensino de Graduação em Enfermagem. **Rev. Esc. Enf. USP**, São Paulo, v. 10, n. 02, p. 203, dez.,1976.

PÊGAS, Rosemere Rosemira da Silva. **Os Desafios da Formação:** O Enfermeiro no Contexto Hospitalar. 208 f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade Católica de Santos, Santos, 2006.

PERES, Heloisa Helena Ciqueto; LEITE, Maria Madalena Januário; KURCGANT, Paulina. A Percepção dos Docentes Universitários a respeito de sua capacitação para o Ensino em Enfermagem. **Rev. Esc. de Enf.** USP, São Paulo, v. 32, n. 01, p. 54, abr., 1998.

PÉREZ GOMÉZ, A. I. A Função e Formação do Professor (a) no Ensino para a Compreensão de Diferentes Perspectivas. In: SACRISTÁN, J. G. e PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e Transformar o Ensino**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 353-79.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores: Saberes da Docência e Identidade do Professor. **Didática e Interdisciplinaridade**. In: FAZENDA, Ivani. 9. ed. Campinas: Papirus, 1998, Cap. 9, p.161-78.

_____. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

_____; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. **DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**. Docência em Formação. Ensino Superior. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RODRIGUES, Juliana. **A representação do docente sobre a formação do enfermeiro**. 116 f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Enfermagem). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Poderes instáveis em Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999, p. 33.

SÃO PAULO. Conselho Regional de Enfermagem. Principais Legislações para o Exercício da Enfermagem. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. São Paulo: 2007/2008, p. 22-33.

**SENADEn**, 7º, de 18 a 21 de setembro de 2003, em Brasília – D.F.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Educação, Sujeito e História**. São Paulo: Olho d`Água, 2001, p. 83.

_____. A formação e a prática do professor em face da crise atual dos paradigmas educacionais. **Ciência & Opinião**, Curitiba, v.1, n. 2/4, p.17, jul. 2003/dez., 2004.

_____. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**. 23. ed. revisada e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TORRES, Sueli Maria Preda dos Santos. **Perspectivas para o Ensino de Enfermagem a partir das Necessidades e Expectativas dos Alunos:** Um estudo de Caso na Universidade Católica de Santos. 209 f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade Católica de Santos, Santos, 2004.

WALDOW, Vera Regina. **Cuidado Humano:** o resgate necessário. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1998.

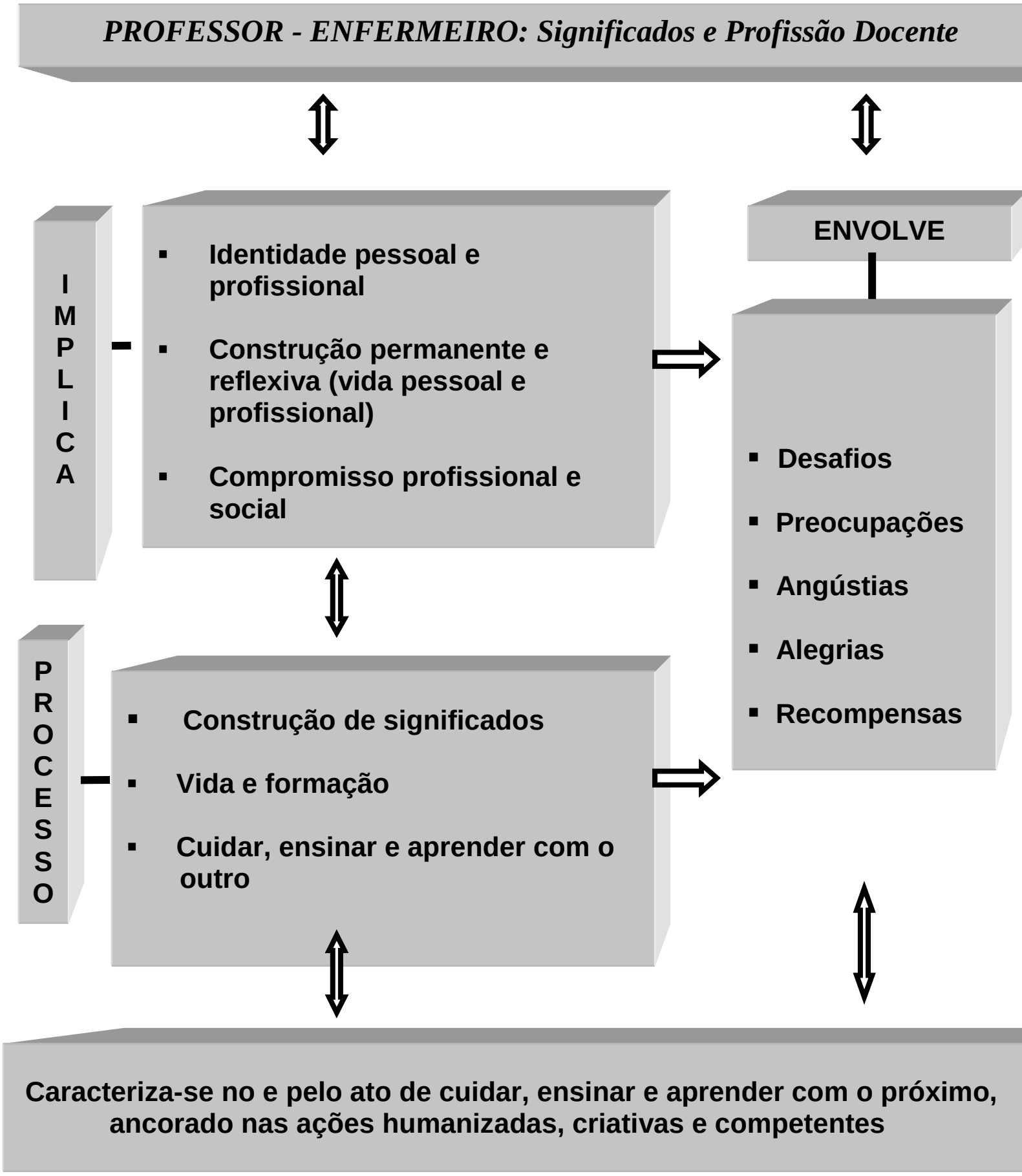
ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília P.; VILELA, Rita Amélia T. A Entrevista e seu Processo de Construção: Reflexão com Base na Experiência Prática de Pesquisa. In: ZAGO, Nadir. **INTINERÁRIOS DE PESQUISA**. Perspectivas Qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: D.P. & A, 2003, p. 301-07.

# *ANEXOS*

# ANEXO I

---

## MAPA CONCEITUAL


PROFESSOR - ENFERMEIRO: Significados e Profissão Docente
IMPLICA
Identidade pessoal e profissional
Construção permanente e reflexiva (vida pessoal e profissional)
Compromisso profissional e social
ENVOLVE
Desafios
Preocupações
Angústias
Alegrias
Recompensas
PROCESSO
Construção de significados
Vida e formação
Cuidar, ensinar e aprender com o outro
Caracteriza-se no e pelo ato de cuidar, ensinar e aprender com o próximo, ancorado nas ações humanizadas, criativas e competentes

*ANEXO II*

---

*TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)*

**ANEXO II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Eu, _____, R.G. _____concordo voluntariamente em participar da pesquisa intitulada: Professor-Enfermeiro: Significados e Profissão Docente. Estou ciente que este estudo está sendo desenvolvido pela Ana Virgínia de Almeida Carrasco, R.G. 16.953.761, aluna regularmente matriculada no Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, Mestrado em Educação, UNISANTOS, orientada pela Profª Drª Maria Amélia Santoro Franco, cuja finalidade é a obtenção do grau de Mestre em Educação. O objetivo geral da pesquisa é: pesquisar o significado de um enfermeiro ser um professor para a Docência Superior em Enfermagem. Reconheço que a minha participação é de grande valia para a realização do estudo mencionado. Recebi previamente as seguintes informações: participação isenta de riscos e ônus financeiros; garantia de anonimato, fidelidade e respeito às respostas oferecidas pela minha pessoa, ainda, esclarecimentos de dúvidas e ter direito de suspender, a qualquer momento, o meu interesse em responder as questões do instrumento de pesquisa oferecido a mim. Logo, autorizo a realização desta pesquisa.

Atenciosamente,

Santos, ___ de _____ de 200___.

_____ _____

Assinatura do sujeito da pesquisa Assinatura da pesquisadora

Fone: (0XX13) 9701-1026

a.v.carrasco@bol.com.br

# *ANEXO III*

---

## *INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS*

## ANEXO III – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

**Dissertação de Mestrado Intitulada - *PROFESSOR-ENFERMEIRO: SIGNIFICADOS E PROFISSÃO DOCENTE***

*Prezado (a) Docente:*

Solicito a sua colaboração para responder a essas questões que são parte do instrumento, destinadas à coleta de dados da pesquisa.

**PARTE I – Dados de identificação do Professor-Enfermeiro:**

Data: _____

Pseudônimo: _____

1. Sexo:

( ) Feminino ( ) Masculino

2. Idade:

( ) 25 – 30 anos ( ) 31 – 36 anos ( ) 37 – 42 anos ( ) acima de 43 anos

3.Tempo de Formação (Enfermeiro):

( ) 02 – 07 anos ( ) 08 – 13 anos ( ) 14 – 19 anos ( ) acima de 20 anos

4.Titulação Acadêmica (Pós-Graduação):

( ) "Lato Sensu"

Linha de Pesquisa:_____

( ) "Stricto Sensu" : ( ) Mestre; ( ) Mestrando; ( ) Doutor; ( ) Doutorando

Linha de Pesquisa:_____

5.Tempo de Experiência em Docência Superior:

( ) 01 – 05 anos ( ) 06 – 11 anos ( ) 12 – 16 anos ( ) acima de 17 anos

6.Tempo de Experiência em Serviços de Saúde:

( ) 01 – 05 anos ( ) 06 – 11 anos ( ) 12 – 16 anos ( ) acima de 17 anos

7.Vínculo Empregatício Atual:

( ) Universidade ( ) Centro Universitário ( ) Serviços de Saúde ( ) Outros: _____

**PARTE II – Perguntas Específicas:**

1. Por que você escolheu a profissão Enfermagem?

2. O que é ser enfermeiro?

3. Por que você escolheu a profissão Docente?

4. O que é ser professor em Enfermagem?

5. Como você tem preparado-se para a Docência em Enfermagem?

6. Comente sobre as suas maiores dificuldades enfrentadas na Docência em Enfermagem. Como você tem superado-as?

7. Comente sobre as suas maiores facilidades enfrentadas na Docência em Enfermagem.

8. Por que você optou pela Docência Superior em Enfermagem?

9. Qual a sua percepção sobre a profissão Docente em Enfermagem?

10. Quais as suas expectativas para a profissão Docente em Enfermagem?

OBRIGADA.

## ANEXO III – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

**Dissertação de Mestrado Intitulada - *PROFESSOR-ENFERMEIRO: SIGNIFICADOS E PROFISSÃO DOCENTE***

*Prezado (a) Docente:*

Solicito a sua colaboração para responder a essas questões que são parte do instrumento, destinadas à coleta de dados da pesquisa.

**PARTE I – Dados de identificação do Professor-Enfermeiro:**

Data: 08 de Julho de 2008

Pseudônimo: Rubi

1. Sexo:

(X) Feminino ( ) Masculino

2. Idade:

( ) 25 – 30 anos ( ) 31 – 36 anos ( ) 37 – 42 anos (X) acima de 43 anos

3.Tempo de Formação (Enfermeiro):

( ) 02 – 07 anos ( ) 08 – 13 anos ( ) 14 – 19 anos (X) acima de 20 anos

4.Titulação Acadêmica (Pós-Graduação):

(X) "Lato Sensu"

Linha de Pesquisa: "Saúde Coletiva com enfoque no Programa Saúde da Família" e "Saúde Pública"

(X) "Stricto Sensu" : (X) Mestre; ( ) Mestrando; ( ) Doutor; (X) Doutorando

Linha de Pesquisa: "Administração dos Serviços e Enfermagem" (mestrado) e "Enfermagem em Saúde Coletiva" (doutoranda)

5.Tempo de Experiência em Docência Superior:

( ) 01 – 05 anos (X) 06 – 11 anos ( ) 12 – 16 anos ( ) acima de 17 anos

6.Tempo de Experiência em Serviços de Saúde:

( ) 01 – 05 anos ( ) 06 – 11 anos (X) 12 – 16 anos ( ) acima de 17 anos

7.Vínculo Empregatício Atual:

(X) Universidade ( ) Centro Universitário ( ) Serviços de Saúde ( ) Outros: _____

**PARTE II – Perguntas Específicas:**

1. Por que você escolheu a profissão Enfermagem?

R.: Porque sempre pensei em ajudar alguém. Quando era adolescente passei por uma experiência de doença com uma pessoa muito querida e por, diversas vezes, ajudei esta pessoa sem ter nenhum conhecimento da área da Enfermagem. Esta experiência me fez sentir muito bem comigo mesma, me sentir uma pessoa útil e que poderia levar às pessoas a momentos de felicidade. Este foi o motivo para a busca da profissão de Enfermagem.

2. O que é ser enfermeiro?

R.: Ser Enfermeiro é compreender as necessidades de saúde dos indivíduos e atendê-las com embasamento científico e técnico, sem fazer distinção, com igualdade e de forma integral, assim como, orientar as pessoas para que tenha qualidade de vida e possam ser felizes. Para ser feliz é preciso ter saúde, ter autonomia para escolher os próprios caminhos!!! O enfermeiro pode atuar em várias áreas; fazer a prevenção das doenças e realizar a assistência curativa, ou seja, atender as necessidades de saúde quando a pessoa está doente. Para que o enfermeiro possa realizar as diferentes ações de saúde necessita de conhecimentos na área de gerenciamento para planejar os cuidados e atender o indivíduo de forma integral e individualizada.

3. Por que você escolheu a profissão Docente?

R.: Porque depois de alguns anos de experiência, mas intensamente na assistência curativa percebi que tinha um conhecimento muito valioso e que este poderia ser útil a outras pessoas. Pensava que, enquanto docente poderia trocar com os alunos o meu conhecimento e as informações necessárias para a sua formação. Durante a Docência continuei fazendo práticas na assistência em conjunto com os alunos e percebi que tudo isto é muito rico para nós (docentes), alunos e aqueles que estão recebendo a assistência de Enfermagem.

4. O que é ser professor em Enfermagem?

R.: É compartilhar com os alunos do conhecimento (científico) que temos e proporcionar a eles o desenvolvimento de habilidades (técnicas) para que se tornem profissionais competentes e felizes!!!

5. Como você tem se preparado para a Docência em Enfermagem?

R.: Procuro buscar mais conhecimentos científicos, realizando curso de especialização *lato sensu* e concluir o doutorado *stricto sensu*. Preocupo-me em preparar as aulas que vou ministrar e diversificar as estratégias de ensino para proporcionar aos alunos a aquisição das informações e contribuir para o desenvolvimento do seu conhecimento.

6. Comente sobre as suas maiores dificuldades enfrentadas na Docência em Enfermagem. Como você tem superado-as?

R.: As dificuldades que encontro estão relacionadas aos alunos, porque eles ingressam na universidade despreparados!!! Temos que estar atentos para captar as suas necessidades e transmitir todas as informações necessárias para que ele possa se desenvolver, e ser um profissional qualificado.

7. Comente sobre as suas maiores facilidades enfrentadas na Docência em Enfermagem.
R.: Não são muitas, mas a maior foi quando comecei a dar aula e percebi que gostava do que fazia. E isto me motivou a estar sempre buscando mais conhecimento e ao mesmo tempo me preparando para a Docência!!! Outro fato importante é que quando comecei a dar aula, tinha uma experiência acumulada, então, não foi tão difícil proporcionar aos alunos as informações e, também, havia realizado uma especialização e estava fazendo o mestrado. Quando ingressei na Docência em Enfermagem, minha renda salarial sempre foi exclusivamente, desta atividade, ou seja, o único vínculo que possuía era com a Instituição de Ensino. Podia me dedicar todo o tempo para preparar as aulas e estudar, isto facilitou muito o meu desempenho.

8. Por que você optou pela Docência Superior em Enfermagem?
R.: A princípio administrei aulas nos cursos de auxiliar e técnico de Enfermagem e depois que ingressei no mestrado, comecei a dar aulas no ensino superior. Ingressei no Ensino Superior, porque gostei da experiência em dar aulas e fui buscar maior preparo para ministrar aula no ensino superior, ao realizar o mestrado e agora o doutorado (...) (sorriso).

9. Qual a sua percepção sobre a profissão Docente em Enfermagem?
R.: A profissão docente de Enfermagem é bastante antiga e reconhecida por outros profissionais da área. Nos últimos dez anos, tem aumentado a procura dos enfermeiros para realizar o mestrado e se qualificarem na Docência. Mas infelizmente, muitos cursos oferecidos não são de boa qualidade e, portanto, o enfermeiro-docente tem que continuadamente buscar seu aperfeiçoamento, sem apoio da instituição de ensino que trabalha. Percebemos, também, que não há uma política salarial que recompense seu esforço para realizar um mestrado ou doutorado. Atualmente, estamos passando por um momento de transição, onde o enfermeiro-docente tem a percepção de que é importante investir no conhecimento, mas não tem recursos para concretizá-lo, porque o seu salário não permite buscar novos aperfeiçoamentos.

10. Quais as suas expectativas para a profissão Docente em Enfermagem?
R.: Sou uma pessoa otimista e sempre busquei investir na educação/ensino para toda a minha família. Acredito que posso contribuir para a melhoria do ensino universitário, porque tenho buscado constantemente esta condição. Mas, também acredito que deverá haver uma mudança no ensino fundamental e médio para que os alunos cheguem ao ensino superior mais preparados. A Docência em Enfermagem faz parte deste contexto e espero que os enfermeiros tenham consciência e determinação para superar os obstáculos!!!

## ANEXO III – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

**Dissertação de Mestrado Intitulada - *PROFESSOR-ENFERMEIRO: SIGNIFICADOS E PROFISSÃO DOCENTE***

*Prezado (a) Docente:*

Solicito a sua colaboração para responder a essas questões que são parte do instrumento, destinadas à coleta de dados da pesquisa.

**PARTE I – Dados de identificação do Professor-Enfermeiro:**

Data: 09 de Julho de 2008

Pseudônimo: Ametista

1. Sexo:

(X) Feminino ( ) Masculino

2. Idade:

( ) 25 – 30 anos ( ) 31 – 36 anos ( ) 37 – 42 anos (X) acima de 43 anos

3.Tempo de Formação (Enfermeiro):

( ) 02 – 07 anos ( ) 08 – 13 anos ( ) 14 – 19 anos (X) acima de 20 anos

4.Titulação Acadêmica (Pós-Graduação):

( ) "Lato Sensu"

Linha de Pesquisa:_____

(X) "Stricto Sensu" : ( ) Mestre; ( ) Mestrando; (X) Doutor; ( ) Doutorando

Linha de Pesquisa: "Enfermagem Pediátrica: A importância do brincar para a criança"

5.Tempo de Experiência em Docência Superior:

( ) 01 – 05 anos ( ) 06 – 11 anos (X) 12 – 16 anos ( ) acima de 17 anos

6.Tempo de Experiência em Serviços de Saúde:

( ) 01 – 05 anos ( ) 06 – 11 anos ( ) 12 – 16 anos (X) acima de 17 anos

7.Vínculo Empregatício Atual:

(X) Universidade ( ) Centro Universitário ( ) Serviços de Saúde ( ) Outros: _____

**PARTE II – Perguntas Específicas:**

1. Por que você escolheu a profissão Enfermagem?
R.: Bem, na verdade, quando eu terminei o segundo grau pretendia escolher um curso da área da saúde. Não me interessei muito pela Medicina, pois as vagas eram muito concorridas e a possibilidade de fazer cursinho por vários anos. Foi um fator bastante desmotivador. Tentei o curso de Odontologia, mas não obtive a pontuação necessária para ser aprovada. Busquei, então, outros vestibulares para cursos na área da saúde e vi o curso de Enfermagem de uma faculdade particular da baixada santista, anunciado no jornal. Prestei o vestibular e passei. Minha intenção era iniciar o curso e, caso não correspondesse às minhas expectativas, ao final do ano prestaria novamente o vestibular para Odontologia, que era minha primeira opção, mas acabei gostando da Enfermagem. Adoro a minha profissão e não me imagino exercendo outra. Às vezes fico pensando sobre o quanto nosso futuro é influenciado pelo destino. (sorriso!!!).

2. O que é ser enfermeiro?
R.: Ser enfermeiro é cuidar (...) É ir além da queixa verbalizada por quem necessita de cuidado e buscar emergir em seu interior (...) e tentar contemplar o seu todo (...) suas necessidades (...) E as de seus familiares ou de sua comunidade. Todavia o cuidar é algo muito abrangente e penso que, como enfermeira, nem sempre consigo fazê-lo plenamente (...) Afinal, somos seres humanos e temos, cada qual, suas limitações.

3. Por que você escolheu a profissão Docente?
R.: Quando me formei tinha o firme propósito de atuar na assistência, primeiro, porque não tinha prática e, depois, porque tinha grande dificuldade para me expressar oralmente, devido à minha timidez (...) Naquele tempo, jamais pensava na possibilidade de um dia vir a ser docente. Todavia, novamente o destino fez a sua parte. Fui trabalhar em um hospital-escola "Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia", onde cursei a residência de Enfermagem, no qual um dos objetivos previstos era dar oportunidades para o enfermeiro desenvolver-se também na área do ensino. E assim, fui, dia-a-dia, desenvolvendo algumas das competências necessárias para o desempenho desta atividade: primeiro ensinando enfermeiras R1, quando era R2; depois, participando de cursos de treinamento para enfermeiros e auxiliares de enfermagem após o término da residência, e mais tarde, assumindo a responsabilidade por algumas das disciplinas ministradas regularmente no curso de residência. Em função disso recebi grande incentivo para cursar o mestrado. E foi o que fiz!!! Depois que terminei o mestrado, surgiu o convite para trabalhar como docente na Faculdade de Enfermagem do Einstein. Foi uma decisão difícil, pois eu gostava muito da instituição onde trabalhava e meu cargo era seguro (concursado), mas estava um pouco desmotivada, pois a rotina de trabalho era sempre a mesma e não havia possibilidade de crescer na profissão onde eu estava (...) Foi um grande desafio para mim (...) mas valeu a pena!!!

4. O que é ser professor em Enfermagem?
R.: É estar disponível para conduzir o educando no seu processo de aprendizado, dando-lhe a oportunidade de fazer escolhas (...) Nem sempre acho fácil atuar dessa

forma, pois às vezes não consigo assumir o papel de imparcialidade em algumas ocasiões, que seriam essenciais para realizar plenamente a função de educador.

5. Como você tem se preparado para a Docência em Enfermagem?
R.: Além dos cursos acadêmicos disponíveis (mestrado, doutorado) gosto muito de participar de cursos de capacitação relacionado ao ensino. Tive a oportunidade de participar por alguns anos da comissão curricular da instituição onde atuo e acho que a possibilidade de discutir diferentes situações relacionadas ao ensino deu-me a oportunidade de refletir muito sobre o processo ensino-aprendizado. Participar da comissão própria de avaliação, exigência do MEC, também tem me possibilitado repensar sobre várias questões relacionadas ao gerenciamento do ensino.

6. Comente sobre as suas maiores dificuldades enfrentadas na Docência em Enfermagem. Como você tem superado-as?
R.: Uma das dificuldades peculiares ao ensino de Enfermagem é que o aluno nem sempre tem a maturidade necessária para prestar o melhor cuidado à pessoa que precisa da sua atuação... Às vezes, ele também não tem capacidade de apreender as suas limitações, percebendo o professor como alguém que está a seu lado apenas para lhe avaliar e não como alguém que tem um pouco mais de experiência e que está lá para ajuda-lo, garantindo que o cuidado seja efetivamente prestado a quem necessita.

7. Comente sobre as suas maiores facilidades enfrentadas na Docência em Enfermagem.
R.: A Docência nos obriga a uma atualização constante... Estimula-me a ir à busca do que eu não sei, não domino, para dar uma informação segura para o meu aluno. Às vezes, surpreendo-me com uma pergunta do aluno, pensando como não havia pensado sob aquela perspectiva (...) A dúvida do aluno não tinha me ocorrido (...) aprendi a reconhecer minhas limitações e dizer que não sei, mas me comprometer em ir à busca das respostas junto com o aluno. Percebi que isso não me torna inferior diante do aluno, mas ele passa a me respeitar mais e me procurar com mais freqüência (...) Às vezes com dúvidas de outras disciplinas, inclusive.

8. Por que você optou pela Docência Superior em Enfermagem?
R.: Como já disse anteriormente, as oportunidades foram surgindo e eu comecei a ter contato com uma atividade que me parecia muito prazerosa, apesar de desafiante.

9. Qual a sua percepção sobre a profissão Docente em Enfermagem?
R.: O docente precisa estar ciente da sua importância na formação dos futuros enfermeiros e do quanto pode influenciar na sua maneira de ser e de agir. Acho que nem sempre, nós docentes temos a dimensão da influência que exercemos sobre nossos alunos (...) Por vezes, quando encontro alguns de meus ex-alunos, eles me relatam algumas de suas experiências profissionais e do que eles têm aplicado em sua prática com base no que aprenderam nas disciplinas que ministrei (...) Fico surpresa, como determinado conteúdo tornou-se tão significativo para o aluno (...) É uma satisfação imensa!!! E ainda há aqueles que me dizem com grande felicidade que estão atuando na área de pediatria, uma vez que durante a faculdade nunca haviam pensado nessa possibilidade!!!

10. Quais as suas expectativas para a profissão Docente em Enfermagem?

R.: Vejo, para a profissão de docente de uma forma geral, um futuro incerto (...) Os alunos estão cada vez menos comprometidos com a sua formação e preocupados apenas com a aprovação e, em contrapartida, instituições também pouco comprometidas que não retém o aluno que não está apto para exercer plenamente a profissão que escolheu (...) É o aluno fingindo que aprende e a universidade fingindo que ensina (...) Quem padece é a sociedade!!! Estaremos todos nós, à mercê de pessoas que não desenvolveram competências e atitudes essenciais para exercer a profissão que escolheram. Tratando-se da Enfermagem, o panorama a meu ver é um pouco mais complicado, já que são vidas que estão sob nossa responsabilidade (...) O futuro da nossa profissão realmente me preocupa!!!

## ANEXO III – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

**Dissertação de Mestrado Intitulada - *PROFESSOR-ENFERMEIRO: SIGNIFICADOS E PROFISSÃO DOCENTE***

*Prezado (a) Docente:*

Solicito a sua colaboração para responder a essas questões que são parte do instrumento, destinadas à coleta de dados da pesquisa.

**PARTE I – Dados de identificação do Professor-Enfermeiro:**

Data: 10 de Julho de 2008

Pseudônimo: Água Marinha

1. Sexo:

(X) Feminino ( ) Masculino

2. Idade:

( ) 25 – 30 anos ( ) 31 – 36 anos (X) 37 – 42 anos ( ) acima de 43 anos

3.Tempo de Formação (Enfermeiro):

( ) 02 – 07 anos ( ) 08 – 13 anos (X) 14 – 19 anos ( ) acima de 20 anos

4.Titulação Acadêmica (Pós-Graduação):

(X) "Lato Sensu"

Linha de Pesquisa: "Saúde do Adulto"

( ) "Stricto Sensu" : (X) Mestre; ( ) Mestrando; ( ) Doutor; ( ) Doutorando

Linha de Pesquisa: "Formação do Educador"

5.Tempo de Experiência em Docência Superior:

( ) 01 – 05 anos ( ) 06 – 11 anos (X) 12 – 16 anos ( ) acima de 17 anos

6.Tempo de Experiência em Serviços de Saúde:

( ) 01 – 05 anos (X) 06 – 11 anos ( ) 12 – 16 anos ( ) acima de 17 anos

7.Vínculo Empregatício Atual:

(X) Universidade ( ) Centro Universitário ( ) Serviços de Saúde ( ) Outros: _____

**PARTE II – Perguntas Específicas:**

1. Por que você escolheu a profissão Enfermagem?

R.: Durante a infância toda, eu fui muito doente. Eu tinha bronquite e vivia internada no hospital. Convivi muito com o pessoal da Enfermagem. Na época eu não sabia o que era auxiliar de Enfermagem, enfermeiro, mas como eles cuidavam bem de mim e a minha mãe podia vir só algumas vezes no hospital, eles acabavam me adotando!!! Eu tive sempre um carinho muito grande pela Enfermagem, pelo cuidar. Então, desde cinco/seis anos, eu lembro que eu queria ser enfermeira!!!

2. O que é ser enfermeiro?

R.: Uma pessoa muito especial. Uma pessoa que cuida do outro integralmente. Eu acho que ser enfermeiro pra mim é uma benção (...) ("brilho no olhar"). Eu fui iluminada quando eu escolhi essa profissão. Eu acho que o enfermeiro é aquele que consegue captar as necessidades do outro, não só as necessidades físicas, como as emocionais, também. É um profissional preparado para atender as necessidades do cuidar do ser humano.

3. Por que você escolheu a profissão Docente?

R.: Eu acho que o enfermeiro, ele tem muito de orientador, né! Vem desde que me formei como enfermeira, eu sempre tive que ensinar as auxiliares. Então, a Docência veio muito junto à profissão Enfermagem e foi um caminho natural. Fui convidada para acompanhar estágios e daí segui a carreira docente. Há cinco anos depois de formada recebi esse convite da universidade para acompanhar estágios e foi aí que eu ingressei na carreira.

4. O que é ser professor em Enfermagem?

R.: É um desafio duplo, né! Ser professor em Enfermagem é conseguir estimular o aluno (acadêmico) a pesquisar; a procurar o conhecimento. Ser professor de uma profissão tão importante que a responsabilidade é muito grande. Você lida com a vida do outro, então é duplamente, né! Primeiro que é duplamente gratificante nesta profissão, mas duplamente é preocupante. Você tem que estimular o aluno e também embutir nele muita responsabilidade. Eu acho que é um desafio!!! Todos os dias que eu saio da minha casa é um desafio (...). Será que hoje eu vou conseguir passar aquilo o que eu quero para o meu aluno. Eu acho que ele necessita ser um bom enfermeiro (...) É isso!!!

5. Como você tem preparado-se para a Docência em Enfermagem?

R.: Eu tenho procurado (...) Bom, eu sempre fui muito autodidata. Sempre procurei muito pesquisar em livros e agora com a "internet" facilitou bastante o meu acesso às informações. Procuro fazer cursos, quando a universidade permite, porque a carga horária, às vezes é extensa. Não dá para a gente sair muitas vezes para fazer cursos, mas a universidade apóia, na maioria das vezes, a gente quando tem algum congresso, algum curso. A gente avisa com antecedência, eles nos liberam. Não dá para liberar para muitos professores ao mesmo tempo. Então, você fica; vai mais (...) outros anos eu não vou aos congressos. Fiz o mestrado agora. Acabei em 2006. Estou me preparando psicologicamente para o doutorado (...). (rs,rs,rs).

6. Comente sobre as suas maiores dificuldades enfrentadas na Docência em Enfermagem. Como você tem superado-as?
R.: A maior dificuldade que eu percebo é que atualmente, os cursos diminuíram muito a carga horária, principalmente, a carga horária de prática que é onde eu leciono. Eu faço a parte prática. Então, o meu maior desafio é conseguir ensinar para o aluno todo o conteúdo com a carga horária reduzida, né! Então é bem difícil!!! Quando tinha duzentas e oitenta (280) horas, nós conseguíamos trabalhar com esse aluno com mais profissionalidade. Hoje, com oitenta e cinco (85) horas pra dar o mesmo conteúdo fica mais difícil. Então, a carga horária reduzida é um desafio!!!

7. Comente sobre as suas maiores facilidades enfrentadas na Docência em Enfermagem.
R.: Olha! (...) Eu acredito que a facilidade... não diria facilidade, mas infelizmente, doença tem em todo "canto" e a faculdade, a Enfermagem tem assegurado por muitos anos, ainda, a profissão. Então, a facilidade que eu vejo é a procura dos alunos para o curso. Nós temos oitenta/setenta alunos, todos os anos ingressando na Enfermagem, o que a gente não vê em outras profissões (...) A gente percebe que há um declínio de alunos; alguns cursos estão fechando (...) Na Enfermagem, nós temos uma procura grande, então facilita o nosso trabalho. A gente tem que ensinar.

8. Por que você optou pela Docência Superior em Enfermagem?
R.: Olha!, não foi uma opção, assim, consciente!!! (...) Quando eu vi, eu já estava no meio acadêmico, né! Assim, como eu falei, na área que era híbrida, eu estava dentro do hospital acompanhando alunos para eles fazerem estágios. Então, aquilo era a minha praia (...) Eu trabalhava em "UTI" (Unidade de Terapia Intensiva). Comecei a receber os alunos para fazer estágios em "UTI", depois em alguns anos que fui mais voltando para a sala de aula. Eu fui dando aulas teóricas. Isso depois de uns dez (...) uns sete anos, mais ou menos, porque antes eu fazia só a parte prática. Agora já estou mais voltada para a parte teórica, também. Foi um caminho natural, mesmo.

9. Qual a sua percepção sobre a profissão Docente em Enfermagem?
R.: Bom, eu vejo o docente de Enfermagem, um profissional que deve ser extremamente preparado. Primeiro, ele deve ser um bom enfermeiro e para depois ser um bom docente em Enfermagem, como qualquer profissão. Um engenheiro tem que ser um bom engenheiro e para depois ser um bom professor. Eu acredito que a base do enfermeiro é a formação dele, a formação continuada, né! Deve capacita-lo para ser um bom docente em Enfermagem.

10. Quais as suas expectativas para a profissão Docente em Enfermagem?
R.: A minha expectativa é que (...). Bom, (...) que possa melhorar essa carga horária, né!. Que a gente consiga trabalhar as "Diretrizes Curriculares". Fazer um Currículo Integrado. A minha esperança é que nós consigamos com a universidade e o hospital, um vínculo, tal, mais próximo, por ser um trânsito melhor entre o hospital e a universidade... Que os enfermeiros de hospital venham para a universidade para trazer a sua prática e nós todos poderemos ir aos hospitais, também para aprimorar (...) fazer a formação continuada. Eu acho que esse vínculo só tem a crescer. A minha expectativa é que isso aconteça nos próximos anos. A gente tenha uma Enfermagem coesa para que a gente possa formar um profissional mais, não digo reflexivo; todos nós somos reflexivos!!! Mais compromissado com a sua própria formação!!!

## ANEXO III – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

**Dissertação de Mestrado Intitulada - *PROFESSOR-ENFERMEIRO: SIGNIFICADOS E PROFISSÃO DOCENTE***

*Prezado (a) Docente:*

Solicito a sua colaboração para responder a essas questões que são parte do instrumento, destinadas à coleta de dados da pesquisa.

**PARTE I – Dados de identificação do Professor-Enfermeiro:**

Data: 14 de Julho de 2008

Pseudônimo: Ágata

1. Sexo:

(X) Feminino ( ) Masculino

2. Idade:

( ) 25 – 30 anos ( ) 31 – 36 anos ( ) 37 – 42 anos (X) acima de 43 anos

3.Tempo de Formação (Enfermeiro):

( ) 02 – 07 anos (X) 08 – 13 anos ( ) 14 – 19 anos ( ) acima de 20 anos

4.Titulação Acadêmica (Pós-Graduação):

(X) "Lato Sensu"

Linha de Pesquisa: "Administração Hospitalar"

(X) "Stricto Sensu" : (X) Mestre; ( ) Mestrando; ( ) Doutor; ( ) Doutorando

Linha de Pesquisa: "Políticas Públicas" – "Gerontologia Social"

5.Tempo de Experiência em Docência Superior:

( ) 01 – 05 anos (X) 06 – 11 anos ( ) 12 – 16 anos ( ) acima de 17 anos

6.Tempo de Experiência em Serviços de Saúde:

( ) 01 – 05 anos ( ) 06 – 11 anos ( ) 12 – 16 anos (X) acima de 17 anos

7.Vínculo Empregatício Atual:

(X) Universidade (X) Centro Universitário ( ) Serviços de Saúde ( ) Outros: _____

**PARTE II – Perguntas Específicas:**

1. Por que você escolheu a profissão Enfermagem?
R.: Bom (...). Escolhi a profissão Enfermagem, porque a minha família, a maioria é da área da saúde. A minha mãe era auxiliar de Enfermagem "passo-a-passo" no hospital e aí interessei-me pela Enfermagem!!!. (sorriso).

2. O que é ser enfermeiro?
R.: Bom (...). Ser enfermeiro é (...). Acho que o principal (...). Ser enfermeiro é (...) cuidar!!! Atender o próximo e tem várias qualidades, mas, a principal (...). Eu acho que é um cuidar do outro. (expressão firme).

3. Por que você escolheu a profissão Docente?
R.: Porque escolhi a profissão docente? Bem, primeiro eu comecei trabalhando como assistencial, tá! Depois eu comecei a trabalhar na parte administrativa e aí surgiu o interesse na escola técnica, isso para diferenciar a minha profissão. Eu era assistencial, mas queria uma profissão paralela. Aí comecei a me interessar, a primeira foi na escola técnica. Comecei a me interessar. Comecei a investir!!!

4. O que é ser professor em Enfermagem?
R.: É uma responsabilidade muito grande!!! O professor em Enfermagem é enxergar aquele aluno que eu gostaria que aquele aluno fosse no futuro, ou seja, eu vou ensinar ele hoje e a gente espera que pelo menos, seja sessenta (60) % do que a gente ensina hoje, né! Eu falo que é uma dificuldade muito grande, o aprendizado, porque nem todos absorvem o que a gente orienta. Muitas vezes, a gente está em sala de aula orientando e a gente encontra profissionais que não absorvem nem cinqüenta (50) %, porém uma expectativa que isso melhore!!!

5. Como você tem preparado-se para a Docência em Enfermagem?
R.: Procuro estudar. Com toda a dificuldade que nós temos hoje (...) é financeira, de tempo. É (...). Eu falo que é muitas vezes a instituição não investe no professor. Eu falo que é um investimento próprio!!! Hoje estudar é uma luta "dia-a-dia". Infelizmente, nem todos investem no professor.

6. Comente sobre as suas maiores dificuldades enfrentadas na Docência em Enfermagem. Como você tem superado-as?
R.: As dificuldades enfrentadas (...). Primeiro é no aprendizado, na realidade, isso é (...) absorve mais na quinta (5ª) questão (...). Dificuldades financeiras, dificuldades de tempo para estudar, né!, dificuldades da instituição de entender que se investir no professor, o aprendizado seria melhor. Isso, infelizmente, nós não temos, né!

7. Comente sobre as suas maiores facilidades enfrentadas na Docência em Enfermagem.
R.: Facilidades (...). É o convívio com os alunos. Eu tenho um bom relacionamento com os alunos. Isso é bom (...) é bom!!! (...). É muito produtivo!!!

8. Por que você optou pela Docência Superior em Enfermagem?
R.: Isso foi uma evolução (...). Primeiro eu comecei na escola técnica. Comecei a estudar bastante e depois eu queria mais e para isso, eu precisaria estudar (...). E

isso foi o que eu fiz. Comecei a estudar cada vez mais e fui crescendo e aí (...) a Pós e o mestrado.

9. Qual a sua percepção sobre a profissão Docente em Enfermagem?
R.: Bom, eu enxergo a profissão como um crescimento, porque a Enfermagem cada dia está crescendo mais. Os professores estão estudando cada vez mais, mesmo com todas as dificuldades!!! Antigamente, nós tínhamos professores que faziam uma especialização e parava por aí. Hoje não!!! (...). Eles estudam mais. Também, as universidades estão cobrando cada vez mais, mesmo que não investem no professor, mas tem essa cobrança. Então, eu acho que isso é um crescimento maior.

10. Quais as suas expectativas para a profissão Docente em Enfermagem?
R.: Bom, a minha expectativa para a profissão docente (...). Eu acho que a Enfermagem está crescendo cada vez mais. Até, porque antigamente nós não tínhamos muitos enfermeiros em cada hospital. Hoje, os hospitais, não só os hospitais, eu dou como exemplo, os hospitais estão exigindo que tenham mais profissionais. O que acontece então, a Docência (...). Hoje tem mais universidade. Só que tem o outro lado, ta! A partir do momento que tem universidades, não é tão "penerado" esse aluno (...). Na realidade, não é tão "peneirado" esse aluno. Na verdade, esse aluno que vem para esse professor, para esse docente, nós temos muitas dificuldades!!! Então, a expectativa dessa profissão é que melhore esta situação. Eu acho que o aluno que entra hoje para a Enfermagem, ele deveria ser mais avaliado; já no vestibular, porque a nossa maior dificuldade hoje é para formar o aluno muito limitado e infelizmente, esse aluno será enfermeiro daqui a quatro (04) anos. Não tem outra situação, infelizmente é isso!!! Então, as universidades (...). Então, a expectativa que eu tenho é que as universidades, elas saibam avaliar mais e mais o aluno, desde o vestibular!!! E a gente vê que tem deficiência hoje e isso vai acarretar (...). Em que vai acarretar no nosso "dia-a-dia", na nossa avaliação no "dia-a-dia", "mês-a-mês", em tudo (...). Tudo!!! E esses profissionais, vamos encontrar por aí a fora, coordenando uma enfermaria!!!

## ANEXO III – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

**Dissertação de Mestrado Intitulada - *PROFESSOR-ENFERMEIRO: SIGNIFICADOS E PROFISSÃO DOCENTE***

*Prezado (a) Docente:*

Solicito a sua colaboração para responder a essas questões que são parte do instrumento, destinadas à coleta de dados da pesquisa.

**PARTE I – Dados de identificação do Professor-Enfermeiro:**

Data: 14 de Julho de 2008

Pseudônimo: Diamante

1. Sexo:

(X) Feminino ( ) Masculino

2. Idade:

( ) 25 – 30 anos ( ) 31 – 36 anos (X) 37 – 42 anos ( ) acima de 43 anos

3.Tempo de Formação (Enfermeiro):

( ) 02 – 07 anos ( ) 08 – 13 anos (X) 14 – 19 anos ( ) acima de 20 anos

4.Titulação Acadêmica (Pós-Graduação):

( ) "Lato Sensu"

Linha de Pesquisa:_____

(X) "Stricto Sensu" : ( ) Mestre; ( ) Mestrando; ( ) Doutor; ( ) Doutorando

Linha de Pesquisa: "Políticas e Práticas em Saúde"

5.Tempo de Experiência em Docência Superior:

( ) 01 – 05 anos (X) 06 – 11 anos ( ) 12 – 16 anos ( ) acima de 17 anos

6.Tempo de Experiência em Serviços de Saúde:

( ) 01 – 05 anos (X) 06 – 11 anos ( ) 12 – 16 anos ( ) acima de 17 anos

7.Vínculo Empregatício Atual:

(X) Universidade (X) Centro Universitário ( ) Serviços de Saúde ( ) Outros: _____

**PARTE II – Perguntas Específicas:**

1. Por que você escolheu a profissão Enfermagem?

R.: Bom, para dizer a verdade, a profissão enfermeiro (...). Nunca imaginei que fosse fazer parte da minha vida. A Enfermagem não foi como os enfermeiros falam, né! Quando eu prestei vestibular na "UNISANTOS", eu fiz a opção para Direito (noite) e a última opção foi Enfermagem. Então passei em Enfermagem. Daí, a minha mãe falou, "filha faz, de repente, você gosta (...)"; é uma coisa assim (...) diferente e jamais iria optar pela área da Saúde. E aí, no primeiro dia de aula comecei a gostar!!! (...). Eu falei (...) Mãe é isso que eu quero!!! Desde o primeiro dia até hoje, eu não vejo fazendo outra coisa!!! É uma opção de Deus. Eu não imaginava fazendo isso e hoje eu não me vejo fazendo outra coisa!!!

2. O que é ser enfermeiro?

R.: Ser enfermeiro é (...) um dom. É uma dedicação (...), mais do que (...). Ultrapassa bastante barreiras, obstáculos, porque existe umas limitações dentro da profissão que nós temos que saber. Então, não achar que é tão capaz de tudo, porque nós não somos. Então ser enfermeiro é uma tarefa difícil, mas muito bonita e compensador para o profissional.

3. Por que você escolheu a profissão Docente?

R.: Então, a profissão docente foi uma conseqüência. Assim, eu tive um período assistencial, de enfermeira assistencial. Quando eu me casei, eu não gostaria mais da rotina de hospital. Era uma coisa que me deixava muito cansada. Na verdade, a rotina de hospital e de subir e descer, porque eu morava aqui e trabalhava em São Paulo. Então, eu pensava (...). Assim, eu casada e que eu vou fazer algo que me complete? Que eu aprendi!!! (...). Até hoje, eu tenho uma formação bem acadêmica. Então, eu falei (...). Vou ensinar. A gente aprende tanta coisa!!! (...). E passar para alguém. Então foi uma coisa assim que veio na minha vida. Também, eu não pensei (...). Vou ser enfermeira para ser docente (...). Uma coisa que foi assim com o passar do tempo!!!

4. O que é ser professor em Enfermagem?

R.: Então, o professor de Enfermagem é ter muita responsabilidade, né! É você ser flexível, porque nós lidamos com vários tipos de pessoas, né! Não só a gente lida com pacientes, mas o aluno é uma pessoa que ta ali. Ele deposita todas as "fichas" no professor, né! Então, da mesma forma que você pode motiva-lo, você pode também desmotivá-lo. Então, eu acho que o professor está neste sentido também, de trazer bons profissionais, né! E que hoje está difícil. A gente não encontra isso. Então, eu acredito que o professor de Enfermagem, ele precisa motivar. Realmente, as pessoas que gostam desta área é fazer mudar!!! Fazer o diferencial!!! Isso é o que eu penso.

5. Como você tem preparado-se para a Docência em Enfermagem?

R.: Então, quando eu mudei para essa área da Docência, eu tive dificuldades com relação a falar em público. Era uma coisa que eu não dominava. Então, o que eu fui fazer? Fui fazer especialização em Educação. Então que é minha primeira especialização. Então, como é que eu vou dar aula, se eu não consigo falar em publico? Como é que eu vou lidar com aluno? Então, eu queria fazer a base. Eu fui

fazer!!! Então, eu achei interessante esta parte. Foi com ênfase na comunicação. Então, me ajudou bastante. Foi uma coisa assim que foi aos “pouquinhos”, né! Quem é tímido tem muita dificuldade. Eu nunca imaginei que ia ser professora. Então, eu acho que na verdade foi uma conseqüência, a necessidade obriga!!! Então, até hoje, a gente continua estudando!!!. Então terminei, agora, o mestrado e agora, a minha orientadora me puxando para o doutorado (rs,rs,rs).

6. Comente sobre as suas maiores dificuldades enfrentadas na Docência em Enfermagem. Como você tem superado-as?
R.: Talvez a dificuldade que eu encontrei, não com relação a alunos, assim diretamente com o aluno. Eu acho que talvez na instituição. É você querer mudar algumas coisas que às vezes você tem de respeitar. Também, algumas normas e regras da instituição e às vezes isso “breca” muito algumas situações. São alguns projetos de extensão; alguma coisa que a gente tenha feito, às vezes desestimula o professor. Então, como é que eu supero isso? É (...) é talvez, assim,eu tenho superado algumas situações. Essa situação de você querer fazer uma coisa, por exemplo: eu quero desenvolver um projeto com a iniciação científica e aí de repente, eu não tenho esse apoio, eu me sinto frustrada, né! Então, muitas vezes, eu já tive essa situação, mas eu não desisto. Então, talvez uma forma de superar, né! Então, eu já tive várias situações assim e coloco novamente, né! Pontuo quais são os problemas? O que precisa? Às vezes até consigo, outras vezes, não.

7. Comente sobre as suas maiores facilidades enfrentadas na Docência em Enfermagem.
R.: Facilidades (...). Então, eu sou professora de “Saúde Mental”, isso daí eu acho que facilita bastante a comunicação. Então, o aluno tem mais facilidade para conversar comigo. Ter interação!!! “Eu não tive entendimento com a professora (...). Como é que resolve esta situação?” Então, às vezes é um problema simples, né! Então, eu converso com o aluno. Então, a dúvida a gente resolve naquela hora. Às vezes, não (...). Mas, eu acho que essa facilidade com aluno é muito boa!!! Acho que uma facilidade é ter comunicação que eu tenho com os alunos!!!

8. Por que você optou pela Docência Superior em Enfermagem?
R.: Então, eu comecei como auxiliar no “SENAC”, depois eu tive a proposta do técnico, o primeiro curso em Santos. E depois, então foi uma coisa gradativa. Não foi assim (...). Olha dá umas “aulinhas”!!! (...). Foi uma coisa que foi crescendo, sistemática e tem diferença muito grande de cada curso, né! É um pessoal mais idoso, né! que até não foi muito bom (...). Muitos alunos na faculdade foram os meus alunos, do auxiliar e do técnico. Então, esse pessoal que está se formando (...). É muito bom!!!

9. Qual a sua percepção sobre a profissão Docente em Enfermagem?
R.: Então, eu posso falar em relação à minha vivência, né! Eu acho que o professor, ele tem que sempre se especializar, sempre estudar e às vezes, a gente nota que o professor, ele se desestimula. Nestas situações onde existem estes obstáculos, né! Algumas instituições que a gente trabalha. Mas, não é isso que vai “atrapalhar” o nosso desenvolvimento. Às vezes tem esta falta de motivação, eu percebo isso e às vezes, não se qualifica ou que qualifica, somente, porque existe mais uma legislação que tem que passar. O que eu percebo, assim (...). Posso falar da experiência que eu tenho como profissional, eles têm se graduando por causa de uma legislação que o

“MEC” (Ministério de Educação e Cultura) institui nas universidades, né! Então, para que realmente eles estão querendo mudar internamente? Ou só porque tem uma obrigação? Uma percepção, aí que eu tenho e uma dúvida (...).

10. Quais as suas expectativas para a profissão Docente em Enfermagem?

R.: Então, eu acho que as minhas expectativas são boas!!! Assim (...). Porque mudou bastante!!! Acredito que a Enfermagem, hoje em dia é uma profissão que é reconhecida, muitas vezes, até no hospital (...). E assim são dezoito (18) anos de formada. Mas, quem me conhece, do “dia-a-dia” e do tempo de acadêmica, então, “professora ta aqui dando aula!!!” (...). Os alunos me vêem do mesmo jeito. Então, para mim, as expectativas são boas. Mudou bastante!!! Tende a crescer mais (...). Eu acho que a parte de tecnologia (...). Não estar “parada”!!!. Ver uma evolução crescente na Enfermagem, né! Precisa melhorar algumas coisas (...) precisa (...) depende de cada profissional (...). Talvez aqui seria relevante o trabalho em equipe (...). Às vezes, a gente tem algum problema dentro do hospital, por exemplo, eu não tenho ligação nenhuma com o hospital. Eu sou docente. Eu vou lá no hospital. Ensino os alunos. Faço as técnicas. Desenvolvo-as. Só que assim (...) a gente não vê, às vezes o colega, né!, enfermeiro apoiar, né!. Às vezes, (...) ele até repudiar!!! Eu acho que o trabalho que a gente tem é meio dificultado. Às vezes, na própria instituição onde a gente vai dar estágios, onde você não tem vínculo. Então para se mudar a mentalidade das pessoas é muito difícil, mas é o que eu falo para os alunos (...). A gente vai fazer o melhor, né! Independente de “caras e bocas” que a gente encontre pelo caminho. Eu espero que melhore na unidade para fazer estágio. Eu tenho pensado dessa forma.

## ANEXO III – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

**Dissertação de Mestrado Intitulada - *PROFESSOR-ENFERMEIRO: SIGNIFICADOS E PROFISSÃO DOCENTE***

*Prezado (a) Docente:*

Solicito a sua colaboração para responder a essas questões que são parte do instrumento, destinadas à coleta de dados da pesquisa.

**PARTE I – Dados de identificação do Professor-Enfermeiro:**

Data: 14 de Julho de 2008

Pseudônimo: Jade

1. Sexo:

( ) Feminino (X) Masculino

2. Idade:

( ) 25 – 30 anos ( ) 31 – 36 anos (X) 37 – 42 anos ( ) acima de 43 anos

3.Tempo de Formação (Enfermeiro):

( ) 02 – 07 anos ( ) 08 – 13 anos (X) 14 – 19 anos ( ) acima de 20 anos

4.Titulação Acadêmica (Pós-Graduação):

( ) "Lato Sensu"

Linha de Pesquisa:_____

(X) "Stricto Sensu" : (X) Mestre; ( ) Mestrando; ( ) Doutor; ( ) Doutorando

Linha de Pesquisa: "Formação do Educador"

5.Tempo de Experiência em Docência Superior:

( ) 01 – 05 anos ( ) 06 – 11 anos (X) 12 – 16 anos ( ) acima de 17 anos

6.Tempo de Experiência em Serviços de Saúde:

( ) 01 – 05 anos ( ) 06 – 11 anos (X) 12 – 16 anos ( ) acima de 17 anos

7.Vínculo Empregatício Atual:

(X) Universidade ( ) Centro Universitário ( ) Serviços de Saúde ( ) Outros: _____

**PARTE II – Perguntas Específicas:**

1. Por que você escolheu a profissão Enfermagem?

R.: Escolhi a profissão Enfermagem, porque eu gostaria de estar no universo de cuidados. Eu tive contato com a profissão Enfermagem de uma maneira indireta e aí, eu optei por fazer o curso de atendente de Enfermagem. Tive bons modelos de enfermeiro e vi que realmente o que eu queria era cuidar das pessoas. Aí escolhi a profissão, porque eu queria cuidar.

2. O que é ser enfermeiro?

R.: Ser enfermeiro é pra mim, antes de tudo ser um educador. Educador no sentido de (...) pra você ser enfermeiro, você precisa primeiro aprender a auto-educar e esse auto-educar que eu chamo é você motivar, você se direcionar e você automotivar a si próprio, né!, pra que você saiba o que pode e o que não pode fazer. E de uma maneira, assim, didática ser enfermeiro é você liderar o processo de cuidar. Processo de cuidar tanto pela parte do assistir, do fazer (por a mão) como do administrar (com a cabeça).

3. Por que você escolheu a profissão Docente?

R.: A Docência de Enfermagem, ela veio como uma conseqüência da minha busca de enfermeiro. Na realidade, eu costumo dizer que não escolhi a profissão docente. A profissão é que me escolheu, né!, porque na realidade, quando eu fui fazer a minha graduação, eu já tinha alguns pontos assim bem determinados na minha cabeça de profissional de Enfermagem, de atendente, de auxiliar que eu era e via muitas coisas que eram bem diferentes da teoria e da prática. Quando eu estava durante a minha graduação, eu comecei a presenciar realidades dessa diferença da teoria e da prática. Ela existia na cabeça de cada um. Como é que isso existia na cabeça de cada um? Daquilo que a gente aprendia que a gente colocava em prática ou não. Comecei a desempenhar o meu papel como monitor de Enfermagem. Eu tive estímulos dos professores que fizeram parte da minha vida profissional; fazem até hoje e isso fez com que eu despertasse pra Docência ou a Docência despertasse em mim o que eu já tinha. Na realidade, eu fui pra área da Docência em Enfermagem, porque eu queria mostrar que a diferença entre o que se vive e o que se aprende, não existe. Existe a diferença do profissional, seja qual for, ele acreditar, e eu acho que o elemento que pode fazer essa diminuição do abismo entre a teoria e a prática é o docente.

4. O que é ser professor em Enfermagem?

R.: O que é ser professor em Enfermagem??? (...). Primeiro de tudo é ser uma pessoa que tem que acreditar no que eu acabei de falar. Pode-se fazer a diferença e acima de tudo, pra ser professor-enfermeiro, ou seja, professor na área de Enfermagem, você tem que ter vivência daquilo que você ensina, porque infelizmente nós temos, assim, em todas as áreas, mas na área da Saúde, em especial, na área da Enfermagem, nós temos um círculo vicioso que na minha opinião está levando a profissão a um descrédito muito grande e aquele círculo vicioso; eu me formei enfermeiro; tenho a teoria; tenho até um pouco de prática, mas já estou, logo em seguida, por uma necessidade do mercado de trabalho é ensinando!!! É muito comum a gente ver professores-enfermeiros de cursos técnicos e até cursos

superiores, sem vivência profissional alguma, ministrando aulas e o que mais é importante, nós temos uma cultura muito errada!!! Na minha opinião, em que estágios de Enfermagem sejam de curso técnico de auxiliar, técnico ou de enfermeiro, esses estágios são muito falsos (...). Que difícil dar é teoria e que estágio, qualquer um pode acompanhar. Na realidade, o estágio é o momento que a gente faz correlação teoria-prática e pra se acompanhar estágio de observação, a gente precisa de um facilitador. Então, pra mim ser um professor enfermeiro e ser um facilitador do processo do ensino entre: “O que fazer”, “Como fazer”, de uma maneira humanizada.

5. Como você tem preparado-se para a Docência em Enfermagem?
R.: Na realidade, a Docência em Enfermagem pra mim, eu divido-a em três fases da minha vida profissional: a fase em que eu me vi, como isso que acabei de criticar, né!, então estou criticando de forma e da própria vivência, em que um recém-formado, eu já estava lecionando pra um curso técnico e pra um superior. Chamo isso de primeira fase que era uma fase que eu não estava preparado no ponto de vista pra selecionar os saberes. Então ensinar pra mim na Enfermagem (...). É o papel do professor-enfermeiro, do docente universitário, de qualquer área, mas na área da Saúde que é a nossa. É saber selecionar os saberes. O que são os saberes? É assim: existe um currículo; existe um conteúdo. Agora entre o conteúdo determinado tem o currículo e aquilo que é realmente é necessário, caso ao cotidiano e ao dia-a-dia dessa profissão. A gente precisa selecionar os saberes. Quando a gente diz: selecionar esses saberes que não são só saberes específicos, técnicos; são saberes técnicos; são saberes atitudinais; são atitudes e vai mais além das Diretrizes Curriculares. Eu acho uma grande forma, uma grande função do preparo pra Docência em Enfermagem é o professor-enfermeiro saber selecionar os saberes do conteúdo oculto. O que é um currículo oculto? Vai além das Diretrizes Curriculares. É aquilo que nós trouxemos da área. Já temos vivências e experiências e sabemos que aquele futuro profissional vai ter. Então, o preparo pra se “fazer” a Docência, além do preparo técnico, com técnicas didáticas, Pós-Graduação, mestrado e a gente, primeiro sempre estar “antenado” com a realidade; “antenado” com a realidade requer, vivência, então, eu acho que a integração docente-assistencial é o grande diferencial do professor-enfermeiro, não porque o professor tenha que ter vínculo com outra instituição necessariamente, mas que ele tenha vínculo entre a Docência e a assistência. Então, a gente pode vivenciar por vários trabalhos e várias observações empíricas que o professor que dá só prática, porque não existe integração docência-assistência no ponto de vista de teoria-prática.

6. Comente sobre as suas maiores dificuldades enfrentadas na Docência em Enfermagem. Como você tem superado-as?
R.: Bem, as maiores dificuldades da Docência (...). Primeiro vamos elencar as dificuldades padrões. O que são as dificuldades padrões? (...) que eu chamo: são dificuldades que são inerentes ao processo de Políticas de Educação do nosso País. Primeiro, cada vez mais nós temos uma formação acadêmica instrumental. É uma coisa que me preocupa e preocupa quase todos educadores do País. O que eu chamo de formação acadêmica instrumental (...). É infelizmente ou felizmente, ainda nós não temos ou eu particularmente ainda não tenho argumentos definitivos pra saber se existem pontos positivos ou negativos, apesar de saber que existem os dois pontos. Nós temos uma formação que está cada vez tentando atingir somente a necessidade do mercado. Só que esta formação pra atingir a necessidade de mercado, ela às vezes “esbarra” em algumas outras coisas. Então, a primeira

grande dificuldade é essa questão da prescrição do direcionamento desses saberes. Cada vez nós estamos menos respeitando a prescrição dos saberes profissionais, as necessidades regionais, locais de cada profissão. Sabemos que temos que ser profissional formado pra todo País, aquilo tudo reflexivo, crítico; só que um dos itens de reflexão e crítica é você saber selecionar os "saberes" das necessidades locais. Essa é uma dificuldade. A segunda grande dificuldade é a desvalorização da figura da profissão que é a desvalorização do profissional-enfermeiro. Estamos num País onde qualquer um acha (entonação) que ser enfermeiro pode ser. Temos um nível técnico migrando pra um nível superior, pra uma Política excludente da nossa sociedade que realmente ela deve ser compensada; a gente não pode pegar os "milhões e milhões" de auxiliares que a gente tem e acabar de uma hora pra outra. Tanto não dá pra migrar de categoria, né! A gente precisa ver se realmente eles vão conseguir desempenhar essas funções!!! Na desvalorização da nossa profissão, ela vem de acordo com o próprio vício do mercado. Como é o próprio vício do mercado? Ele forma mais, cada vez mais oferta e isso faz com que a demanda fique menos competitiva, no ponto de vista diferencial. A terceira grande dificuldade é a dificuldade da desvalorização da figura de professor que é aí, não é o professor-enfermeiro que é exclusivo do professor-enfermeiro. No País que nós temos professores que estão alfabetizando praticamente sem ser alfabetizados, a gente já tira de base do nível superior. Mas falando em nível superior, nós temos os professores cada vez mais fragmentados. Não existe mais uma competitividade das instituições de ensinos superiores, sejam universidades, faculdades, centros universitários, na qualidade dos seus docentes. Existem sim, discursos de procura de docentes. Mas, infelizmente, nós temos várias escolas de Enfermagem. Vários cursos de Enfermagem na nossa região e fora da nossa região e que o item "Formação" e que o item "Preparo desse docente" não é o ponto chave e infelizmente, nós temos uma réplica de modelos. Nós temos professores não adequados formando os alunos que serão professores de amanhã.

7. Comente sobre as suas maiores facilidades enfrentadas na Docência em Enfermagem.
R.: Eu acho que uma das maiores facilidades que a gente tem é que a gente tem encontrado umas "andorinhas soltas" por aí. O que estimula bastante!!! A gente vê pessoas que levam a sério. Temos sim, Instituições de Ensino, Instituições Hospitalares, profissionais, tanto do nível superior como do nível técnico e que são sérios; sérios do ponto de vista da formação. Nós temos sim, ainda, atitudes isoladas de cada profissional, na procura de melhorias deste universo do ensino de Enfermagem. A gente vê, ainda, profissionais interessados e uma das formas que eu acho que a gente deve sempre procurar desempenhar esses diferenciais são em atividades de Pesquisas, em atividades por projetos e eu acho que o mais importante e eu volto a insistir que nós só vamos ter uma Docência e uma assistência, como conseqüência dessa Docência, de forma que quando esses professores-enfermeiros tiverem realmente a certeza que eles são "espelhos". Fica muito difícil a gente falar em facilidades sem a gente dizer, eu acho que a maior facilidade é o que eu procuro e pretendo continuar fazendo; eu dar exemplos daquilo que eu estou ensinando.

8. Por que você optou pela Docência Superior em Enfermagem?
R.: Foi inerente da minha história, não foi uma opção.

9. Qual a sua percepção sobre a profissão Docente em Enfermagem?
R.: Eu tenho uma percepção que me leva pra dois pontos: eu acho que o “joio terá que se separar do trigo”, rapidamente. Eu acho que é uma questão de tempo. Nós vamos ter assim (...). Hoje, nós vamos ter mais concorrência “predatória” das universidades que não estão valorizando o maior patrimônio que é o patrimônio humano e acho que os cursos de Enfermagem, de uma maneira geral, eles vão obrigar, não por causa de carga horária de Currículo. Olha (...). “Eu tenho maior Currículo; eu tenho maior disciplina” (...). Eu acho que a perspectiva vai ser o foco voltado nos cursos de Graduação em Enfermagem que isso já está acontecendo na Pós-Graduação. Hoje em dia, a Pós-Graduação em Enfermagem, ela está se destacando pela história, pelo memorial de cada docente do curso de Pós-Graduação e não pelo Currículo, pelo nome da universidade. Hoje em dia não é o nome fraco ou nome forte. Não é mais a primeira escolha e sim a trajetória de vida acadêmica da maioria dos docentes que tem lá. Hoje, nós temos sim, centros universitários, faculdades, universidades na nossa região, ainda nem tanto, mas fora da nossa região e que já estão utilizando a figura dos docentes que eles têm como diferencial e não pelo título e sim pela trajetória acadêmica. Então, eu vejo que o grande diferencial, nos cursos de Enfermagem e na profissão de Docência em Enfermagem vão ser discursos de que eles são enfermeiros e que estão tendo a função de professor. Eu não posso simplesmente ser um enfermeiro e não ser um professor e eu não posso ser um professor e não ser um enfermeiro. São duas profissões que juntaram e que eu não posso simplesmente dizer, eu tenho uma parte técnica e não tenho a didática ou eu tenho a parte didática e não tenho a técnica. Não existe mais o espaço pra isso. O enfermeiro hoje em dia, ele sendo um bom docente, ele tem que se aperfeiçoar na parte técnica da sua área, mas é fundamental!!! (...). Que ele vista a “roupa de docente”, ou seja, e não é o enfermeiro que acidentalmente é um docente. Ele é um docente que tem uma formação, além da pedagógica, ele tem uma formação técnica de uma outra área.

10. Quais as suas expectativas para a profissão Docente em Enfermagem?
R.: Eu acho que as minhas experiências, elas são que (...). Olha, na realidade eu tenho um “mix” de experiência, mas eu acho que a minha maior expectativa é que a gente consiga, realmente, se diferenciar em que os docentes-enfermeiros não sejam enfermeiros que são ótimos tecnicamente que eu sempre dou esse exemplo, né! Não adianta eu ser um professor de “UTI”, apesar da minha área (...). Isso é prático (...). Que você sabe todos os recursos de Terapia Intensiva; que você conhece todas as patologias, as fisiopatologias, as assistências que você conhece, exatamente tudo do conteúdo, mas afinal de contas, né!, não adianta você selecionar a maior nessa (...). E agora vem a “pitada” do docente que tem que ser maior do que do enfermeiro, do técnico. Do que adianta, eu saber todos os ventiladores e querer ensinar sobre todos os ventiladores (...). Na realidade, eu vou saber selecionar qual o conteúdo? Quais os são os saberes que aquela turma que aquele grupo está precisando. Afinal de contas que adianta eu dar essa aula, horas e horas (...). Horas e horas falando dos melhores aparelhos e se ainda não percebi que os meus alunos ainda não sabem que eles têm dois pulmões!!! (...). Então, na verdade, eu acho que a minha grande expectativa é que os professores-enfermeiros assumam o seu papel didático que eles dêem; as técnicas didáticas para o acompanhamento da turma, porque não dá mais pra você ser um palestrante, como a maioria dos enfermeiros comportam-se, “O enfermeiro palestrante” que entra na

sala de aula interpreta a sala de aula como um palco e vai lá e dá a sua palestra, independente de saber se as pessoas entenderam ou não. Sala de aula não é palco para palestra!!! Sala de aula é um lugar pra você fazer um diagnóstico pedagógico e saber como selecionar os saberes. Como instrumentalizar os saberes e como, não é passar esses saberes e fazer com que aqueles alunos apropriem-se desses saberes que você seleciona.

## ANEXO III – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

**Dissertação de Mestrado Intitulada - *PROFESSOR-ENFERMEIRO: SIGNIFICADOS E PROFISSÃO DOCENTE***

*Prezado (a) Docente:*

Solicito a sua colaboração para responder a essas questões que são parte do instrumento, destinadas à coleta de dados da pesquisa.

**PARTE I – Dados de identificação do Professor-Enfermeiro:**

Data: 16 de Julho de 2008

Pseudônimo: Quartzo Rosa

1. Sexo:

(X) Feminino ( ) Masculino

2. Idade:

( ) 25 – 30 anos ( ) 31 – 36 anos ( ) 37 – 42 anos (X) acima de 43 anos

3.Tempo de Formação (Enfermeiro):

( ) 02 – 07 anos ( ) 08 – 13 anos ( ) 14 – 19 anos (X) acima de 20 anos

4.Titulação Acadêmica (Pós-Graduação):

( ) "Lato Sensu"

Linha de Pesquisa:_____

(X) "Stricto Sensu" : ( ) Mestre; ( ) Mestrando; ( ) Doutor; ( ) Doutorando

Linha de Pesquisa: "Políticas e Práticas de Saúde"

5.Tempo de Experiência em Docência Superior:

( ) 01 – 05 anos (x) 06 – 11 anos ( ) 12 – 16 anos ( ) acima de 17 anos

6.Tempo de Experiência em Serviços de Saúde:

( ) 01 – 05 anos ( ) 06 – 11 anos ( ) 12 – 16 anos (x) acima de 17 anos

7.Vínculo Empregatício Atual:

(x) Universidade ( ) Centro Universitário ( ) Serviços de Saúde ( ) Outros: _____

**PARTE II – Perguntas Específicas:**

1. Por que você escolheu a profissão Enfermagem?
R.: Bom, a Enfermagem, ela surgiu na minha vida assim, de uma forma meio (...) insperada. A princípio, quando eu não tinha muito (...) muita consciência do que fazer. Eu sabia que gostava da área de Saúde. Pensei em Medicina; pensei em Odontologia e por fim pensei na Enfermagem e a partir do momento que eu pensei, eu ingressei na universidade, me apaixonei pela profissão e vi que realmente era o que eu deveria e realmente fiz, apesar das dificuldades da profissão. É uma profissão que me realiza pelo fato de poder promover o cuidado; promover o alívio do sofrimento das pessoas e de forma muito direta e não tanto superficial. Eu vi que aquele sonho que eu tinha de adolescente, da infância era algo assim, motivado pela mídia, pelo momento em que eu estava no colégio, no ensino médio, no ensino fundamental e vi que assim que a Enfermagem me completaria e qualquer outra profissão de antes, eu tinha em mente ia me deixar frustrada em relação à minha profissão.

2. O que é ser enfermeiro?
R.: Ah! Ser enfermeiro é ser um profissional que cuida do outro. Que se doa até demais, né! Que planeja, executa e gerencia, mas que tem como meta básica promover a "Educação em Saúde" e promover o cuidar do outro; promover a Saúde do outro. Eu acho que a Enfermagem, basicamente é todo ser humano com todas essas características: responsabilidade, compromisso, mas que principalmente, precisa amar o outro e ver no outro, semelhanças, procurando outro ente querido e dessa forma cuidar da melhor maneira possível!!!

3. Por que você escolheu a profissão Docente?
R.: Bom, a Docência, ela surgiu mais ou menos, quando eu tinha uns três anos de formada e dentro da Instituição de Saúde, onde eu trabalhava que era um hospital. Promovia-se um treinamento dos funcionários e ali eu vi que eu comecei a gostar daquilo e que gostava de ensinar. Aí, eu fui convidada por uma escola de nível técnico e vi que realmente, aquilo se identificava muito comigo e comecei a me dedicar um pouco mais pela Educação e a formação profissional do nível médio, tanto é que eu optei por deixar o ambiente hospitalar e me dedicar um pouco mais à Educação. Uma vez com que a formação de novos profissionais, eu via que poderia com uma parcela muito pequena colaborar com um cuidar da melhor qualidade.

4. O que é ser professor em Enfermagem?
R.: Olha (...). Ser professor de Enfermagem é ser um profissional com muita responsabilidade, em relação à formação do outro, porque como eu já falei anteriormente, Enfermagem é ela, uma profissão que requer pessoas responsáveis, pessoas comprometidas. O ser professor faz com que você tenha de alguma forma passar esses valores às pessoas que chegam em diversas fases da vida. Nós não temos aqueles alunos que saíram do nível médio e vão cursar uma faculdade. Nós temos alunos com diversas faixas etárias e isso faz com que muitos valores já estejam embutidos e que você tem que tentar trabalhar. Então é como lapidar uma pedra "bruta", né! e tentar fazer com que ela adquira alguns brilhos, algumas características que são pertinentes à ela e tem que ser bela, porém na prática.

Então, eu acho que o professor tem esse papel. É lapidar de acordo com que a gente precisa; com que as pessoas precisam para o cuidar.

5. Como você tem preparado-se para a Docência em Enfermagem?
R.: Bom (...). A princípio, eu fiz um curso de Licenciatura. Depois resolvi me especializar na área, onde eu sentia que tinha maior necessidade. Eu fiz vários cursos de Formação de Docência, na instituição onde eu trabalhei, na área técnica e que dava um embasamento muito grande que foi quando se começou a se trabalhar com a "Aprendizagem com Autonomia" e essa empresa, ela tinha muita responsabilidade, muito compromisso, em relação à qualidade na formação de profissional de nível técnico e depois disso, eu fiz o mestrado para poder trabalhar e aprimorar um pouco mais, apesar de, sendo bastante sincera e não imaginava que ele iria colaborar tanto na minha formação em termos de Docência, mas ter aberto um leque pra saber como se trabalha com pesquisa, porque até então, a minha experiência era nenhuma, porque na época da minha formação em 86, não se tinha um "Trabalho de Conclusão de Curso" e a Pesquisa, ainda, não se tinha essa preocupação em relação à formação científica, em termos de Pesquisa e sim, uma formação técnica. Então, o mestrado me abriu esse leque para que eu pudesse e posso incentivar os alunos a trabalhar com pesquisa.

6. Comente sobre as suas maiores dificuldades enfrentadas na Docência em Enfermagem. Como você tem superado-as?
R.: Olha, as maiores dificuldades (...). É como eu citei ali em cima. Às vezes é trabalhar com uma pessoa que não busca a formação e sim, não busca a informação e sim a formação. É aquela pessoa que busca um diploma e nem sempre comprometida com a essência da profissão. A outra dificuldade é em relação à valorização do nosso investimento do profissional docente para a formação do docente. É uma valorização muito pequena, em relação à remuneração, a vínculo. Hoje, um docente, ele pra ter uma subsistência, ele precisa estar vinculado a dois, três empregos. Você é horista e não consegue desenvolver a carreira docente que a carreira docente é muito restrita. São pouquíssimas pessoas dentro da universidade que trabalham (...). Que tem carreira e sim, a maioria é horista. Então, a minha maior dificuldade, hoje é tentar trabalhar com isso, porque nós trabalhamos por dois motivos: um motivo é a satisfação profissional e o outro é a subsistência, né!. Eu acho que a subsistência fica um pouco prejudicada e as dificuldades vêm em conseqüência da desmotivação, porque você investe numa profissão; quer ser valorizada por isso e com isso você se desmotiva e ocorre o inverso é uma seqüência, também. Acaba se desmotivando, até pra poder trabalhar outras questões; investir mais na sua formação. Por exemplo, você não tem condições, como é que você vai investir na sua formação?

7. Comente sobre as suas maiores facilidades enfrentadas na Docência em Enfermagem.
R.: Facilidades (...). Eu acho que é poder (...). O que me deixa mais satisfeita é poder promover a formação de um profissional que depois, eu vejo no mercado de trabalho, como um bom profissional. A maior facilidade que eu tenho é assim, muitas vezes, a colaboração dos colegas pra propiciar um ambiente favorável pra se trabalhar. Às vezes, voltando naquela questão anterior, né!, das dificuldades (...). Às vezes, não temos essas facilidades... Existem campos que nos favorece o trabalho, como docente e existem campos que dificultam o nosso trabalho. Então,

eu acho que às vezes, as facilidades estão nos próprios colegas que nós temos como profissional, né! Existem ambientes que me sinto (...). A minha experiência maior é campos de estágios. Tem ambiente que eu me sinto tranqüilamente à vontade pra poder trabalhar, pra poder ensinar (...). O ambiente me favorece, essa é a facilidade, porque eu posso transferir pra aquele ambiente, a minha prática profissional e aí trocar isso com os alunos e existem ambientes que dificultam muito, né!, por normas, regras e eles se preocupam demais com isso e o aluno fica privado de exercer as suas funções, né! Então, assim, eu acho que dificulta e às vezes facilita isso no ambiente, no qual você está e a estrutura que a universidade na qual você trabalha. Essa universidade, ela me permite propor novas questões. Ela me permite desenvolver trabalhos com os facilitadores, já que o ambiente que você trabalha é um ambiente que eu tenho oportunidade de trabalhar em ambientes muito diferentes. O ambiente onde você tinha essa liberdade de atuação e com uma mente muito aberta; com um horizonte muito aberto dentro desse ambiente e aqueles que você tem que seguir, exatamente, os padrões e as normas determinadas. Eu acho que isso dificulta bastante o trabalho.

8. Por que você optou pela Docência Superior em Enfermagem?

R.: Porque a nossa formação (...). Eu acho dois motivos (...). Você sempre quer "crescer" mais. Eu trabalhei no ensino médio durante quatorze anos (14) anos e vi que se esgotou o meu horizonte dentro daquele espaço e falei: eu quero um pouco mais. Quero voltar a estudar mais. Eu quero investir mais dentro da formação e ali, eu optei pelo superior e também, pela formação das pessoas. Porque, não adianta temos um nível médio bem formado e um superior com algumas limitações. Então optei por colaborar nesse aspecto e nesse universo, também e, principalmente, assim, que me levou mais para o ensino superior (...). Era o meu conhecimento profissional.

9. Qual a sua percepção sobre a profissão Docente em Enfermagem?

R.: Pergunta difícil (rs, rs, rs)!!! (...). A minha percepção pra a profissão docente (...) Eu vejo que não é tão positiva como eu gostaria que fosse, né! Vejo que hoje muitos buscam a profissão da Docência sem preparo, não só no ensino superior, principalmente, no nível médio e aí faz com que a formação seja "falha". As pessoas mal saem da universidade querendo dar aula, sem preparo nenhum e você vendo "aberrações" ocorrendo, né! (...). E agora com essa nova Legislação do "COREn", eu não sei, mas até que tudo se normalize, as coisas continuam (...). No nível superior, eu vejo assim, muita gente também querendo abraçar esse mundo e me vejo um pouco frustrada, né!, porque você não vê um grupo dentro da mesma instituição. Um grupo, com a mesma fala. Você não vê com o mesmo objetivo. Tem aquelas pessoas extremamente comprometidas!!! Existem aquelas nem tanto e aquelas pouco (...). Existem aquelas que buscam mais pela comodidade de trabalhar com horário determinado, com as suas folgas. Então, eu acho que assim, dentro do ensino da Enfermagem, hoje, não se vale só pela vocação, se vale muito pela facilidade que as pessoas pensam ter e não pelo compromisso com a formação dos profissionais que nós formamos.

10. Quais as suas expectativas para a profissão Docente em Enfermagem?

R.: A minha expectativa é formar (...). Onde as pessoas que buscassem realmente por gostar. Ensinar é dom. Não sei se eu tenho esse dom, mas gosto do que eu faço. Amo ensinar, né! Em primeiro lugar, eu acho gostar de ensinar. A minha

expectativa é que tenham pessoas mais dedicadas que não tivessem o aluno até por quatro (04), cinco (05) horas, como a pessoa que ta ali, “vamos acabar logo com isso”; vai embora e sempre quatro (04) e cinco (05) horas de envolvimento, quatro (04), cinco (05) horas de compromisso. Agora assim, o que eu vejo, às vezes, tem gente com muito interesse em fazer e de atitude, de comportamento e o lado discente também está interessado, né! Então, a minha expectativa é que as pessoas que buscassem a profissão fossem pessoas com vocação para isso, pessoas que realmente gostassem. Eu acho que tudo que a gente faz, a gente tem que fazer gostando, seja como discente ou seja, como docente. Também a minha expectativa, eu acho que tivesse maior valor; tivesse profissionais mais comprometidos, discentes mais comprometidos e dirigentes das universidades, sabendo realmente o que nós fazemos pra que pudesse ter maior valorização!!! A Enfermagem é uma profissão, como você sabe que ser enfermeira exige demais da gente. Para o docente-enfermeiro, a exigência é muito maior. Então, que as pessoas que buscassem essa (...). Esse campo de atuação, buscasse não pela comodidade, mas pelo gostar de ensinar. Então, a gente nunca consegue modificar essa característica. A gente nunca consegue formar realmente profissionais que sejam comprometidos e passam isso adiante.

## ANEXO III – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

**Dissertação de Mestrado Intitulada - *PROFESSOR-ENFERMEIRO: SIGNIFICADOS E PROFISSÃO DOCENTE***

*Prezado (a) Docente:*

Solicito a sua colaboração para responder a essas questões que são parte do instrumento, destinadas à coleta de dados da pesquisa.

**PARTE I – Dados de identificação do Professor-Enfermeiro:**

Data: 17 de Julho de 2008

Pseudônimo: Turmalina

1. Sexo:

(X) Feminino ( ) Masculino

2. Idade:

( ) 25 – 30 anos ( ) 31 – 36 anos (X) 37 – 42 anos ( ) acima de 43 anos

3.Tempo de Formação (Enfermeiro):

( ) 02 – 07 anos ( ) 08 – 13 anos (X) 14 – 19 anos ( ) acima de 20 anos

4.Titulação Acadêmica (Pós-Graduação):

(X) "Lato Sensu"

Linha de Pesquisa: "Unidade de Terapia Intensiva"

( ) "Stricto Sensu" : ( ) Mestre; ( ) Mestrando; ( ) Doutor; ( ) Doutorando

Linha de Pesquisa:_____

5.Tempo de Experiência em Docência Superior:

( ) 01 – 05 anos ( ) 06 – 11 anos ( ) 12 – 16 anos (X) acima de 17 anos

6.Tempo de Experiência em Serviços de Saúde:

( ) 01 – 05 anos ( ) 06 – 11 anos ( ) 12 – 16 anos (X) acima de 17 anos

7.Vínculo Empregatício Atual:

(X) Universidade (X) Centro Universitário ( ) Serviços de Saúde ( ) Outros: _____

**PARTE II – Perguntas Específicas:**

1. Por que você escolheu a profissão Enfermagem?

R.: Olha (...), eu escolhi a profissão, porque eu acho que eu tinha alguma vocação para cuidar de pessoas, mesmo. Eu não sabia exatamente o que era. Tanto é que preferi Medicina, Odontologia e Enfermagem e aí, o meu pai, como eu passei no Rio de Janeiro, na "UERJ", mas o meu pai não quis me deixar ficar lá, porque aqui eu já tinha um namorado e eles não gostavam e aí, eu acabei passando na primeira fase, desculpa, e não fui fazer a segunda, por insistência deles. Aí passei em São Paulo, em Odonto e em Enfermagem na São Camilo e acabei ficando em Enfermagem, pela São Camilo e Odonto, eu não fui ver o resultado. Mas, eu queria cuidar!!! Fazer alguma coisa que eu estivesse próxima das pessoas.

2. O que é ser enfermeiro?

R.: Eu acho que é (...). Direcionar o cuidado (...). Onde você está mais próximo do ser humano. Onde você lida com a fragilidade dele. Onde você vê ele mais "desvendado". Sabe, ele não é mais aquela (...). Você estar mais próximo do ser humano e eu queria isso para mim. Queria ser diferente. Uma coisa é você ver as pessoas saudáveis, outra coisa é você ver as pessoas doentes (...). E eu acho que precisam mais da gente, né!

3. Por que você escolheu a profissão Docente?

R.: A profissão Docente começou desde a sala de aula, como enfermeira, como acadêmica de Enfermagem. Aquela história de que falava (...). Embora, eu seja tímida, algumas pessoas não acreditam, mas eu sou (...). Eu tinha facilidade e memorizar, muito fácil!!! Eu era escolhida para apresentar os trabalhos. Aí, as pessoas achavam que eu falava de forma fácil e conseguia atingir (...). E eu fui gostando daquilo (...). E gostando também. Eu achei assim, além de eu ser enfermeira, eu achava na Enfermagem seria o máximo ser professora universitária (...). Eu comecei como enfermeira-professora de auxiliar de Enfermagem. Eu achava que ensinar Enfermagem era uma coisa maravilhosa, antes de ser enfermeira!!!

4. O que é ser professor em Enfermagem?

R.: Nossa (...). Ser professor em Enfermagem (...). É uma (...). É difícil!!! (...). É bem difícil!!! É um comprometimento!!! É uma responsabilidade. Eu não desmereço e nenhum outro ofício. É bem da saúde (...). Mas, vamos falar de Enfermagem (...). Eu acho que tem comprometimento, né! Para mim, se traduz professor em Enfermagem, a palavra é comprometimento de verdade, porque não é só passar as questões, as técnicas (...). Qualquer professor de ensino médio, bem treinado faz. Mas é desenvolver nas pessoas (...). Como se diz é inspira-las; sensibiliza-las: "O que é ser humano?"

5. Como você tem preparado-se para a Docência em Enfermagem?

R.: Ainda, eu acho que falta muito a caminhar, né! Eu me preparei para o *"lato sensu"*. Eu procuro fazer vários cursos, né!, dentro das áreas (...). A princípio, eu "atirava" para todas as áreas (...). Vamos fazer um curso de (...) Hoje eu procuro fazer cursos dentro da "Saúde do Adulto"(...) tenham duzentas (200) horas, por exemplo, no "Hospital A.C.Camargo", em "Oncologia"; em cursos de "Diabetes",

dentro da área da “Saúde do Adulto”. Eu enxerguei as situações, né! Eu fiz epidemiológicamente mais nacionais, em “Cardiovasculares”, “Diabéticos” e eu fui fazer cursos dentro disso, de que eu gosto!!! Agora, o mestrado está inacabado, infelizmente.

6. Comente sobre as suas maiores dificuldades enfrentadas na Docência em Enfermagem. Como você tem superado-as?
R.: A maior dificuldade é ter sido aluna dos meus alunos. Depois de dezenove (19) anos, a gente já pode falar e fazer comparações, né! Então, para mim é esse perfil. Muitas vezes o aluno é que ele (...). Como ele entrou numa faculdade particular e às vezes ele acha que ele está pagando a mensalidade e ele pode (...). Ele tem várias situações (...). Ele poderá ter, a partir disso, vários benefícios. É um aluno com perfil assim, em que há dezenove (19) atrás, ele já vinha comprometido. Hoje, a gente quer fazer ele se estimular (...) a comprometer (...). Talvez, então, isso é um grande desafio para mim!!!

7. Comente sobre as suas maiores facilidades enfrentadas na Docência em Enfermagem.
R.: As maiores facilidades é unir teórico-prático. É assim, a minha grande facilidade nessa área, porque como eu trabalhei com pacientes críticos quase dez (10) anos, então, eu consigo (...). Voltando nas dificuldades, desculpa, (...). Uma das dificuldades é manter (...). Atualizar e estudar. Essa é a dificuldade. Então é assim, o aluno que não está comprometido. O aluno me parece que não é tão comprometido (...). Mas, ao mesmo tempo acredito que você deve se manter sempre atualizado e a maior facilidade que eu tenho é procurar fazer com atualizações e aplica-las na prática. Então, eu consigo fazer essa ponte entre a teoria e a prática.

8. Por que você optou pela Docência Superior em Enfermagem?
R.: Eu não optei. Foi um acaso, porque há dezenove (19) anos atrás, eu percebia um grupo de alunos com uma professora em que eu já estava há um ano e essa professora foi casar e ela tinha que tirar uma licença e eu já fazia trabalhos com ela, dentro da “Saúde do Adulto”. Ela achou interessante e me apresentou para o lugar dela e aí, ela foi para o Sul do Brasil e eu acabei ficando no lugar dela. Então foi um acaso, mas não que eu não almejasse. Mas, eu achei que com dois (02) anos, eu era ainda, muito imatura para entrar na Docência. Embora, eu tenha entrado.

9. Qual a sua percepção sobre a profissão Docente em Enfermagem?
R.: A minha percepção é que a gente tem que a cada dia ser mais flexível.Tem que ter uma boa percepção.Tem que olhar no aluno (...) de forma (...). Temos um público que muitas vezes é diversificado, até em idade, (...). Tudo!!! Assim tem que ter esse olhar, né!, sobre a profissão Docente. Não posso vir para a sala de aula e pensar que todos são os mesmos alunos. Eu tenho que considerar as histórias de Educação que eles receberam (...) até a informação de Enfermagem. Eu tenho que ter essa percepção, né!. E eu tenho que ser, eu acho, assim, cada vez mais flexível.

10. Quais as suas expectativas para a profissão Docente em Enfermagem?
R.: Eu sou bem otimista!!! Eu sou muito otimista!!! Enquanto as pessoas ficam morrendo de medo, (...). Na verdade, eu tenho medo pela questão do desemprego!!! Mas, eu não tenho medo que a Enfermagem não vai ter curso (...)

Não!!! Eu tenho uma grande expectativa da profissão Docente em Enfermagem, (...). Eu tenho!!! Logicamente que talvez não tenha campo para todas e para tantas universidades. Isso é um “Bum” dos anos noventa (90) pra cá. Mas, agora sim, a tendência é se estabilizar. Eu acho que a gente se estabiliza nesse meio. Eu tenho a minha expectativa bem otimista e não ser pessimista!!!

## ANEXO III – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

**Dissertação de Mestrado Intitulada - *PROFESSOR-ENFERMEIRO: SIGNIFICADOS E PROFISSÃO DOCENTE***

*Prezado (a) Docente:*

Solicito a sua colaboração para responder a essas questões que são parte do instrumento, destinadas à coleta de dados da pesquisa.

**PARTE I – Dados de identificação do Professor-Enfermeiro:**

Data: 29 de Julho de 2008

Pseudônimo: Esmeralda

1. Sexo:

(X) Feminino ( ) Masculino

2. Idade:

( ) 25 – 30 anos ( ) 31 – 36 anos ( ) 37 – 42 anos (X) acima de 43 anos

3.Tempo de Formação (Enfermeiro):

( ) 02 – 07 anos ( ) 08 – 13 anos ( ) 14 – 19 anos (X) acima de 20 anos

4.Titulação Acadêmica (Pós-Graduação):

(X) "Lato Sensu"

Linha de Pesquisa: "Administração Hospitalar"

(X) "Stricto Sensu": (X) Mestre; ( ) Mestrando; ( ) Doutor; ( ) Doutorando

Linha de Pesquisa: "Administração dos Serviços de Saúde e Enfermagem"

5.Tempo de Experiência em Docência Superior:

( ) 01 – 05 anos ( ) 06 – 11 anos ( ) 12 – 16 anos (X) acima de 17 anos

6.Tempo de Experiência em Serviços de Saúde:

( ) 01 – 05 anos ( ) 06 – 11 anos ( ) 12 – 16 anos (X) acima de 17 anos

7.Vínculo Empregatício Atual:

(X) Universidade ( ) Centro Universitário (X) Serviços de Saúde ( ) Outros: _____

**PARTE II – Perguntas Específicas:**

1. Por que você escolheu a profissão Enfermagem?

R.: Bem, desde nova, eu sempre participei de grupos de apoio às pessoas de solidariedade e de comunidade. Fui "Bandeirante", muitos anos e eu sempre quis exercer uma profissão que fosse solidária ao próximo. Como os meus pais não tinham condições de pagar Medicina, eu fui à Enfermagem achar que na área da Saúde, eu poderia ser útil com propriedade.

2. O que é ser enfermeiro?

R.: Acima de tudo é ser íntegro (...). É ser solidário, humano e competente nas suas responsabilidades.

3. Por que você escolheu a profissão Docente?

R.: A Docência foi decorrência de uma vida inteira. Desde nova, eu tinha dez (10) anos... Eu dava aulas particulares em casa até o ensino médio. Quando eu entrei na faculdade continuei monitora de grupo e assim, logo que me formei, a própria universidade, na qual estudei, me escolheu pra ser monitora de supervisão de estágios. Foi decorrência de vida, mesmo!!!

4. O que é ser professor em Enfermagem?

R.: É muito gratificante e muito preocupante. Gratificante, porque você espera formar pessoas multiplicadoras de valores e de princípios éticos. Finalmente, competente e preocupante, porque o ensino superior ou o ensino de todos os níveis está muito flagelado. Então, para que possamos manter firmes nos nossos propósitos precisamos lutar bastante e mostrar aos alunos, compromisso e responsabilidade com a profissão e com a vida humana. Tem que ser superior aos interesses pessoais, principalmente, a interesses sociais.

5. Como você tem preparado-se para a Docência em Enfermagem?

R.: Procuro ler muito!!! (...). Estudar e compartilhar as idéias com as colegas (...). E pra fazer todos os planos junto ao coletivo, mais coletivos do que individual. Eu acredito que quando a gente "troca" desafios e experiências, a gente recebe apoio nas tomadas de decisões. Os propósitos ficam mais satisfatórios!!!

6. Comente sobre as suas maiores dificuldades enfrentadas na Docência em Enfermagem. Como você tem superado-as?

R.: Várias dificuldades (...). É o apoio da universidade. A universidade, hoje vive uma grande polêmica social, política e financeira. Então, o apoio da universidade acaba deixando muitas vezes lacunas entre o que é necessário e o que você precisa fazer. Então, você tem que ser criativa; ajudar na medida do possível a universidade e ao mesmo tempo motivar os alunos, motivar os professores e pensar (...). E seguir pelo caminho mais adequado para atingir os objetivos propostos (...). E o compromisso dos alunos, né!, na profissão escolhida que deixam também muitas preocupações para todos os docentes, fazendo com que eles amadureçam os seus princípios, os seus valores e nas tomadas de decisões para intervenções na profissão de forma adequada.

7. Comente sobre as suas maiores facilidades enfrentadas na Docência em Enfermagem.
R.: Facilidades (...). O apoio que a gente recebe dos colegas professores e (...). Eu acho que o entusiasmo pela própria profissão; o amor pela profissão que acaba tendo um agente facilitador pra todo exercício profissional.

8. Por que você optou pela Docência Superior em Enfermagem?
R.: Como eu já disse foi uma conseqüência de vida. Foi uma trajetória de vida que acabou me fortalecendo com o passar dos anos. Desde nova, eu sempre exerci o ensino e com o início da monitoria na faculdade, as coisas foram correndo pelo próprio caminho.

9. Qual a sua percepção sobre a profissão Docente em Enfermagem?
R.: A minha percepção sobre a Docência é que todo professor deve sempre buscar, se atualizar, aprimorar e ser firme nos propósitos e nos seus princípios, sabendo trabalhar com os desafios da sociedade atual; buscando os avanços tecnológicos; buscando integrar as Políticas de Ensino aos Programas de Ensino e de Assistência à Saúde e fazendo com que a Saúde da comunidade possa ser melhorada, através de Pesquisas e através de humanismo na Docência.

10. Quais as suas expectativas para a profissão Docente em Enfermagem?
R.: As pessoas não percam os valores aprendidos no banco da faculdade. Que os professores não percam os valores aprendidos nas suas formações!!! E acredito que ser enfermeira, acima de tudo estar colaborando na formação de outras pessoas, na saúde de outras pessoas e buscando no exercício da Docência, a eficácia, favorecendo a formação das pessoas que procuram ser futuros enfermeiros.

# ANEXO IV

---

## QUADRO COMPARATIVO PARA RETRATAR AS CATEGORIAS E AS UNIDADES DE DADOS

### 3.1 Por que você escolheu a profissão Enfermagem?

| Categorias de Dados |
|---|
| Escolha da Profissão Enfermagem. |
| **Unidades de Dados** |
| - Cuidar do próximo. (Rubi, Água Marinha, Jade, Quartzo Rosa,Turmalina e Esmeralda).<br>- Influência familiar. (Ágata e Diamante). |
| **Depoimentos** |
| Porque sempre pensei em ajudar alguém. Quando era adolescente passei por uma experiência de doença com uma pessoa muito querida e por, diversas vezes, ajudei esta pessoa sem ter nenhum conhecimento da área da Enfermagem. Esta experiência me fez sentir muito bem comigo mesma, me sentir uma pessoa útil e que poderia levar às pessoas a momentos de felicidade. Este foi o motivo para a busca da profissão de Enfermagem. (Rubi). |
| Bem, na verdade, quando eu terminei o segundo grau pretendia escolher um curso da área da saúde. Não me interessei muito pela Medicina, pois as vagas eram muito concorridas e a possibilidade de fazer cursinho por vários anos. Foi um fator bastante desmotivador. Tentei o curso de Odontologia, mas não obtive a pontuação necessária para ser aprovada. Busquei, então, outros vestibulares para cursos na área da saúde e vi o curso de Enfermagem de uma faculdade particular da Baixada Santista, anunciado no jornal. Prestei o vestibular e passei. Minha intenção era iniciar o curso e, caso não correspondesse às minhas expectativas, ao final do ano prestaria novamente o vestibular para Odontologia, que era minha primeira opção, mas acabei gostando da Enfermagem. Adoro a minha profissão e não me imagino exercendo outra. Às vezes fico pensando sobre o quanto nosso futuro é influenciado pelo destino. (sorriso!!!). (Ametista). |
| Durante a infância toda, eu fui muito doente. Eu tinha bronquite e vivia internada no hospital. Convivi muito com o pessoal da Enfermagem. Na época eu não sabia o que era auxiliar de Enfermagem, enfermeiro, mas como eles cuidavam bem de mim e a minha mãe podia vir só algumas vezes no hospital, eles acabavam me adotando!!! Eu tive sempre um carinho muito grande pela Enfermagem, pelo cuidar. Então, desde cinco/seis anos, eu lembro que eu queria ser enfermeira!!!. (Água Marinha). |
| Bom... Escolhi a profissão Enfermagem, porque a minha família, a maioria é da área da saúde. A minha mãe era auxiliar de Enfermagem “passo-a-passo” no hospital e aí interessei-me pela Enfermagem!!! (sorriso). (Ágata). |
| Bom, para dizer a verdade, a profissão enfermeiro... Nunca imaginei que fosse fazer parte da minha vida. A Enfermagem não foi como os enfermeiros falam, né! Quando eu prestei vestibular na “UNISANTOS”, eu fiz a opção para Direito (noite) e a última opção foi Enfermagem. Então passei em Enfermagem. Daí, a minha mãe falou, “filha faz, de repente, você gosta (...)”; é uma coisa assim (...) diferente e jamais iria optar pela área da Saúde. E aí, no primeiro dia de aula comecei a gostar!!! (...). Eu falei (...) Mãe é isso que eu quero!!! Desde o primeiro dia até hoje, eu não vejo fazendo outra coisa!!! É uma opção de Deus. Eu não imaginava fazendo isso e hoje eu não me vejo fazendo outra coisa!!!. (Diamante). |

| |
|---|
| Escolhi a profissão Enfermagem, porque eu gostaria de estar no universo de cuidados. Eu tive contato com a profissão Enfermagem de uma maneira indireta e aí, eu optei por fazer o curso de atendente de Enfermagem. Tive bons modelos de enfermeiro e vi que realmente o que eu queria era cuidar das pessoas. Aí escolhi a profissão, porque eu queria cuidar. (Jade). |
| Bom, a Enfermagem, ela surgiu na minha vida assim, de uma forma meio (...) inesperada. A princípio, quando eu não tinha muito (...) muita consciência do que fazer. Eu sabia que gostava da área de Saúde. Pensei em Medicina; pensei em Odontologia e por fim pensei na Enfermagem e a partir do momento que eu pensei, eu ingressei na universidade, me apaixonei pela profissão e vi que realmente era o que eu deveria e realmente fiz, apesar das dificuldades da profissão. É uma profissão que me realiza pelo fato de poder promover o cuidado; promover o alívio do sofrimento das pessoas e de forma muito direta e não tanto superficial. Eu vi que aquele sonho que eu tinha de adolescente, da infância era algo assim, motivado pela mídia, pelo momento em que eu estava no colégio, no ensino médio, no ensino fundamental e vi que assim que a Enfermagem me completaria e qualquer outra profissão de antes, eu tinha em mente ia me deixar frustrada em relação à minha profissão. (Quartzo Rosa). |
| Olha (...), eu escolhi a profissão, porque eu acho que eu tinha alguma vocação para cuidar de pessoas, mesmo. Eu não sabia exatamente o que era. Tanto é que preferi Medicina, Odontologia e Enfermagem e aí, o meu pai, como eu passei no Rio de Janeiro, na “UERJ”, mas o meu pai não quis me deixar ficar lá, porque aqui eu já tinha um namorado e eles não gostavam e aí, eu acabei passando na primeira fase, desculpa, e não fui fazer a segunda, por insistência deles. Aí passei em São Paulo, em Odonto e em Enfermagem na São Camilo e acabei ficando em Enfermagem, pela São Camilo e Odonto, eu não fui ver o resultado. Mas, eu queria cuidar!!! Fazer alguma coisa que eu estivesse próxima das pessoas. (Turmalina). |
| Bem, desde nova, eu sempre participei de grupos de apoio às pessoas de solidariedade e de comunidade. Fui “Bandeirante” muitos anos e eu sempre quis exercer uma profissão que fosse solidária ao próximo. Como os meus pais não tinham condições de pagar Medicina, eu fui à Enfermagem achar que na área da Saúde, eu poderia ser útil com propriedade. (Esmeralda). |

### 3.2 O que é ser enfermeiro?

| Categorias de Dados |
|---|
| Formação do Enfermeiro. |
| **Unidades de Dados** |
| - Reconhecer e cuidar das necessidades do próximo com embasamentos científico e técnico. (Rubi, Ametista, Água Marinha, Ágata, Quartzo Rosa e Turmalina).<br>- Ser um Educador. (Jade).<br>- Ser humano e competente. (Esmeralda). |
| **Depoimentos** |
| Ser enfermeiro é compreender as necessidades de saúde dos indivíduos e atendê-las com embasamento científico e técnico, sem fazer distinção, com igualdade e de forma integral, assim como, orientar as pessoas para que tenha qualidade de vida e possam ser felizes. Para ser feliz é preciso ter saúde, ter autonomia para escolher os próprios caminhos!!! O enfermeiro pode atuar em várias áreas; fazer a prevenção das doenças e realizar a assistência curativa, ou seja, atender as necessidades de saúde quando a pessoa está doente. Para que o enfermeiro possa realizar as diferentes ações de saúde necessita de conhecimentos na área de gerenciamento para planejar os cuidados e atender o indivíduo de forma integral e individualizada. (Rubi). |
| Ser enfermeiro é cuidar (...). É ir além da queixa verbalizada por quem necessita de cuidado e buscar emergir em seu interior (...) e tentar contemplar o seu todo (...) suas necessidades (...). E as de seus familiares ou de sua comunidade. Todavia o cuidar é algo muito abrangente e penso que, como enfermeira, nem sempre consigo fazê-lo plenamente... Afinal, somos seres humanos e temos, cada qual, suas limitações. (Ametista). |
| Uma pessoa muito especial. Uma pessoa que cuida do outro integralmente. Eu acho que ser enfermeiro pra mim é uma benção (...). (“brilho no olhar”). Eu fui iluminada quando eu escolhi essa profissão. Eu acho que o enfermeiro é aquele que consegue captar as necessidades do outro, não só as necessidades físicas, como as emocionais, também. É um profissional preparado para atender as necessidades do cuidar do ser humano. (Água Marinha). |
| Bom (...). Ser enfermeiro é (...). Acho que o principal (...). Ser enfermeiro é (...) cuidar!!! Atender o próximo e tem várias qualidades, mas, a principal (...). Eu acho que é um cuidar do outro. (expressão firme). (Ágata). |
| Ser enfermeiro é (...) um dom. É uma dedicação (...). Mais do que (...). Ultrapassa bastante barreiras, obstáculos, porque existe umas limitações dentro da profissão que nós temos que saber. Então, não achar que é tão capaz de tudo, porque nós não somos. Então ser enfermeiro é uma tarefa difícil, mas muito bonita e compensador para o profissional. (Diamante). |
| Ser enfermeiro é pra mim, antes de tudo ser um educador. Educador no sentido de (...) pra você ser enfermeiro, você precisa primeiro aprender a auto-educar e esse auto-educar que eu chamo é você motivar, você se direcionar e você automotivar a si próprio, né!, pra que |

| |
|---|
| você saiba o que pode e o que não pode fazer. E de uma maneira, assim, didática ser enfermeiro é você liderar o processo de cuidar. Processo de cuidar tanto pela parte do assistir, do fazer (por a mão) como do administrar (com a cabeça). (Jade). |
| Ah! Ser enfermeiro é ser um profissional que cuida do outro. Que se doa até demais, né! Que planeja, executa e gerencia, mas que tem como meta básica promover a "Educação em Saúde" e promover o cuidar do outro; promover a saúde do outro. Eu acho que a Enfermagem, basicamente é todo ser humano com todas essas características: responsabilidade, compromisso, mas que principalmente, precisa amar o outro e ver no outro, semelhanças, procurando outro ente querido e dessa forma cuidar da melhor maneira possível!!!. (Quartzo Rosa). |
| Eu acho que é (...). Direcionar o cuidado (...). Onde você está mais próximo do ser humano. Onde você lida com a fragilidade dele. Onde você vê ele mais "desvendado". Sabe, ele não é mais aquela (...). Você estar mais próximo do ser humano e eu queria isso para mim. Queria ser diferente. Uma coisa é você ver as pessoas saudáveis, outra coisa é você ver as pessoas doentes (...) E eu acho que precisam mais da gente, né! (Turmalina). |
| Acima de tudo é ser íntegro (...). É ser solidário, humano e competente nas suas responsabilidades. (Esmeralda). |

### 3.3 Por que você escolheu a profissão Docente?

| Categorias de Dados |
|---|
| Escolha da Profissão Docente. |
| **Unidades de Dados** |
| - Atuar como enfermeiro assistencial. (Rubi, Ametista, Ágata, Diamante e Jade);<br>- Transmitir conhecimentos e informações para os alunos e sociedade. (Rubi, Ametista, Água Marinha, Ágata, Diamante, Jade, Quartzo Rosa, Turmalina e Esmeralda). |
| **Depoimentos** |
| Porque depois de alguns anos de experiência, mas intensamente na assistência curativa percebi que tinha um conhecimento muito valioso e que este poderia ser útil a outras pessoas. Pensava que, enquanto docente poderia trocar com os alunos o meu conhecimento e as informações necessárias para a sua formação. Durante a docência continuei fazendo práticas na assistência em conjunto com os alunos e percebi que tudo isto é muito rico para nós (docentes), alunos e aqueles que estão recebendo a assistência de Enfermagem. (Rubi). |
| Quando me formei tinha o firme propósito de atuar na assistência, primeiro, porque não tinha prática e, depois, porque tinha grande dificuldade para me expressar oralmente, devido à minha timidez (...). Naquele tempo, jamais pensava na possibilidade de um dia vir a ser docente. Todavia, novamente o destino fez a sua parte. Fui trabalhar em um hospital-escola "Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia", onde cursei a residência de Enfermagem, no qual um dos objetivos previstos era dar oportunidades para o enfermeiro desenvolver-se também na área do ensino. E assim, fui, dia-a-dia, desenvolvendo algumas das competências necessárias para o desempenho desta atividade: primeiro ensinando enfermeiras R1, quando era R2; depois, participando de cursos de treinamento para enfermeiros e auxiliares de enfermagem, após o término da residência, e mais tarde, assumindo a responsabilidade por algumas das disciplinas ministradas regularmente no curso de residência. Em função disso recebi grande incentivo para cursar o mestrado. E foi o que fiz!!! Depois que terminei o mestrado surgiu o convite para trabalhar como docente na Faculdade de Enfermagem do "Einsten". Foi uma decisão difícil, pois eu gostava muito da instituição onde trabalhava e meu cargo era seguro (concursado), mas estava um pouco desmotivada, pois a rotina de trabalho era sempre a mesma e não havia possibilidade de crescer na profissão onde eu estava (...). Foi um grande desafio para mim (...), mas valeu a pena!!!. (Ametista). |
| Eu acho que o enfermeiro, ele tem muito de orientador, né! Vem desde que me formei como enfermeira, eu sempre tive que ensinar as auxiliares. Então, a Docência veio muito junto à profissão Enfermagem e foi um caminho natural. Fui convidada para acompanhar estágios e daí segui a carreira docente. Há cinco anos depois de formada recebi esse convite da universidade para acompanhar estágios e foi aí que eu ingressei na carreira.(Água Marinha). |
| Por que escolhi a profissão docente? Bem, primeiro eu comecei trabalhando como assistencial, tá! Depois eu comecei a trabalhar na parte administrativa e aí surgiu o interesse na escola técnica, isso para diferenciar a minha profissão. Eu era assistencial, mas queria uma profissão paralela. Aí comecei a me interessar, a primeira foi na escola |

| |
|---|
| técnica. Comecei a me interessar. Comecei a investir!!!. (Ágata). |
| Então, a profissão docente foi uma conseqüência. Assim, eu tive um período assistencial, de enfermeira assistencial. Quando eu me casei, eu não gostaria mais da rotina de hospital. Era uma coisa que me deixava muito cansada. Na verdade, a rotina de hospital e de subir e descer, porque eu morava aqui e trabalhava em São Paulo. Então, eu pensava (...). Assim, eu casada e que eu vou fazer algo que me complete? Que eu aprendi!!!... Até hoje, eu tenho uma formação bem acadêmica. Então, eu falei (...). Vou ensinar. A gente aprende tanta coisa!!! (...). E passar para alguém. Então foi uma coisa assim que veio na minha vida. Também, eu não pensei (...). Vou ser enfermeira para ser docente (...). Uma coisa que foi assim com o passar do tempo!!!. (Diamante). |
| A Docência de Enfermagem, ela veio como uma conseqüência da minha busca de enfermeiro. Na realidade, eu costumo dizer que não escolhi a profissão docente. A profissão é que me escolheu, né!, porque na realidade, quando eu fui fazer a minha graduação, eu já tinha alguns pontos assim bem determinados na minha cabeça de profissional de Enfermagem, de atendente, de auxiliar que eu era e via muitas coisas que eram bem diferentes da teoria e da prática. Quando eu estava durante a minha graduação, eu comecei a presenciar realidades dessa diferença da teoria e da prática. Ela existia na cabeça de cada um. Como é que isso existia na cabeça de cada um? Daquilo que a gente aprendia que a gente colocava em prática ou não. Comecei a desempenhar o meu papel como monitor de Enfermagem. Eu tive estímulos dos professores que fizeram parte da minha vida profissional. (Jade). |
| Bom, a Docência, ela surgiu mais ou menos, quando eu tinha uns três anos de formada e dentro da instituição de saúde, onde eu trabalhava que era um hospital. Promovia-se um treinamento dos funcionários e ali eu vi que eu comecei a gostar daquilo e que gostava de ensinar. Aí, eu fui convidada por uma escola de nível técnico e vi que realmente, aquilo se identificava muito comigo e comecei a me dedicar um pouco mais pela Educação e a formação profissional do nível médio, tanto é que eu optei por deixar o ambiente hospitalar e me dedicar um pouco mais à Educação. Uma vez com que a formação de novos profissionais, eu via que poderia com uma parcela muito pequena colaborar com um cuidar da melhor qualidade. (Quartzo Rosa). |
| A profissão Docente começou desde a sala de aula, como enfermeira, como acadêmica de Enfermagem. Aquela história de que falava... Embora, eu seja tímida, algumas pessoas não acreditam, mas eu sou (...). Eu tinha facilidade e memorizar, muito fácil!!! Eu era escolhida para apresentar os trabalhos. Aí, as pessoas achavam que eu falava de forma fácil e conseguia atingir (...). E eu fui gostando daquilo (...). E gostando também. Eu achei assim, além de eu ser enfermeira, eu achava na Enfermagem seria o máximo ser professora universitária (...). Eu comecei como enfermeira-professora de auxiliar de Enfermagem. Eu achava que ensinar Enfermagem era uma coisa maravilhosa, antes de ser enfermeira!!!. (Turmalina). |
| A Docência foi decorrência de uma vida inteira. Desde nova, eu tinha dez (10) anos(...). Eu dava aulas particulares em casa até o ensino médio. Quando eu entrei na faculdade continuei monitora de grupo e assim, logo que me formei, a própria universidade, na qual estudei, me escolheu pra ser monitora de supervisão de estágios. Foi decorrência de vida, mesmo!!!. (Esmeralda). |

### 3.4 O que é ser professor em Enfermagem?

| Categorias de Dados |
|---|
| Professor em Enfermagem. |
| **Unidades de Dados** |
| - Proporcionar caminhos para novos conhecimentos e pesquisas. (Rubi, Ametista, Água Marinha e Ágata).<br>- Estimular maiores responsabilidades para o aluno. (Ametista, Água Marinha, Ágata e Diamante).<br>- Ter flexibilidade e compromisso em suas ações. (Diamante, Jade, Quartzo Rosa, Turmalina e Esmeralda). |
| **Depoimentos** |
| É compartilhar com os alunos do conhecimento (científico) que temos e proporcionar a eles o desenvolvimento de habilidades (técnicas) para que se tornem profissionais competentes e felizes!!!. (Rubi). |
| É estar disponível para conduzir o educando no seu processo de aprendizado, dando-lhe a oportunidade de fazer escolhas... Nem sempre acho fácil atuar dessa forma, pois às vezes não consigo assumir o papel de imparcialidade em algumas ocasiões, que seriam essenciais para realizar plenamente a função de educador. (Ametista). |
| É um desafio duplo, né! Ser professor em Enfermagem é conseguir estimular o aluno (acadêmico) a pesquisar; a procurar o conhecimento. Ser professor de uma profissão tão importante que a responsabilidade é muito grande. Você lida com a vida do outro, então é duplamente, né! Primeiro que é duplamente gratificante nesta profissão, mas duplamente é preocupante. Você tem que estimular o aluno e também embutir nele muita responsabilidade. Eu acho que é um desafio!!! Todos os dias que eu saio da minha casa é um desafio (...). Será que hoje eu vou conseguir passar aquilo o que eu quero para o meu aluno. Eu acho que ele necessita ser um bom enfermeiro (...). É isso!!!. (Água Marinha). |
| É uma responsabilidade muito grande!!! O professor em Enfermagem é enxergar aquele aluno que eu gostaria que aquele aluno fosse no futuro, ou seja, eu vou ensinar ele hoje e a gente espera que pelo menos, seja sessenta (60) % do que a gente ensina hoje, né! Eu falo que é uma dificuldade muito grande, o aprendizado, porque nem todos absorvem o que a gente orienta. Muitas vezes, a gente está em sala de aula orientando e a gente encontra profissionais que não absorvem nem cinqüenta (50) %, porém uma expectativa que isso melhore!!!. (Ágata). |
| Então, o professor de Enfermagem é ter muita responsabilidade, né! É você ser flexível, porque nós lidamos com vários tipos de pessoas, né! Não só a gente lida com pacientes, mas o aluno é uma pessoa que tá ali. Ele deposita todas as “fichas” no professor, né! Então, da mesma forma que você pode motivá-lo, você pode também desmotivá-lo. Então, eu acho que o professor está neste sentido também, de trazer bons profissionais, né! E que hoje está difícil. A gente não encontra isso. Então, eu acredito que o professor de Enfermagem, ele precisa motivar. Realmente, as pessoas que gostam desta área é fazer mudar!!! Fazer o diferencial!!! Isso é que eu penso. (Diamante). |

| |
|---|
| O que é ser professor em Enfermagem??? (...). Primeiro de tudo é ser uma pessoa que tem que acreditar no que eu acabei de falar. Pode-se fazer a diferença e acima de tudo, pra ser professor-enfermeiro, ou seja, professor na área de Enfermagem, você tem que ter vivência daquilo que você ensina, porque infelizmente nós temos, assim, em todas as áreas, mas na área da Saúde, em especial, na área da Enfermagem, nós temos um círculo vicioso que na minha opinião está levando a profissão a um descrédito muito grande e aquele círculo vicioso; eu me formei enfermeiro; tenho a teoria; tenho até um pouco de prática, mas já estou, logo em seguida, por uma necessidade do mercado de trabalho é ensinando!!! É muito comum a gente ver professores-enfermeiros de cursos técnicos e até cursos superiores, sem vivência profissional alguma, ministrando aulas e o que mais é importante, nós temos uma cultura muito errada!!! Na minha opinião, em que estágios de Enfermagem sejam de curso técnico de auxiliar, técnico ou de enfermeiro, esses estágios são muito falsos (...). Que difícil dar é teoria e que estágio, qualquer um pode acompanhar. Na realidade, o estágio é o momento que a gente faz correlação teoria-prática e pra se acompanhar estágio de observação, a gente precisa de um facilitador. Então, pra mim ser um professor enfermeiro e ser um facilitador do processo do ensino entre: “O que fazer”, “Como fazer”, de uma maneira humanizada. (Jade). |
| Olha (...). Ser professor de Enfermagem é ser um profissional com muita responsabilidade, em relação à formação do outro, porque como eu já falei anteriormente, Enfermagem é ela, uma profissão que requer pessoas responsáveis, pessoas comprometidas. O ser professor faz com que você tenha de alguma forma passar esses valores às pessoas que chegam em diversas fases da vida. Nós não temos aqueles alunos que saíram do nível médio e vão cursar uma faculdade. Nós temos alunos com diversas faixas etárias e isso faz com que muitos valores já estejam embutidos e que você tem que tentar trabalhar. Então é como lapidar uma pedra “bruta”, né! e tentar fazer com que ela adquira alguns brilhos, algumas características que são pertinentes à ela e tem que ser bela, porém na prática. Então, eu acho que o professor tem esse papel. É lapidar de acordo com que a gente precisa; com que as pessoas precisam para o cuidar. (Quartzo Rosa). |
| Nossa (...). Ser professor em Enfermagem (...). É uma (...). É difícil!!! (...). É bem difícil!!! É um comprometimento!!! É uma responsabilidade. Eu não desmereço e nenhum outro ofício. É bem da saúde (...). Mas, vamos falar de Enfermagem (...). Eu acho que tem comprometimento, né! Para mim, se traduz professor em Enfermagem, a palavra é comprometimento de verdade, porque não é só passar as questões, as técnicas (...) Qualquer professor de ensino médio, bem treinado faz. Mas é desenvolver nas pessoas(...) Como se diz é inspira-las; sensibiliza-las: “O que é ser humano?”. (Turmalina). |
| É muito gratificante e muito preocupante. Gratificante, porque você espera formar pessoas multiplicadoras de valores e de princípios éticos. Finalmente, competente e preocupante, porque o ensino superior ou o ensino de todos os níveis está muito flagelado. Então, para que possamos manter firmes nos nossos propósitos precisamos lutar bastante e mostrar aos alunos, compromisso e responsabilidade com a profissão e com a vida humana. Tem que ser superior aos interesses pessoais, principalmente, a interesses sociais. (Esmeralda). |

### 3.5 Como você tem se preparado para a Docência em Enfermagem?

| Categorias de Dados |
|---|
| Formação Contínua / Permanente. |
| **Unidades de Dados** |
| Aperfeiçoamentos contínuos. (Rubi, Ametista, Água Marinha, Ágata, Diamante, Jade, Quartzo Rosa, Turmalina e Esmeralda). |
| **Depoimentos** |
| Procuro buscar mais conhecimentos científicos, realizando curso de especialização *lato sensu* e concluir o doutorado *stricto sensu*. Preocupo-me em preparar as aulas que vou ministrar e diversificar as estratégias de ensino para proporcionar aos alunos a aquisição das informações e contribuir para o desenvolvimento do seu conhecimento. (Rubi). |
| Além dos cursos acadêmicos disponíveis (mestrado, doutorado) gosto muito de participar de cursos de capacitação relacionado ao ensino. Tive a oportunidade de participar por alguns anos da comissão curricular da instituição onde atuo e acho que a possibilidade de discutir diferentes situações relacionadas ao ensino deu-me a oportunidade de refletir muito sobre o processo ensino-aprendizado. Participar da comissão própria de avaliação, exigência do MEC, também tem me possibilitado repensar sobre várias questões relacionadas ao gerenciamento do ensino. (Ametista). |
| Eu tenho procurado (...). Bom, eu sempre fui muito autodidata. Sempre procurei muito pesquisar em livros e agora com a "internet" facilitou bastante o meu acesso às informações. Procuro fazer cursos, quando a universidade permite, porque a carga horária, às vezes é extensa. Não dá para a gente sair muitas vezes para fazer cursos, mas a universidade apóia, na maioria das vezes, a gente quando tem algum congresso, algum curso. A gente avisa com antecedência, eles nos liberam. Não dá para liberar para muitos professores ao mesmo tempo. Então, você fica; vai mais... outros anos eu não vou aos congressos. Fiz o mestrado agora. Acabei em 2006. Estou me preparando psicologicamente para o doutorado (...). (rs,rs,rs). (Água Marinha). |
| Procuro estudar. Com toda a dificuldade que nós temos hoje (...) é financeira, de tempo. É (...). Eu falo que é muitas vezes a instituição não investe no professor. Eu falo que é um investimento próprio!!! Hoje estudar é uma luta "dia-a-dia". Infelizmente, nem todos investem no professor. (Ágata). |
| Então, quando eu mudei para essa área da Docência, eu tive dificuldades com relação a falar em público. Era uma coisa que eu não dominava. Então, o que eu fui fazer? Fui fazer especialização em Educação. Então que é minha primeira especialização. Então, como é que eu vou dar aula, se eu não consigo falar em publico? Como é que eu vou lidar com aluno? Então, eu queria fazer a base. Eu fui fazer!!! Então, eu achei interessante esta parte. Foi com ênfase na comunicação. Então, me ajudou bastante. Foi uma coisa assim que foi aos "pouquinhos", né! Quem é tímido tem muita dificuldade. Eu nunca imaginei que ia ser professora. Então, eu acho que na verdade foi uma conseqüência, a necessidade obriga!!! Então, até hoje, a gente continua estudando!!! Então terminei, agora, o mestrado e agora, a minha orientadora me puxando para o doutorado (rs,rs,rs). (Diamante). |

| |
|---|
| Na realidade, a Docência em Enfermagem pra mim, eu divido-a em três fases da minha vida profissional: a fase em que eu me vi, como isso que acabei de criticar, né!, então estou criticando de forma e da própria vivência, em que um recém-formado, eu já estava lecionando pra um curso técnico e pra um superior. Chamo isso de primeira fase que era uma fase que eu não estava preparado no ponto de vista pra selecionar os saberes. Então ensinar pra mim na Enfermagem (...). É o papel do professor-enfermeiro, do docente universitário, de qualquer área, mas na área da Saúde que é a nossa. É saber selecionar os saberes. O que são os saberes? É assim: existe um currículo; existe um conteúdo. Agora entre o conteúdo determinado tem o currículo e aquilo que é realmente é necessário, caso ao cotidiano e ao dia-a-dia dessa profissão. A gente precisa selecionar os saberes. Quando a gente diz: selecionar esses saberes que não são só saberes específicos, técnicos; são saberes técnicos; são saberes atitudinais; são atitudes e vai mais além das Diretrizes Curriculares. Eu acho uma grande forma, uma grande função do preparo pra Docência em Enfermagem é o professor-enfermeiro saber selecionar os saberes do conteúdo oculto. O que é um currículo oculto? Vai além das Diretrizes Curriculares. É aquilo que nós trouxemos da área. Já temos vivências e experiências e sabemos que aquele futuro profissional vai ter. Então, o preparo pra se "fazer" a Docência, além do preparo técnico, com técnicas didáticas, Pós-Graduação, mestrado e a gente, primeiro sempre estar "antenado" com a realidade; "antenado" com a realidade requer, vivência, então, eu acho que a integração docente-assistencial é o grande diferencial do professor-enfermeiro, não porque o professor tenha que ter vínculo com outra instituição necessariamente, mas que ele tenha vínculo entre a Docência e a assistência. Então, a gente pode vivenciar por vários trabalhos e várias observações empíricas que o professor que dá só prática, porque não existe integração docência-assistência no ponto de vista de teoria-prática. (Jade). |
| Bom (...). A princípio, eu fiz um curso de Licenciatura. Depois resolvi me especializar na área, onde eu sentia que tinha maior necessidade. Eu fiz vários cursos de Formação de Docência, na instituição onde eu trabalhei, na área técnica e que dava um embasamento muito grande que foi quando se começou a se trabalhar com a "Aprendizagem com Autonomia" e essa empresa, ela tinha muita responsabilidade, muito compromisso, em relação à qualidade na formação de profissional de nível técnico e depois disso, eu fiz o mestrado para poder trabalhar e aprimorar um pouco mais, apesar de, sendo bastante sincera e não imaginava que ele iria colaborar tanto na minha formação em termos de Docência, mas ter aberto um leque pra saber como se trabalha com pesquisa, porque até então, a minha experiência era nenhuma, porque na época da minha formação em 86, não se tinha um "Trabalho de Conclusão de Curso" e a Pesquisa, ainda, não se tinha essa preocupação em relação à formação científica, em termos de pesquisa e sim, uma formação técnica. Então, o mestrado me abriu esse leque para que eu pudesse e posso incentivar os alunos a trabalhar com Pesquisa. (Quartzo Rosa). |
| Ainda, eu acho que falta muito a caminhar, né! Eu me preparei para o *lato sensu*. Eu procuro fazer vários cursos, né!, dentro das áreas (...). A princípio, eu "atirava" para todas as áreas (...). Vamos fazer um curso de (...). Hoje eu procuro fazer cursos dentro da "Saúde do Adulto" (...) tenham duzentas (200) horas, por exemplo, no "Hospital A.C.Camargo", em "Oncologia"; em cursos de "Diabetes", dentro da área da "Saúde do Adulto". Eu enxerguei as situações, né! Eu fiz epidemiológicamente mais nacionais, em "Cardiovasculares", "Diabéticos" e eu fui fazer cursos dentro disso, de que eu gosto!!! Agora, o mestrado está inacabado, infelizmente. (Turmalina). |
| Procuro ler muito!!!(...). Estudar e compartilhar as idéias com as colegas (...). E pra fazer todos os planos junto ao coletivo, mais coletivos do que individual. Eu acredito que quando a gente "troca" desafios e experiências, a gente recebe apoio nas tomadas de decisões. Os propósitos ficam mais satisfatórios!!!. (Esmeralda). |

**3.6 Comente sobre as suas maiores dificuldades enfrentadas na Docência em Enfermagem. Como você as tem superado?**

| Categorias de Dados |
|---|
| Dificuldades na Docência. |
| **Unidades de Dados** |
| - Despreparo e imaturidade dos alunos como ingressantes na universidade. (Rubi, Ametista e Turmalina).<br>- Pouco incentivo e pouca valorização da instituição de ensino para a Docência em Enfermagem. (Água Marinha, Ágata, Diamante, Quartzo Rosa e Esmeralda). |
| **Depoimentos** |
| As dificuldades que encontro estão relacionadas aos alunos, porque eles ingressam na universidade, despreparados!!! Temos que estar atentos para captar as suas necessidades e transmitir todas as informações necessárias para que ele possa se desenvolver, e ser um profissional qualificado. (Rubi). |
| Uma das dificuldades peculiares ao ensino de Enfermagem é que o aluno nem sempre tem a maturidade necessária para prestar o melhor cuidado à pessoa que precisa da sua atuação... Às vezes, ele também não tem capacidade de apreender as suas limitações, percebendo o professor como alguém que está a seu lado apenas para lhe avaliar e não como alguém que tem um pouco mais de experiência e que está lá para ajuda-lo, garantindo que o cuidado seja efetivamente prestado a quem necessita. (Ametista). |
| A maior dificuldade que eu percebo é que atualmente, os cursos diminuíram muito a carga horária, principalmente, a carga horária de prática que é onde eu leciono. Eu faço a parte prática. Então, o meu maior desafio é conseguir ensinar para o aluno todo o conteúdo com a carga horária reduzida, né! Então é bem difícil!!! Quando tinha duzentas e oitenta (280) horas, nós conseguíamos trabalhar com esse aluno com mais profissionalidade. Hoje, com oitenta e cinco (85) horas pra dar o mesmo conteúdo fica mais difícil. Então, a carga horária reduzida é um desafio!!!. (Água Marinha). |
| As dificuldades enfrentadas (...). Primeiro é no aprendizado, na realidade, isso é (...) absorve mais na quinta (5ª) questão (...). Dificuldades financeiras, dificuldades de tempo para estudar, né!, dificuldades da instituição de entender que se investir no professor, o aprendizado seria melhor. Isso, infelizmente, nós não temos, né!. (Ágata). |
| Talvez a dificuldade que eu encontrei, não com relação a alunos, assim diretamente com o aluno. Eu acho que talvez na instituição. É você querer mudar algumas coisas que às vezes você tem de respeitar. Também, algumas normas e regras da instituição e às vezes isso “breca” muito algumas situações. São alguns projetos de extensão; alguma coisa que a gente tenha feito, às vezes desestimula o professor. Então, como é que eu supero isso? É (...) é talvez, assim, eu tenho superado algumas situações. Essa situação de você querer fazer uma coisa, por exemplo: eu quero desenvolver um projeto com a iniciação científica e aí de repente, eu não tenho esse apoio, eu me sinto frustrada, né! Então, muitas vezes, eu já tive essa situação, mas eu não desisto. Então, talvez uma forma de superar, né! Então, eu já tive várias situações assim e coloco novamente, né! Pontuo quais são os problemas? O que precisa? Às vezes até consigo, outras vezes, não. (Diamante). |

Bem, as maiores dificuldades da Docência (...). Primeiro vamos elencar as dificuldades padrões. O que são as dificuldades padrões? (...). Que eu chamo: são dificuldades que são inerentes ao processo de Políticas de Educação do nosso País. Primeiro, cada vez mais nós temos uma formação acadêmica instrumental. É uma coisa que me preocupa e preocupa quase todos educadores do País. O que eu chamo de formação acadêmica instrumental (...) É infelizmente ou felizmente, ainda nós não temos ou eu particularmente ainda não tenho argumentos definitivos pra saber se existem pontos positivos ou negativos, apesar de saber que existem os dois pontos. Nós temos uma formação que está cada vez tentando atingir somente a necessidade do mercado. Só que esta formação pra atingir a necessidade de mercado, ela às vezes "esbarra" em algumas outras coisas. Então, a primeira grande dificuldade é essa questão da prescrição do direcionamento desses "saberes". Cada vez nós estamos menos respeitando a prescrição dos "saberes" profissionais, as necessidades regionais, locais de cada profissão. Sabemos que temos que ser profissional formado pra todo País, aquilo tudo reflexivo, crítico; só que um dos itens de reflexão e crítica é você saber selecionar os "saberes" das necessidades locais. Essa é uma dificuldade. A segunda grande dificuldade é a desvalorização da figura da profissão que é a desvalorização do profissional-enfermeiro. Estamos num País onde qualquer um acha (entonação) que ser enfermeiro pode ser. Temos um nível técnico migrando pra um nível superior, pra uma Política excludente da nossa sociedade que realmente ela deve ser compensada; a gente não pode pegar os "milhões e milhões" de auxiliares que a gente tem e acabar de uma hora pra outra. Tanto não dá pra migrar de categoria, né! A gente precisa ver se realmente eles vão conseguir desempenhar essas funções!!! Na desvalorização da nossa profissão, ela vem de acordo com o próprio vício do mercado. Como é o próprio vício do mercado? Ele forma mais, cada vez mais oferta e isso faz com que a demanda fique menos competitiva, no ponto de vista diferencial. A terceira grande dificuldade é a dificuldade da desvalorização da figura de professor que é aí, não é o professor-enfermeiro que é exclusivo do professor-enfermeiro. No País que nós temos professores que estão alfabetizando praticamente sem ser alfabetizados, a gente já tira de base do nível superior. Mas falando em nível superior, nós temos os professores cada vez mais fragmentados. Não existe mais uma competitividade das instituições de ensinos superiores, sejam universidades, faculdades, centros universitários, na qualidade dos seus docentes. Existem sim, discursos de procura de docentes. Mas, infelizmente, nós temos várias escolas de Enfermagem. Vários cursos de Enfermagem na nossa região e fora da nossa região e que o item "Formação" e que o item "Preparo desse docente" não é o ponto chave e infelizmente, nós temos uma réplica de modelos. Nós temos professores não adequados formando os alunos que serão professores de amanhã. (Jade).

Olha, as maiores dificuldades (...) É como eu citei ali em cima. Às vezes é trabalhar com uma pessoa que não busca a formação e sim, não busca a informação e sim a formação. É aquela pessoa que busca um diploma e nem sempre comprometida com a essência da profissão. A outra dificuldade é em relação à valorização do nosso investimento do profissional docente para a formação do docente. É uma valorização muito pequena, em relação à remuneração, a vínculo. Hoje, um docente, ele pra ter uma subsistência, ele precisa estar vinculado a dois, três empregos. Você é horista e não consegue desenvolver a carreira docente que a carreira docente é muito restrita. São pouquíssimas pessoas dentro da universidade que trabalham... Que tem carreira e sim, a maioria é horista. Então, a minha maior dificuldade, hoje é tentar trabalhar com isso, porque nós trabalhamos por dois motivos: um motivo é a satisfação profissional e o outro é a subsistência, né! Eu acho que a subsistência fica um pouco prejudicada e as dificuldades vêm em conseqüência da desmotivação, porque você investe numa profissão; quer ser valorizada por isso e com isso você se desmotiva e ocorre o inverso é uma seqüência, também. Acaba se desmotivando, até pra poder trabalhar outras questões; investir mais na sua formação. Por exemplo, você não tem condições, como é que você vai investir na sua formação?. (Quartzo Rosa).

| |
|---|
| A maior dificuldade é ter sido aluna dos meus alunos. Depois de dezenove (19) anos, a gente já pode falar e fazer comparações, né! Então, para mim é esse perfil. Muitas vezes o aluno é que ele (...). Como ele entrou numa faculdade particular e às vezes ele acha que ele está pagando a mensalidade e ele pode (...). Ele tem várias situações (...). Ele poderá ter, a partir disso, vários benefícios. É um aluno com perfil assim, em que há dezenove (19) atrás, ele já vinha comprometido. Hoje, a gente quer fazer ele se estimular (...) a comprometer (...). Talvez, então, isso é um grande desafio para mim!!!. (Turmalina). |
| Várias dificuldades (...). É o apoio da universidade. A universidade, hoje vive uma grande polêmica social, política e financeira. Então, o apoio da universidade acaba deixando muitas vezes lacunas entre o que é necessário e o que você precisa fazer. Então, você tem que ser criativa; ajudar na medida do possível a universidade e ao mesmo tempo motivar os alunos, motivar os professores e pensar (...). E seguir pelo caminho mais adequado para atingir os objetivos propostos (...). E o compromisso dos alunos, né!, na profissão escolhida que deixam também muitas preocupações para todos os docentes, fazendo com que eles amadureçam os seus princípios, os seus valores e nas tomadas de decisões para intervenções na profissão de forma adequada. (Esmeralda). |

**3.7 Comente sobre as suas maiores facilidades enfrentadas na Docência em Enfermagem.**

| Categorias de Dados |
|---|
| Facilidades na Docência em Enfermagem. |
| **Unidades de Dados** |
| - Gostar de ensinar. (Rubi, Ametista, Água Marinha, Jade e Turmalina).<br>- Favorecer o relacionamento interpessoal entre os alunos e os docentes. (Ágata, Diamante, Quartzo Rosa e Esmeralda). |
| **Depoimentos** |
| Não são muitas, mas a maior foi quando comecei a dar aula e percebi que gostava do que fazia. E isto me motivou a estar sempre buscando mais conhecimento e ao mesmo tempo me preparando para a Docência!!! Outro fato importante é que quando comecei a dar aula, tinha uma experiência acumulada, então, não foi tão difícil proporcionar aos alunos as informações e, também, havia realizado uma Especialização e estava fazendo o Mestrado. Quando ingressei na Docência em Enfermagem, minha renda salarial sempre foi exclusivamente, desta atividade, ou seja, o único vínculo que possuía era com a Instituição de Ensino. Podia me dedicar todo o tempo para preparar as aulas e estudar, isto facilitou muito o meu desempenho. (Rubi). |
| A docência nos obriga a uma atualização constante (...) Estimula-me a ir à busca do que eu não sei, não domino, para dar uma informação segura para o meu aluno. Às vezes, surpreendo-me com uma pergunta do aluno, pensando como não havia pensado sob aquela perspectiva (...). A dúvida do aluno não tinha me ocorrido (...) aprendi a reconhecer minhas limitações e dizer que não sei, mas me comprometer em ir à busca das respostas junto com o aluno. Percebi que isso não me torna inferior diante do aluno, mas ele passa a me respeitar mais e me procurar com mais freqüência (...). Às vezes com dúvidas de outras disciplinas, inclusive. (Ametista). |
| Olha! (...). Eu acredito que a facilidade (...) não diria facilidade, mas infelizmente, doença tem em todo “canto” e a faculdade, a Enfermagem tem assegurado por muitos anos, ainda, a profissão. Então, a facilidade que eu vejo é a procura dos alunos para o curso. Nós temos oitenta/setenta alunos, todos os anos ingressando na Enfermagem, o que a gente não vê em outras profissões (...). A gente percebe que há um declínio de alunos; alguns cursos estão fechando (...). Na Enfermagem, nós temos uma procura grande, então facilita o nosso trabalho. A gente tem que ensinar. (Água Marinha). |
| Facilidades (...). É o convívio com os alunos. Eu tenho um bom relacionamento com os alunos. Isso é bom (...) é bom!!! (...) É muito produtivo!!!. (Ágata). |
| Facilidades (...). Então, eu sou professora de “Saúde Mental”, isso daí eu acho que facilita bastante a comunicação. Então, o aluno tem mais facilidade para conversar comigo. Ter interação!!! “Eu não tive entendimento com a professora (...). Como é que resolve esta situação?” Então, às vezes é um problema simples, né! Então, eu converso com o aluno. Então, a dúvida a gente resolve naquela hora. Às vezes, não (...). Mas, eu acho que essa facilidade com aluno é muito boa!!! Acho que uma facilidade é ter comunicação que eu tenho com os alunos!!!. (Diamante). |

| |
|---|
| Eu acho que uma das maiores facilidades que a gente tem é que a gente tem encontrado umas “andorinhas soltas” por aí. O que estimula bastante!!! A gente vê pessoas que levam a sério. Temos sim, Instituições de Ensino, Instituições Hospitalares, profissionais, tanto do nível superior como do nível técnico e que são sérios; sérios do ponto de vista da formação. Nós temos sim, ainda, atitudes isoladas de cada profissional, na procura de melhorias deste universo do ensino de Enfermagem. A gente vê, ainda, profissionais interessados e uma das formas que eu acho que a gente deve sempre procurar desempenhar esses diferenciais são em atividades de Pesquisas, em atividades por projetos e eu acho que o mais importante e eu volto a insistir que nós só vamos ter uma Docência e uma assistência, como conseqüência dessa Docência, de forma que quando esses professores-enfermeiros tiverem realmente a certeza que eles são “espelhos”. Fica muito difícil a gente falar em facilidades sem a gente dizer, eu acho que a maior facilidade é o que eu procuro e pretendo continuar fazendo; eu dar exemplos daquilo que eu estou ensinando. (Jade). |
| Facilidades (...). Eu acho que é poder (...). O que me deixa mais satisfeita é poder promover a formação de um profissional que depois, eu vejo no mercado de trabalho, como um bom profissional. A maior facilidade que eu tenho é assim, muitas vezes, a colaboração dos colegas pra propiciar um ambiente favorável pra se trabalhar. Às vezes, voltando naquela questão anterior, né!, das dificuldades (...). Às vezes, não temos essas facilidades (...). Existem campos que nos favorece o trabalho, como docente e existem campos que dificultam o nosso trabalho. Então, eu acho que às vezes, as facilidades estão nos próprios colegas que nós temos como profissional, né! Existem ambientes que me sinto (...). A minha experiência maior é campos de estágios. Tem ambiente que eu me sinto tranqüilamente à vontade pra poder trabalhar, pra poder ensinar (...). O ambiente me favorece, essa é a facilidade, porque eu posso transferir pra aquele ambiente, a minha prática profissional e aí trocar isso com os alunos e existem ambientes que dificultam muito, né!, por normas, regras e eles se preocupam demais com isso e o aluno fica privado de exercer as suas funções, né! Então, assim, eu acho que dificulta e às vezes facilita isso no ambiente, no qual você está e a estrutura que a universidade na qual você trabalha. Essa universidade, ela me permite propor novas questões. Ela me permite desenvolver trabalhos com os facilitadores, já que o ambiente que você trabalha é um ambiente que eu tenho oportunidade de trabalhar em ambientes muito diferentes. O ambiente onde você tinha essa liberdade de atuação e com uma mente muito aberta; com um horizonte muito aberto dentro desse ambiente e aqueles que você tem que seguir, exatamente, os padrões e as normas determinadas. Eu acho que isso dificulta bastante o trabalho. (Quartzo Rosa). |
| As maiores facilidades é unir teórico-prático. É assim, a minha grande facilidade nessa área, porque como eu trabalhei com pacientes críticos quase dez (10) anos, então, eu consigo (...). Voltando nas dificuldades, desculpa, (...). Uma das dificuldades é manter (...). Atualizar e estudar. Essa é a dificuldade. Então é assim, o aluno que não está comprometido. O aluno me parece que não é tão comprometido (...). Mas, ao mesmo tempo acredito que você deve se manter sempre atualizado e a maior facilidade que eu tenho é procurar fazer com atualizações e aplica-las na prática. Então, eu consigo fazer essa ponte entre a teoria e a prática. (Turmalina). |
| Facilidades (...). O apoio que a gente recebe dos colegas professores e (...). Eu acho que o entusiasmo pela própria profissão; o amor pela profissão que acaba tendo um agente facilitador pra todo exercício profissional. (Esmeralda). |

### 3.8 Por que você optou pela Docência Superior em Enfermagem?

| Categorias de Dados |
|---|
| Opção pela Docência Superior em Enfermagem. |
| **Unidades de Dados** |
| Identificação pelo ensino em Enfermagem. (Rubi, Ametista, Água Marinha, Ágata, Diamante, Jade, Quartzo Rosa, Turmalina e Esmeralda). |
| **Depoimentos** |
| A princípio ministrei aulas nos Cursos de Auxiliar e Técnico de Enfermagem e depois que ingressei no mestrado, comecei a dar aulas no Ensino Superior. Ingressei no Ensino Superior, porque gostei da experiência em dar aulas e fui buscar maior preparo para ministrar aula no ensino superior, ao realizar o mestrado e agora o doutorado (...) (sorriso). (Rubi). |
| Como já disse anteriormente, as oportunidades foram surgindo e eu comecei a ter contato com uma atividade que me parecia muito prazerosa, apesar de desafiante. (Ametista). |
| Olha!, não foi uma opção, assim, consciente!!! (...). Quando eu vi, eu já estava no meio acadêmico, né! Assim, como eu falei, na área que era híbrida, eu estava dentro do hospital acompanhando alunos para eles fazerem estágios. Então, aquilo era a minha praia (...). Eu trabalhava em "UTI" (Unidade de Terapia Intensiva). Comecei a receber os alunos para fazer estágios em "UTI", depois em alguns anos que fui mais voltando para a sala de aula. Eu fui dando aulas teóricas. Isso depois de uns dez (...) uns sete anos, mais ou menos, porque antes eu fazia só a parte prática. Agora já estou mais voltada para a parte teórica, também. Foi um caminho natural, mesmo. (Água Marinha). |
| Isso foi uma evolução (...). Primeiro eu comecei na escola técnica. Comecei a estudar bastante e depois eu queria mais e para isso, eu precisaria estudar (...). E isso foi o que eu fiz. Comecei a estudar cada vez mais e fui crescendo e aí (...) a Pós e o mestrado. (Ágata). |
| Então, eu comecei como auxiliar no "SENAC", depois eu tive a proposta do técnico, o primeiro curso em Santos. E depois, então foi uma coisa gradativa. Não foi assim (...). Olha dá umas "aulinhas"!!! (...). Foi uma coisa que foi crescendo, sistemática e tem diferença muito grande de cada curso, né! É um pessoal mais idoso, né! que até não foi muito bom (...) Muitos alunos na faculdade foram os meus alunos, do auxiliar e do técnico. Então, esse pessoal que está se formando (...). É muito bom!!!. (Diamante). |
| Foi inerente da minha história, não foi uma opção. (Jade). |
| Porque a nossa formação (...). Eu acho dois motivos (...). Você sempre quer "crescer" mais. Eu trabalhei no ensino médio durante quatorze anos (14) anos e vi que se esgotou o meu horizonte dentro daquele espaço e falei: eu quero um pouco mais. Quero voltar a estudar mais. Eu quero investir mais dentro da formação e ali, eu optei pelo superior e também, pela formação das pessoas. Porque, não adianta temos um nível médio bem formado e um superior com algumas limitações. Então optei por colaborar nesse aspecto e nesse universo, também e, principalmente, assim, que me levou mais para o ensino superior (...). Era o meu |

| |
|---|
| conhecimento profissional. (Quartzo Rosa). |
| Eu não optei. Foi um acaso, porque há dezenove (19) anos atrás, eu percebia um grupo de alunos com uma professora em que eu já estava há um ano e essa professora foi casar e ela tinha que tirar uma licença e eu já fazia trabalhos com ela, dentro da “Saúde do Adulto”. Ela achou interessante e me apresentou para o lugar dela e aí, ela foi para o Sul do Brasil e eu acabei ficando no lugar dela. Então foi um acaso, mas não que eu não almejasse. Mas, eu achei que com dois (02) anos, eu era ainda, muito imatura para entrar na Docência. Embora, eu tenha entrado. (Turmalina). |
| Como eu já disse foi uma conseqüência de vida. Foi uma trajetória de vida que acabou me fortalecendo com o passar dos anos. Desde nova, eu sempre exerci o ensino e com o início da monitoria na faculdade, as coisas foram correndo pelo próprio caminho. (Esmeralda). |

### 3.9 Qual a sua percepção sobre a profissão Docente em Enfermagem?

| Categorias de Dados |
|---|
| Percepção da Profissão Docente. |
| **Unidades de Dados** |
| Melhor investimento para a profissão docente. (Rubi, Água Marinha, Ágata e Diamante). |
| **Depoimentos** |
| A profissão docente de Enfermagem é bastante antiga e reconhecida por outros profissionais da área. Nos últimos dez anos, tem aumentado a procura dos enfermeiros para realizar o mestrado e se qualificarem na Docência. Mas infelizmente, muitos cursos oferecidos não são de boa qualidade e, portanto, o enfermeiro-docente tem que continuadamente buscar seu aperfeiçoamento, sem apoio da instituição de ensino que trabalha. Percebemos, também, que não há uma política salarial que recompense seu esforço para realizar um mestrado ou doutorado. Atualmente, estamos passando por um momento de transição, onde o enfermeiro-docente tem a percepção de que é importante investir no conhecimento, mas não tem recursos para concretizá-lo, porque o seu salário não permite buscar novos aperfeiçoamentos. (Rubi). |
| O docente precisa estar ciente da sua importância na formação dos futuros enfermeiros e do quanto pode influenciar na sua maneira de ser e de agir. Acho que nem sempre, nós docentes temos a dimensão da influência que exercemos sobre nossos alunos (...). Por vezes, quando encontro alguns de meus ex-alunos, eles me relatam algumas de suas experiências profissionais e do que eles têm aplicado em sua prática com base no que aprenderam nas disciplinas que ministrei... Fico surpresa, como determinado conteúdo tornou-se tão significativo para o aluno... É uma satisfação imensa!!! E ainda há aqueles que me dizem com grande felicidade que estão atuando na área de pediatria, uma vez que durante a faculdade nunca haviam pensado nessa possibilidade!!!. (Ametista). |
| Bom, eu vejo o docente de Enfermagem, um profissional que deve ser extremamente preparado. Primeiro, ele deve ser um bom enfermeiro e para depois ser um bom docente em Enfermagem, como qualquer profissão. Um engenheiro tem que ser um bom engenheiro e para depois ser um bom professor. Eu acredito que a base do enfermeiro é a formação dele, a Formação Continuada, né! Deve capacita-lo para ser um bom docente em Enfermagem. (Água Marinha). |
| Bom, eu enxergo a profissão como um crescimento, porque a Enfermagem cada dia está crescendo mais. Os professores estão estudando cada vez mais, mesmo com todas as dificuldades!!! Antigamente, nós tínhamos professores que faziam uma especialização e parava por aí. Hoje não!!! (...). Eles estudam mais. Também, as universidades estão cobrando cada vez mais, mesmo que não investem no professor, mas tem essa cobrança. Então, eu acho que isso é um crescimento maior. (Ágata). |
| Então, eu posso falar em relação à minha vivência, né! Eu acho que o professor, ele tem que sempre se especializar, sempre estudar e às vezes, a gente nota que o professor, ele se desestimula. Nestas situações onde existem estes obstáculos, né! Algumas instituições que a gente trabalha. Mas, não é isso que vai “atrapalhar” o nosso desenvolvimento. Às vezes tem esta falta de motivação, eu percebo isso e às vezes, não se qualifica ou que qualifica, |

somente, porque existe mais uma legislação que tem que passar. O que eu percebo, assim (...). Posso falar da experiência que eu tenho como profissional, eles têm se graduando por causa de uma legislação que o “MEC” (Ministério de Educação e Cultura) institui nas universidades, né! Então, para que realmente eles estão querendo mudar internamente? Ou só porque tem uma obrigação? Uma percepção, aí que eu tenho e uma dúvida (...). (Diamante).

Eu tenho uma percepção que me leva pra dois pontos: eu acho que o “joio terá que se separar do trigo”, rapidamente. Eu acho que é uma questão de tempo. Nós vamos ter assim (...). Hoje, nós vamos ter mais concorrência “predatória” das universidades que não estão valorizando o maior patrimônio que é o patrimônio humano e acho que os cursos de Enfermagem, de uma maneira geral, eles vão obrigar, não por causa de carga horária de Currículo. Olha (...). “Eu tenho maior Currículo; eu tenho maior disciplina” (...). Eu acho que a perspectiva vai ser o foco voltado nos cursos de graduação em Enfermagem que isso já está acontecendo na Pós-Graduação. Hoje em dia, a Pós-Graduação em Enfermagem, ela está se destacando pela história, pelo memorial de cada docente do curso de Pós-Graduação e não pelo Currículo, pelo nome da universidade. Hoje em dia não é o nome fraco ou nome forte. Não é mais a primeira escolha e sim a trajetória de vida acadêmica da maioria dos docentes que tem lá. Hoje, nós temos sim, centros universitários, faculdades, universidades na nossa região, ainda nem tanto, mas fora da nossa região e que já estão utilizando a figura dos docentes que eles têm como diferencial e não pelo título e sim pela trajetória acadêmica. Então, eu vejo que o grande diferencial, nos cursos de Enfermagem e na profissão de Docência em Enfermagem vão ser discursos de que eles são enfermeiros e que estão tendo a função de professor. Eu não posso simplesmente ser um enfermeiro e não ser um professor e eu não posso ser um professor e não ser um enfermeiro. São duas profissões que juntaram e que eu não posso simplesmente dizer, eu tenho uma parte técnica e não tenho a didática ou eu tenho a parte didática e não tenho a técnica. Não existe mais o espaço pra isso. O enfermeiro hoje em dia, ele sendo um bom docente, ele tem que se aperfeiçoar na parte técnica da sua área, mas é fundamental!!! (...). Que ele vista a “roupa de docente”, ou seja, e não é o enfermeiro que acidentalmente é um docente. Ele é um docente que tem uma formação, além da pedagógica, ele tem uma formação técnica de uma outra área. (Jade).

Pergunta difícil (rs, rs, rs)!!! (...). A minha percepção pra a profissão docente (...). Eu vejo que não é tão positiva como eu gostaria que fosse, né! Vejo que hoje muitos buscam a profissão da Docência sem preparo, não só no ensino superior, principalmente, no nível médio e aí faz com que a formação seja “falha”. As pessoas mal saem da universidade querendo dar aula, sem preparo nenhum e você vendo “aberrações” ocorrendo, né! (...). E agora com essa nova Legislação do “COREn”, eu não sei, mas até que tudo se normalize, as coisas continuam (...). No nível superior, eu vejo assim, muita gente também querendo abraçar esse mundo e me vejo um pouco frustrada, né!, porque você não vê um grupo dentro da mesma instituição. Um grupo, com a mesma fala. Você não vê com o mesmo objetivo. Tem aquelas pessoas extremamente comprometidas!!! Existem aquelas nem tanto e aquelas pouco (...). Existem aquelas que buscam mais pela comodidade de trabalhar com horário determinado, com as suas folgas. Então, eu acho que assim, dentro do ensino da Enfermagem, hoje, não se vale só pela vocação, se vale muito pela facilidade que as pessoas pensam ter e não pelo compromisso com a formação dos profissionais que nós formamos. (Quartzo Rosa).

A minha percepção é que a gente tem que a cada dia ser mais flexível.Tem que ter uma boa percepção.Tem que olhar no aluno (...) de forma (...). Temos um público que muitas vezes é diversificado, até em idade, (...) Tudo!!! Assim tem que ter esse olhar, né!, sobre a profissão Docente. Não posso vir para a sala de aula e pensar que todos são os mesmos alunos. Eu tenho que considerar as histórias de Educação que eles receberam (...) até a informação de Enfermagem. Eu tenho que ter essa percepção, né! E eu tenho que ser, eu acho, assim,

| |
|---|
| cada vez mais flexível. (Turmalina). |
| A minha percepção sobre a Docência é que todo professor deve sempre buscar, se atualizar, aprimorar e ser firme nos propósitos e nos seus princípios, sabendo trabalhar com os desafios da sociedade atual; buscando os avanços tecnológicos; buscando integrar as Políticas de Ensino aos Programas de Ensino e de Assistência à Saúde e fazendo com que a Saúde da comunidade possa ser melhorada, através de pesquisas e através de humanismo na Docência. (Esmeralda). |

**3.10 Quais as suas expectativas para a profissão Docente em Enfermagem?**

| Categorias de Dados |
|---|
| Expectativas da Profissão Docente. |
| **Unidades de Dados** |
| - Bom senso e determinação docente. (Rubi, Água Marinha, Diamante e Turmalina).<br>- Preocupação com a formação do aluno. (Ametista, Ágata, Jade, Quartzo Rosa e Esmeralda). |
| **Depoimentos** |
| Sou uma pessoa otimista e sempre busquei investir na Educação/ensino para toda a minha família. Acredito que posso contribuir para a melhoria do ensino universitário, porque tenho buscado constantemente esta condição. Mas, também acredito que deverá haver uma mudança no ensino fundamental e médio para que os alunos cheguem ao ensino superior mais preparados. A Docência em Enfermagem faz parte deste contexto e espero que os enfermeiros tenham consciência e determinação para superar os obstáculos!!!. (Rubi). |
| Vejo, para a profissão de docente de uma forma geral, um futuro incerto (...). Os alunos estão cada vez menos comprometidos com a sua formação e preocupados apenas com a aprovação e, em contrapartida, instituições também pouco comprometidas que não retém o aluno que não está apto para exercer plenamente a profissão que escolheu (...). É o aluno fingindo que aprende e a universidade fingindo que ensina (...). Quem padece é a sociedade!!! Estaremos todos nós, à mercê de pessoas que não desenvolveram competências e atitudes essenciais para exercer a profissão que escolheram. Tratando-se da Enfermagem, o panorama a meu ver é um pouco mais complicado, já que são vidas que estão sob nossa responsabilidade (...). O futuro da nossa profissão realmente me preocupa!!!. (Ametista). |
| A minha expectativa é que (...). Bom, (...) que possa melhorar essa carga horária, né!. Que a gente consiga trabalhar as “Diretrizes Curriculares”. Fazer um Currículo Integrado. A minha esperança é que nós consigamos com a universidade e o hospital, um vínculo, tal, mais próximo, por ser um trânsito melhor entre o hospital e a universidade (...). Que os enfermeiros de hospital venham para a universidade para trazer a sua prática e nós todos poderemos ir aos hospitais, também para aprimorar (...) fazer a Formação Continuada. Eu acho que esse vínculo só tem a crescer. A minha expectativa é que isso aconteça nos próximos anos. A gente tenha uma Enfermagem coesa para que a gente possa formar um profissional mais, não digo reflexivo; todos nós somos reflexivos!!! Mais compromissado com a sua própria formação!!!. (Água Marinha). |
| Bom, a minha expectativa para a profissão docente (...). Eu acho que a Enfermagem está crescendo cada vez mais. Até, porque antigamente nós não tínhamos muitos enfermeiros em cada hospital. Hoje, os hospitais, não só os hospitais, eu dou como exemplo, os hospitais está exigindo que tenham mais profissionais. O que acontece então, a Docência (...). Hoje tem mais universidade. Só que tem o outro lado, ta! A partir do momento que tem universidades, não é tão “penerado” esse aluno (...). Na realidade, não é tão “penerado” esse aluno. Na verdade, esse aluno que vem para esse professor, para esse docente, nós |

| |
|---|
| temos muitas dificuldades!!! Então, a expectativa dessa profissão é que melhore esta situação. Eu acho que o aluno que entra hoje para a Enfermagem, ele deveria ser mais avaliado; já no vestibular, porque a nossa maior dificuldade hoje é para formar o aluno muito limitado e infelizmente, esse aluno será enfermeiro daqui a quatro (04) anos. Não tem outra situação, infelizmente é isso!!! Então, as universidades (...). Então, a expectativa que eu tenho é que as universidades, elas saibam avaliar mais e mais o aluno, desde o vestibular!!! E a gente vê que tem deficiência hoje e isso vai acarretar (...). Em que vai acarretar no nosso "dia-a-dia", na nossa avaliação no "dia-a-dia", "mês-a-mês", em tudo (...). Tudo!!! E esses profissionais vamos encontrar por aí a fora, coordenando uma enfermaria!!!. (Ágata). |
| Então, eu acho que as minhas expectativas são boas!!! Assim (...). Porque mudou bastante!!! Acredito que a Enfermagem, hoje em dia é uma profissão que é reconhecida, muitas vezes, até no hospital... E assim são dezoito (18) anos de formada. Mas, quem me conhece, do "dia-a-dia" e do tempo de acadêmica, então, "professora ta aqui dando aula!!!" (...). Os alunos me vêem do mesmo jeito. Então, para mim, as expectativas são boas. Mudou bastante!!! Tende a crescer mais... Eu acho que a parte de tecnologia... Não estar "parada"!!!. Ver uma evolução crescente na Enfermagem, né! Precisa melhorar algumas coisas (...) precisa (...) depende de cada profissional (...). Talvez aqui seria relevante o Trabalho em Equipe (...). Às vezes, a gente tem algum problema dentro do hospital, por exemplo, eu não tenho ligação nenhuma com o hospital. Eu sou docente. Eu vou lá no hospital. Ensino os alunos. Faço as técnicas. Desenvolvo-as. Só que assim (...) a gente não vê, às vezes o colega, né!, enfermeiro apoiar, né!. Às vezes, (...). Ele até repudiar!!! Eu acho que o trabalho que a gente tem é meio dificultado. Às vezes, na própria instituição onde a gente vai dar estágios, onde você não tem vínculo. Então para se mudar a mentalidade das pessoas é muito difícil, mas é o que eu falo para os alunos (...). A gente vai fazer o melhor, né! Independente de "caras e bocas" que a gente encontre pelo caminho. Eu espero que melhore na unidade para fazer estágio. Eu tenho pensado dessa forma. (Diamante). |
| Eu acho que as minhas experiências, elas são que (...). Olha, na realidade eu tenho um "mix" de experiência, mas eu acho que a minha maior expectativa é que a gente consiga, realmente, se diferenciar em que os docentes-enfermeiros não sejam enfermeiros que são ótimos tecnicamente que eu sempre dou esse exemplo, né! Não adianta eu ser um professor de "UTI", apesar da minha área (...). Isso é prático (...). Que você sabe todos os recursos de Terapia Intensiva; que você conhece todas as patologias, as fisiopatologias, as assistências que você conhece, exatamente tudo do conteúdo, mas afinal de contas, né!, não adianta você selecionar a maior nessa (...). E agora vem a "pitada" do docente que tem que ser maior do que do enfermeiro, do técnico. Do que adianta eu saber todos os ventiladores e querer ensinar sobre todos os ventiladores (...). Na realidade, eu vou saber selecionar qual o conteúdo? Quais os são os saberes que aquela turma que aquele grupo está precisando. Afinal de contas que adianta eu dar essa aula, horas e horas (...). Horas e horas falando dos melhores aparelhos e se ainda não percebí que os meus alunos ainda não sabem que eles têm dois pulmões!!! (...). Então, na verdade, eu acho que a minha grande expectativa é que os professores-enfermeiros assumam o seu papel didático que eles dêem; as técnicas didáticas para o acompanhamento da turma, porque não dá mais pra você ser um palestrante, como a maioria dos enfermeiros comportam-se, "O enfermeiro palestrante" que entra na sala de aula interpreta a sala de aula como um palco e vai lá e dá a sua palestra, independente de saber se as pessoas entenderam ou não. Sala de aula não é palco para palestra!!! Sala de aula é um lugar pra você fazer um diagnóstico pedagógico e saber como selecionar os saberes. Como instrumentalizar os "saberes" e como, não é passar esses "saberes" e fazer com que aqueles alunos apropriem-se desses "saberes" que você seleciona. (Jade). |
| A minha expectativa é formar (...). Onde as pessoas que buscassem realmente por gostar. Ensinar é dom. Não sei se eu tenho esse dom, mas gosto do que eu faço. Amo ensinar, né! Em primeiro lugar, eu acho gostar de ensinar. A minha expectativa é que tenham pessoas |

| |
|---|
| mais dedicadas que não tivessem o aluno até por quatro (04), cinco (05) horas, como a pessoa que ta ali, “vamos acabar logo com isso”; vai embora e sempre quatro (04) e cinco (05) horas de envolvimento, quatro (04), cinco (05) horas de compromisso. Agora assim, o que eu vejo, às vezes, tem gente com muito interesse em fazer e de atitude, de comportamento e o lado discente também está interessado, né! Então, a minha expectativa é que as pessoas que buscassem a profissão fossem pessoas com vocação para isso, pessoas que realmente gostassem. Eu acho que tudo que a gente faz, a gente tem que fazer gostando, seja como discente ou seja, como docente. Também a minha expectativa, eu acho que tivesse maior valor; tivesse profissionais mais comprometidos, discentes mais comprometidos e dirigentes das universidades, sabendo realmente o que nós fazemos pra que pudesse ter maior valorização!!! A Enfermagem é uma profissão, como você sabe que ser enfermeira exige demais da gente. Para o docente-enfermeiro, a exigência é muito maior. Então, que as pessoas que buscassem essa... Esse campo de atuação, buscasse não pela comodidade, mas pelo gostar de ensinar. Então, a gente nunca consegue modificar essa característica. A gente nunca consegue formar realmente profissionais que sejam comprometidos e passam isso adiante. (Quartzo Rosa). |
| Eu sou bem otimista!!! Eu sou muito otimista!!! Enquanto as pessoas ficam morrendo de medo, (...). Na verdade, eu tenho medo pela questão do desemprego!!! Mas, eu não tenho medo que a Enfermagem não vai ter curso (...) Não!!! Eu tenho uma grande expectativa da profissão Docente em Enfermagem, (...). Eu tenho!!! Logicamente que talvez não tenha campo para todas e para tantas universidades. Isso é um “Bum” dos anos noventa (90) pra cá. Mas, agora sim, a tendência é se estabilizar. Eu acho que a gente se estabiliza nesse meio. Eu tenho a minha expectativa bem otimista e não ser pessimista!!!. (Turmalina). |
| As pessoas não percam os valores aprendidos no banco da faculdade. Que os professores não percam os valores aprendidos nas suas formações!!! E acredito que ser enfermeira, acima de tudo estar colaborando na formação de outras pessoas, na Saúde de outras pessoas e buscando no exercício da Docência, a eficácia, favorecendo a formação das pessoas que procuram ser futuros enfermeiros. (Esmeralda). |

*ANEXO V*

---

# *DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM*

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO(*)**
**CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001.

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no Art. 9º, do § 2º, alínea "c", da Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento no Parecer CNE/CES 1.133, de 7 de agosto de 2001, peça indispensável do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologado pelo Senhor Ministro da Educação, em 1º de outubro de 2001,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País.

**Art. 2º** As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Enfermagem das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

**Art. 3º** O Curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do formando egresso/profissional:

I - Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectua l e pautado em princípios éticos.

Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psicosociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano; e

II - Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem.

**Art. 4º** A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - **Atenção à saúde** devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da

(*) CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37.

atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - **Tomada de decisões**: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - **Comunicação**: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - **Liderança**: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - **Administração e gerenciamento**: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - **Educação permanente**: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

**Art. 5º** A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

II – incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;

III – estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

V – compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

VI – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

IX – reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

X – atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

XI – responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

XII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

XIII – assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

XIV – promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

XV – usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

XVI – atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

XIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

XX – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

XXI – compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

XXII – integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

XXIV – planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

XXVI – desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

XXVII – respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

XXIII – interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;

XXIX – utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

XXX – participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

XXXI – assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;

XXXII - cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e

XXXIII - reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

**Parágrafo Único.** A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

**Art. 6º** Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem**.** Os conteúdos devem contemplar:

I - **Ciências Biológicas e da Saúde** – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;

II - **Ciências Humanas e Sociais** – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

III - **Ciências da Enfermagem -** neste tópico de estudo, incluem-se:

a) **Fundamentos de Enfermagem**: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;

b) **Assistência de Enfermagem**: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;

c) **Administração de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem; e

d) **Ensino de Enfermagem:** os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

**§ 1º** Os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do enfermeiro devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico do país/região.

**§ 2º** Este conjunto de competências, conteúdos e habilidades deve promover no aluno e no enfermeiro a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

**Art. 7º** Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem.

**Parágrafo Único.** Na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno, em estágio curricular supervisionado, pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá totalizar 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

**Art. 8º** O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

**Art. 9º** O Curso de Graduação em Enfermagem deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

**Art. 10.** As Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico devem orientar o Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem para um perfil acadêmico e profissional do egresso. Este currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

**§ 1º** As diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem deverão contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do curso.

**§ 2º** O Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem deve incluir aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região.

**Art. 11.** A organização do Curso de Graduação em Enfermagem deverá ser definida pelo respectivo colegiado do curso, que indicará a modalidade: seriada anual, seriada semestral, sistema de créditos ou modular.

**Art. 12.** Para conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente.

**Art. 13.** A Formação de Professores por meio de Licenciatura Plena segue Pareceres e Resoluções específicos da Câmara de Educação Superior e do Pleno do Conselho Nacional de Educação.

**Art. 14.** A estrutura do Curso de Graduação em Enfermagem deverá assegurar:

I - a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;

II - as atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do Enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar;

III - a visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;

IV - os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;

V - a implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;

VI - a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do Enfermeiro;

VII - o estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;

VIII - a valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no enfermeiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade; e

IX - a articulação da Graduação em Enfermagem com a Licenciatura em Enfermagem.

**Art. 15.** A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares devem orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Graduação em Enfermagem que deverão ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

**§ 1º** As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

**§ 2º** O Curso de Graduação em Enfermagem deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.

**Art. 16.** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Arthur Roquete de Macedo

Presidente da Câmara de Educação Superior